

11:1, 4, 6 e 9). Assim, desde o começo a cidade representou descrença, e rebeldia. Foi uma cidadela de rebelião contra Deus. Após o juízo divino, que confundiu as línguas das pessoas, o povo de Deus chamou a cidade de *Babel*, que significa "confusão".

A maioria das referências a Babilônia, na Bíblia, dizem respeito ao Império Neobabilônico desenvolvido por Nabucodonosor, perto do fim do sétimo século A. C. Caracterizou-se pelo orgulho e cruel opressão. Estas características: confusão, orgulho e opressão — se refletem no símbolo de "Babilônia" empregado por João.

7 de Agosto ☒

Segunda

Lição 7

II. A Primeira Transmissão da Mensagem.

5. Que poder é a Babilônia mística e antitípica dos últimos dias?

Apoc. 17:1-6; 13:1, 11 e 14-17. *A Grande Besta Escarlate pode ser encarada como o Poder Secular dominado por Satanás.*

No livro do Apocalipse, "Babilônia" é a união religiosa (do papado, do protestantismo apostatado e do espiritismo; Apoc. 16:13 e 14) que estabelece a imagem da besta, impõe a marca ou o sinal da besta e persegue o fiel povo de Deus (Apoc. 13:15-17; 17:6). Essa união religiosa que se opõe a Cristo e Sua verdade, é amparada pelo governo secular. Em Apocalipse, 17, a grande besta escarlate pode ser encarada como o poder secular dominado por Satanás; e a mulher sentada sobre a besta, como a união religiosa: "Babilônia".

6. Que significa a declaração de que "caiu" Babilônia?

Apoc. 14:8; comparar com Isa. 21:9. *São movimentos religiosos que abandonaram a verdade.*

"Babilônia é um termo abrangente que João emprega para descrever todas as corporações e movimentos religiosos que abandonaram a verdade. Este fato requer que encaremos essa 'queda' como gradual e cumulativa." — *SDABC*, vol. 7, pág. 830.

7. Como Guilherme Miller aplicou a segunda mensagem angélica em suas pregações em 1844?

É bom lembrar que Miller tinha proclamado a mensagem do primeiro anjo, principalmente a chegada da hora do juízo, desde 1840. Dois pontos a respeito das igrejas em 1844 são muito significativos:

a) **Apatia espiritual.** ("Numa reunião do presbitério de Filadélfia, o Sr. Barnes, autor de um comentário largamente usado e pastor de uma das principais igrejas daquela cidade, 'declarou que estava no ministério fazia vinte anos e nunca, até à última comunhão, tinha administrado a ordenança sem receber na igreja novos membros, ora mais ora menos. Agora, acrescentou, não há *despertamento nem conversões*, tampouco se evidencia cres-

cimento em graça por parte dos que professam a religião, e ninguém chegava ao seu gabinete de estudo a fim de falar a respeito da salvação da alma. Com o prosperar dos negócios e as brilhantes perspectivas do comércio e da indústria, aumentou o espírito de mundanismo. *Isto se dá com todas as denominações.*) — *Congregational Journal*, de 23 de maio de 1844." — *O Grande Conflito*, págs. 376 e 377.

b) **Rejeição da primeira mensagem angélica.** A maioria dos cristãos professos rejeitou a advertência do primeiro anjo da maneira pela qual foi transmitida por Miller. Vendo a queda moral deles, Guilherme Miller voltou-se para a segunda mensagem angélica em 1844.¹

(Ele reconhecia que, ao rejeitarem a mensagem do primeiro anjo, as igrejas estavam rejeitando a luz do Céu. Crendo estar próximo o fim de todas as coisas, combinou a parábola das dez virgens (S. Mat. 25:1-13) com o apelo para sair de Babilônia. Assim, o tempo de tardança e o Clamor da Meia-Noite passaram a fazer parte de sua mensagem.)

As igrejas zombaram; muitos que atenderam à mensagem experimentaram, porém, profunda espiritualidade. Os que atenderam de coração às advertências das mensagens do primeiro e do segundo anjo prepararam-se para o encontro com o seu Senhor.



Auxiliar do Professor

Debater:

Como pode uma nação pagã ser usada como símbolo do cristianismo apostatado?

1. No Antigo Testamento a nação de Babilônia é comparada a uma mulher (Isa. 47:1 e 7-9).

2. A mulher descrita em Apocalipse 17:1-6 é uma "meretriz". Isto denota que antes ela era pura e virtuosa. Seu nome atual é "Babilônia, a Grande" (verso 5).

3. Em certa época, a mulher de Apocalipse 12:1 e a mulher do capítulo 17:1 foram uma só: o povo de Deus, a Igreja de Cristo da maneira descrita em Atos e nas Epístolas do Novo Testamento.

4. O apóstolo Paulo predisse que a apostasia se manifestaria de tal modo na Igreja Cristã que se transformaria no "homem do pecado" — o sistema papal (ver II Tess. 2:3).

5. O cristianismo formou uma união com o paganismo. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 47 e 48.)

6. No Antigo Testamento, o povo de Deus, Israel, é retratado como estando *desposado* com Deus (Ezeq. 16:8). Quando Israel começou a ter ligações com os egípcios, assírios e caldeus, isto corrompeu sua fé. A idolatria e os costumes pagãos impregnaram e alteraram sua experiência religiosa. As uniões ilícitas de Israel são, portanto, consideradas como prostituição (ver Ezeq. 16:15, 26 e 28-38). Deus encarou a nação como "meretriz".

7. Semelhantemente, nos primeiros séculos da Era Cristã, o cristianismo transigiu com o paganismo por meio de suas ligações ilícitas com o mundo. Em Apocalipse 12:1 uma mulher pura é o símbolo dos leais crentes em Cristo. Em Apocalipse 17:1, a mulher corrupta é um símbolo do cristianismo apostatado.

8. Essa apostasia cristã é chamada "Babilônia" por duas razões: 1ª. Suas crenças são uma confusão de paganismo e cristianismo (verso 4). 2ª. Ela persegue e oprime a outros cristãos (versos 6 e 18). A "Grande Babilônia" ou "Babilônia, a Grande", apresentada como uma mulher montada numa besta, representa a união da Igreja e do Estado (versos 3-5). É o grande perseguidor dos santos de Deus (verso 6) e um poder religioso que influi sobre as questões políticas da Terra (verso 18). Esse poder, é o papado, o mesmo poder retratado pelo símbolo da besta em Apocalipse 13:1-10 e da ponta pequena em Daniel 7:25. A "Grande Babilônia" do fim do tempo abrange todo o conjunto de religiões falsas que se levantam contra Deus.

8 de Agosto ☒

Terça

Lição 7

III. A Queda Final de Babilônia.

8. O que a queda de "Babilônia" significa em relação com o nosso futuro imediato? *Recapitular Apoc. 14:4 (prim. parte); 17:1-6. Que não se misture com mulheres.*

Ellen White descreve a reação das multidões que, perto do fim do tempo, ouvirão a pregação da segunda mensagem angélica. "Com espanto ouvirão o testemunho de que Babilônia é a igreja, caída por causa de seus erros e pecados, por causa de sua rejeição da verdade, enviada do Céu a ela." — *O Grande Conflito*, pág. 612.

Satanás está procurando enganar todas as nações, todos os cristãos professos e todas as igrejas. "No livro do Apocalipse, 'a grande Babilônia' designa, de modo especial, as religiões apóstatas unidas no fim do tempo." — *SDABC*, vol. 7, págs. 851 e 852.

Quando as corporações religiosas abandonam a verdade de Deus, quando substituem as doutrinas da Palavra de Deus pelas doutrinas de homens, quando resistem às admoestações do Espírito Santo e se aliam para promulgar os seus erros, usando a autoridade civil para impor as suas idéias, elas estão se tornando Babilônia.

Babilônia caiu? A segunda mensagem angélica tem estado conosco aproximadamente por um século e meio. E-nos declarado que "a mensagem do segundo anjo não alcançou o completo cumprimento em 1844" (*O Grande Conflito*, pág. 389). Quando ela alcançará o cumprimento completo? Quando poderemos dizer que Babilônia caiu completamente? A última parte de Apocalipse 14:8 nos ajudará a responder a estas perguntas.

9. O que significa a expressão "tem dado a beber" (ou "fez beber")? *Apoc. 14:8. fazer o que ela quer.*

Quando alguém faz que realizemos alguma coisa, ele está usando a força, coerção ou compulsão. Isto suscita um sentimento de revolta. No entanto, a maior parte do mundo aceitará o sinal (ou marca) da besta quando

for usada a força para impô-lo (Apoc. 13:16 e 17). O mistério em conexão com o ato de Babilônia *compelir* todas as nações a fazerem o que ela quer é o fato de que essas nações parecem *deleitar-se* em beber o seu vinho! Isto nos leva a duas conclusões: 1ª. O diabo está sendo bem-sucedido na execução de seus planos. 2ª. O ato de as nações beberem do vinho de Babilônia é o resultado de alguma forma de engano. Parece que elas não sabem que o vinho é o da ira final. Esse vinho não é bom, mas as nações bebem-no assim mesmo.



Auxiliar do Professor

(O protestantismo no passado e agora. Apocalipse 16:19 indica que a "Grande Babilônia" abrange muito mais do que o papado, embora esse sistema de religião constitua o seu coração. Nessa passagem Babilônia é simbolizada por uma cidade de três partes.)

O capítulo 17, verso 2, menciona que "os reis da Terra" estão em união ilícita com Babilônia. O verso 5 diz que ela é "a mãe das meretrizes". Suas filhas são outras igrejas que têm algumas semelhanças com a mãe. Estas só podem ser as igrejas protestantes que surgiram na Reforma do século dezesseis e que romperam com Roma, na tentativa de estabelecer verdadeira base bíblica para a crença. Infelizmente, as igrejas reformadas não se desfizeram de todos os erros defendidos por Roma. Pela graça de Deus, fizeram, porém, grande progresso — algumas mais, outras menos. A direção, em geral, foi para as verdades bíblicas e a pureza do evangelho. No começo, as grandes denominações protestantes permaneceram firmemente sobre a elevada plataforma da autoridade da Bíblia, da personalidade de Deus, da divindade de Cristo, da expiação pelo Seu sangue e do Segundo Advento de Cristo.

Debater:

Nos meados do século dezenove, qual foi a crise que causou uma queda moral no protestantismo — um abandono da verdade bíblica, que prossegue até o nosso tempo?

Rejeição da verdade bíblica. "Declara-se que Babilônia é 'mãe das prostitutas'. Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo. A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam." — *O Grande Conflito*, pág. 382.

9 de Agosto ☒

Quarta

Lição 7

10. Visto que as pessoas são induzidas de maneira enganosa a aceitarem o "vinho de Babilônia", por que são consideradas responsáveis por sua lealdade imerecida? *II Tess. 2:10-12.*

"Quando a verdade é repelida, é recebido e acariciado o erro." — *História da Redenção*, pág. 366.

11. Que significam as palavras: "vinho da fúria da prostituição"? Apoc. 14:8, *últ. parte.*

Prostituição ou fornicação. "Uma figura da conexão ilícita entre a Igreja e o mundo ou entre a Igreja e o Estado. A Igreja deve estar desposada com o seu Senhor, mas quando busca o apoio do Estado, ela abandona o seu legítimo esposo. Por sua nova ligação, comete fornicação espiritual." — SDABC, vol. 7, pág. 831.

Esse vocábulo pode abranger qualquer relação ilícita que Babilônia tenha com o mundo, com falsas doutrinas, com a idolatria e com o poder civil. Parece ser evidente que ela finalmente se envolverá em tudo isso.

Rejeição da lealdade a Deus. Babilônia "tem desprezado o único mandamento que aponta para o Deus verdadeiro, e desarraigou o sábado, o memorial da criação efetuada por Deus... Na Palavra de Deus isso é chamado 'sua fornicação'." — Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 7, pág. 979.

12. Consegue lembrar-se de algumas semelhanças, no Antigo Testamento, da moderna aceitação dos erros de "Babilônia"? II Crôn. 21:5 e 11; Ezeq. 16:26.

O Antigo Testamento fala muitas vezes da apostasia de Israel e de seu afastamento de Deus — seu Noivo ou Marido. Israel buscou outros deuses, praticou a idolatria e manteve ligações proibidas com outras nações. Tudo isso é chamado "fornicação", ou "prostituição". A mesma palavra se aplica à aceitação dos erros de "Babilônia" pelas nações modernas.

13. Qual é a "ira" ou "fúria" da prostituição de Babilônia? Apoc. 14:8.

A ira não é o objetivo de Babilônia ao oferecer seu vinho às nações. É isso que constitui um de seus maiores enganos — fazer as pessoas pensarem que ela lhes está oferecendo paz e bênção. Traz-nos à lembrança a advertência de Jeremias quando Israel ofendeu a Deus sendo desleal e dizendo: "Paz, paz; quando não há paz." Jer. 8:11.

A ira é o desagrado de Deus. Beber do cálice de Babilônia não trará paz à humanidade, mas a ira de Deus. A ira da prostituição de Babilônia será a ira de Deus sobre todos os que aceitaram a religião deturpada por Babilônia. (Ver Apoc. 14:10.)



Auxiliar do Professor

Debater:

Um dos importantes símbolos em nossa lição é o "vinho" que Babilônia oferece às nações num cálice de ouro. (Ver Apoc. 17:2 e 4; 14:8.) Que simboliza o cálice de vinho? (Comparar com I Cor. 10:21.) De que se compõe o vinho de Babilônia?

(Comparações. Pode-se dizer que o cálice da comunhão, de puro suco de uva, que Cristo ofereceu aos apóstolos como "a nova aliança no

Meu sangue" (I Cor. 11:25) simboliza todas as verdades de que se compõe o plano da salvação. A Igreja de Cristo deve continuar oferecendo esse cálice ao mundo. Mas Babilônia, a apostasia cristã, só pode oferecer vinho fermentado.)

✧ Lemos em Jeremias 51:7: "Do seu vinho beberam as nações, por isso enlouqueceram." (Ver também *O Grande Conflito*, págs. 388 e 389.) Eis algumas das doutrinas que se encontram no cálice de Babilônia papal: ✧

- *1. A tradição e a autoridade da Igreja estão acima da Bíblia.
- *2. O batismo infantil.
- *3. Adoração de Maria e dos santos.
- *4. A imortalidade da alma; o tormento eterno no inferno.
- *5. A missa e a transubstanciação.
- *6. Confissão dos pecados ao sacerdote.
- *7. A penitência.
- *8. O purgatório.
- *9. A infalibilidade do papa.
- *10. O caráter sagrado do domingo.

Dois desses erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo — contribuirão para unir a confederação total da apostasia que comporá a grande cidade da Babilônia mística no conflito final com o erro. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 592.)

10 de Agosto ☒

Quinta

Lição 7

14. Que é representado pela taça de vinho que Babilônia oferece ao mundo? Apoc. 14:8; 17:4.

"Esta taça de veneno que ela oferece ao mundo representa as falsas doutrinas que aceitou, resultantes da união ilícita com os poderes da Terra. A amizade mundana corrompe-lhe a fé, e por seu turno a igreja exerce uma influência corruptora sobre o mundo, ensinando doutrinas que se opõem às mais claras instruções das Sagradas Escrituras." — *O Grande Conflito*, págs. 387 e 388.

15. Quando se completará a queda de Babilônia? Apoc. 13:12-14.

Quando esta taça de veneno for atingida, a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade.
Contudo, não se pode ainda dizer que 'caiu Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição'. Ainda não deu de beber a todas as nações.

"A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará 'com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça'; e 'os que não receberam o amor da verdade para se salvarem' serão deixados à mercê da 'operação do erro, para que creiam a mentira'. II Tessalonicenses 2:9-11. A queda de Babilônia se completará

quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse, capítulo 14, verso 8, está ainda no futuro.” — *O Grande Conflito*, pág. 389.

16. Qual é a mensagem final de Deus aos habitantes de nosso mundo?

Apoc. 18:1-5.

Sai dela, Povo Meu.

“O capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra. Quando os que ‘não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade’ (II Tessalonicenses 2:12), forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam a mentira, a luz da verdade brilhará então sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: “Sai dela, povo Meu.” Apocalipse 18:4.” — *O Grande Conflito*, pág. 390.



Auxiliar do Professor

Debater:

Solicite que os membros da classe comparem os dois anúncios da queda de Babilônia mística: Apoc. 14:8 e 18:1-3. É evidente que Babilônia tem experimentado mais decadência desde a queda inicial no século dezanove. Como sabemos que o declínio tem continuado desde então?

Da verdade para o secularismo e para o espiritismo. Desde o desapontamento em 1844, a teoria da evolução e a influência da crítica destrutiva da Bíblia têm causado muita descrença na cristandade. No pensamento de grande número de pessoas não há lugar para milagres ou para a intervenção sobrenatural de Deus.

Muitos cristãos deixaram de lado a oração a um Deus pessoal. A divindade de Cristo, Seu nascimento virginal, ações miraculosas, ressurreição literal e ascensão corpórea têm sido também rejeitados.

O quadro tornou-se mais confuso com a vasta difusão do espiritismo e com o volver de muitos cristãos para religiões orientais e numerosas seitas. O Movimento da Nova Era, com suas raízes no ocultismo e no misticismo oriental, impregna todos os níveis da sociedade, influenciando as pessoas nos negócios, nos serviços de saúde, na educação e nos entretenimentos. Não é de admirar que Deus nos advirta da queda de Babilônia e apele para que Seu povo se retire dela (Apoc. 18:4 e 5).

11 de Agosto ☒

Sexta

Lição 7

Babilônia mística se destaca consideravelmente no estudo dos acontecimentos finais da história terrestre. Os adventistas que participaram do mo-

vimento de 1844 viram as atuações iniciais dos elementos que caracterizam a “Babilônia” do fim do tempo. Hoje vemos muito mais do que eles, pois a apostasia doutrinária mundial está vagarosa mas obstinadamente levantando a pavorosa cabeça. As nações estão bebendo do vinho de Babilônia. O ponto de total intoxicação assinalará a queda total de Babilônia.

Estudo Adicional e Meditação:

Os dirigentes judaicos conheciam as profecias do Antigo Testamento. Por que não reconheceram a Jesus como o Messias? (Ver S. Mat. 2:1-6.) “Aos que andam em busca de luz e a aceitam com alegria, fulgirão os brilhantes raios que descem do trono de Deus.” — *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 39.

Leia o capítulo 21 de *O Grande Conflito* (págs. 375-390). Os dois capítulos de *História da Redenção*, págs. 364-374, provêem muitas informações sobre a experiência milerita em conexão com o movimento de 1844.



Ocaso do Sol na Sexta-Feira, dia 11

Recife — 17:19h; Rio de Janeiro — 17:33h;
São Paulo — 17:46h; Porto Alegre — 17:55h;
Belém — 18:21h; Manaus — 18:02h.

12 de agosto de 1989



Informativo Mundial

A História de Sana, 1ª Parte

Conforme foi relatada a April Dunnett

A família de Sana é árabe e vive no que foi outrora conhecido como Caná da Galiléia. Seus pais são membros da Igreja Grego-Ortodoxa. Sana foi a quarta em uma linha de dez filhos. Quando tinha 17 anos, deixou a escola para estudar a profissão de cabeleireira. Ali ela fez amizade com Naela, uma menina batista, que imediatamente começou a partilhar sua fé.

— Não me preocupo em ir mais à igreja — confidenciou Sana — Quando vou, é apenas para ouvir o coro. Não posso compreender uma palavra que o sacerdote diz em grego. O sermão e a Comunhão não têm nenhum sentido para mim.

Venha à Minha Igreja

— Venha comigo à minha igreja — convidou Naela. — Os sermões são todos em árabe. Você vai gostar disto!

— Tenho medo de que meu pai não goste disto — disse Sana meneando a cabeça. — Os seus não fazem objeção?

— Oh, sim! Por muito tempo meus parentes me fizeram passar por momentos difíceis, mas agora eles percebem que eu estou dedicada a obedecer a Jesus acima de tudo. Eu os amo e obedeço a eles tanto quanto possível, mas não quando isto interfere em meu relacionamento com Jesus.

Cada Pessoa Adorará Alguém

8

13 a 19 de Agosto ☒

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Jer. 7 a 29. □

O ESTUDO DESTA SEMANA: Apocalipse 14:9-12.

VERSO ÁUREO:

“Aquele que diz: Eu O conheço, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a Sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nEle.” I S. João 2:4 e 5.

ESCOLHEI A QUEM QUEREIS SERVIR:

A mensagem do terceiro anjo trata de dois grupos de “adoradores” completamente diferentes. Um grupo consiste daqueles que adoram a besta, recebem sua marca e são destruídos. O outro grupo compõe-se dos que adoram a Deus com paciente perseverança, têm fé em Cristo, guardam os Seus mandamentos por Sua graça, e recebem o nome de “santos” e o dom da vida eterna. A passagem que estudaremos esta semana é sem dúvida a mais solene de toda a Bíblia. A qual desses dois grupos de adoradores você pretende pertencer?

OUTRO ASPECTO DO QUADRO PROFÉTICO:

Os adventistas continuaram a proclamar as primeiras duas mensagens angélicas depois do desapontamento de 22 de outubro de 1844, com algumas modificações na interpretação. A compreensão do significado do santuário celestial e do juízo que precede o Segundo Advento alterou sua explicação da hora do juízo mencionada na mensagem do primeiro anjo. Pouco a pouco eles começaram a entender o solene teor da mensagem do terceiro anjo. Essa compreensão só pôde advir quando a verdade do sábado do sétimo dia tornou-se bem clara. Reconheceram que o mandamento do sábado é o centro do Decálogo guardado no segundo compartimento do santuário celestial, e que a verdade do sábado e a mensagem do juízo se acham interligadas.

Por volta de 1850 havia somente cerca de cinquenta adventistas que guardavam o sábado. À medida que suas convicções acerca do sábado foram se aprofundando, esses pioneiros começaram a compreender o significado da marca (ou sinal) da besta (Apoc. 14:9-11), compreendendo a sentença

(Os adventistas do sétimo dia organizaram-se em 1863. Desde então, pas-

saram a ser conhecidos e proclamam “a terceira mensagem angélica”. Ao falar sobre a “mensagem do terceiro anjo”, eles geralmente se referem às três mensagens ou à “tríplice mensagem angélica”.

Os capítulos 12 a 14 do Apocalipse contêm as peças de um quebra-cabeça que, ao serem juntadas, nos provêem o quadro mais claro que Deus podia dar dos acontecimentos finais da história terrestre. Esse quadro nos diz qual será o destino dos ímpios e o destino dos justos, e pode ser denominado apropriadamente: “Cada Pessoa Adorará Alguém.”



Auxiliar do Professor

O objetivo das mensagens de advertência é salvar. Johan Bengel, teólogo alemão do século dezoito, declarou que Apocalipse 14:9-12 constitui “a mais terrível ameaça que a Bíblia contém”. Ellen White faz uma observação similar: “A mais terrível ameaça que já foi dirigida aos mortais, acha-se contida na mensagem do terceiro anjo. Deverá ser um terrível pecado que acarretará a ira de Deus, sem mistura de misericórdia.” — O Grande Conflito, pág. 450.

Como podemos harmonizar essa mensagem ameaçadora com o que está escrito em S. João 3:17: “Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele”?

O Senhor nunca envia mensagens de advertência simplesmente para condenar pecadores. Toda mensagem de advertência tem o mesmo objetivo que o primeiro advento de Cristo: salvar pecadores! (Ver Ezeq. 18:23.)

A mensagem do terceiro anjo também oferece o “evangelho eterno” (Apoc. 14:6). Duas classes de pessoas se distinguirão na crise final: 1ª. Os que adoram “a besta e sua imagem” e recebem a sua “marca” (verso 9; e 2ª. Os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo, que adoram a Deus e recebem o Seu selo.

13 de Agosto ☒

Domingo

Lição 8

I. Descrição dos Desleais (Apoc. 14:9).

Assim como a primeira e a segunda mensagens angélicas, a terceira também é colocada no Apocalipse dentro do contexto dos acontecimentos finais, antes da volta de Jesus. A “ceifa” vem logo em seguida.

1. Qual é a significação dos acontecimentos descritos em Apocalipse 11:19? Quando eles ocorrem na História? *Apoc. 11:15-19. Abriu-se então, o santuário de Deus, que se achava fechado, e foi vista a arca da aliança no Seu santuário.*

O começo do juízo que precede o Segundo Advento. “Conforme foi predito nas Escrituras, o ministério de Cristo no santíssimo começou com a terminação dos dias proféticos em 1844. A este tempo se aplicam as palavras do Revelador: ‘Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da aliança no Seu santuário.’ Apoc. 11:19. A arca da aliança de Deus está no segundo compartimento do santuário. Quando Cristo ali entrou, para ministrar em favor do pecador, o santuário interior

se abriu e a arca de Deus foi posta ao alcance da vista. — *História da Redenção*, pág. 379. (Grifo acrescentado.)

A mensagem do terceiro anjo. “Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Ele para o lugar santíssimo [1844] e ficando em pé diante da arca, a qual contém a lei de Deus, enviou um outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo.... Esta mensagem estava destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso, mostrando-lhes a hora de tentação e angústia que diante deles estava. Disse o anjo: ‘Serão trazidos em cerrado combate com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna consiste em permanecer firmes.’” — *Primeiros Escritos*, pág. 254.

A terceira mensagem angélica e o sábado. O começo e a terminação da mensagem do terceiro anjo estão dentro do período de tempo abrangido por Apocalipse 11:15-19. A cena se desenvolve depois do desapontamento de 22 de outubro de 1844, e culmina no fim do tempo da graça, quando os ímpios e os justos são separados para sempre (Apoc. 22:11).

Quando Deus abriu o Lugar Santíssimo, no Céu, em 1844, foi chamada a atenção para a arca. Ela contém a lei, inclusive o sábado do quarto mandamento. Esse quadro profético se cumpriu na ênfase dada à lei e ao sábado depois de 1844. (A questão do sábado verdadeiro contra o sábado espúrio é fundamental para a compreensão dessa parte do Apocalipse.) (Ver Apoc. 11:19; 12:17; 13:14-17; 14:9-11; 14:12.) Todas estas passagens referem-se ao mesmo período de tempo. A História cumpre a profecia, revelando a restauração da verdade do sábado depois de 1844. Outro cumprimento envolverá a exaltação do domingo, no estabelecimento da imagem à besta e de sua marca ou sinal. O clímax será a exigência mundial de que seja honrado o caráter sagrado do domingo. Isto requererá que os habitantes da Terra tomem uma decisão que significará vida ou morte para eles.



Auxiliar do Professor

“O ministério de Cristo no segundo compartimento. No livro de Daniel há quatro profecias paralelas: Daniel 2; Daniel 7; Daniel 8 e 9; e Daniel 11 e 12. O panorama histórico do capítulo 2 se estende do império babilônico de Nabucodonosor ao estabelecimento do eterno reino de Deus. No capítulo 7 é abrangido o mesmo período,

com a apresentação de dois outros pontos: a) o desenvolvimento da ponta pequena (o papado) e b) e o julgamento no Céu antes da volta de Cristo)

“Na terceira grande linha profética (Daniel 8 e 9), o desenvolvimento da ponta pequena é explanado mais pormenorizadamente, sendo chamada a atenção para o ataque contra Cristo e Seu ministério sacerdotal no santuário celestial. Também é apresentado o tempo em que se iniciaria a purificação desse santuário. Comparando essas visões paralelas, notaremos que o julgamento descrito em Daniel 7 ocorre ao mesmo tempo que a “purificação do santuário” de que fala Daniel 8. Esses dois acontecimentos são um só: o juízo investigativo que precede o Segundo Advento.”

A “purificação do santuário” relembra o ministério sacerdotal no Lugar Santíssimo do santuário terrestre. O ritual do Dia da Expição, que ocorria nesse compartimento, prefigurava o julgamento final.

Apocalipse 11:19 chama nossa atenção para o ministério sacerdotal de Cristo no segundo compartimento, a partir de 1844. É focalizada a arca e seu conteúdo, os Dez Mandamentos. Essa lei é a constituição de Deus, o fundamento de Seu governo, e define o nosso dever para com Ele e para com os nossos semelhantes. Ela será a norma de Deus no julgamento (S. Tia. 2:10-12).

Por que foi combatida a mensagem do santuário? “Muitos e tenazes foram os esforços feitos para subverter-lhes a fé. Ninguém poderia deixar de ver que, se o santuário terrestre era uma figura ou modelo do celestial, a lei depositada na arca, na Terra, era uma transcrição exata da lei na arca, que está no Céu; e que a aceitação da verdade concernente ao santuário celeste envolvia o reconhecimento dos requisitos da lei de Deus, e da obrigatoriedade do sábado do quarto mandamento. Ai estava o segredo da oposição atroz e decidida à exposição harmoniosa das Escrituras, que revelavam o ministério de Cristo no santuário celestial.” — *O Grande Conflito*, pág. 435. (Grifo acrescentado.)

14 de Agosto

Segunda

Lição 8

2. **Contra que três instrumentos do mal se dirige a advertência do terceiro anjo?** Apoc. 14:9. *Se alguém adorar a besta e a sua imagem e rebelar a sua marca na fronte, ou sobre a mão.*

Que poder é representado pela besta? (Recapitule a lição 3.) Esta besta é descrita em Apocalipse 13:1-10. “Pela primeira besta é representada a Igreja de Roma, uma organização eclesiástica revestida de poder civil, tendo autoridade para punir todos os dissidentes.” — *História da Redenção*, pág. 381. A segunda besta de Apocalipse 13 (versos 11-18) ordena que a humanidade adore a primeira besta, semelhante a leopardo.

Sete pontos de identificação nos habilitam a identificar a primeira besta de Apocalipse 13 com o papado:

- É um poder blasfemo (13:1, 5 e 6).
- Sua elevação dependeu de outro poder (13:2).
- Houve determinado tempo na História durante o qual Deus permitiu que atuasse como supremo poder eclesiástico (13:5).
- Amparada pelo poder civil, ela estabeleceu um sistema de culto que se opõe ao cristianismo bíblico (13:4, 7 e 8).
- É um poder perseguidor (13:7).
- Tem influência mundial (13:7).
- Seu número é 666 (13:18).

Que é a imagem da besta? O cumprimento de Apocalipse 14:9 só se dará quando houver sido formada a imagem à primeira besta e for imposta a marca ou o sinal da besta. Quando ocorrer o cumprimento dessas medidas, e grande número de pessoas adorar a besta e sua imagem, e receber o seu sinal, o fim do tempo da graça estará próximo.

“A formação dessa imagem é trabalho daquela besta, cujo calmo surgimento e suave profissão traduzem um notável símbolo dos Estados Unidos. Aqui pode ser encontrada uma imagem do papado. Quando as igrejas...

do nosso país, ligando os papas, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apóie as instituições, a América Protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana. (Então será a verdadeira igreja assaltada pela perseguição como o foi o antigo povo de Deus.) — *História da Redenção*, págs. 381 e 382. (Grifo acrescentado.)



Auxiliar do Professor

Mudando a Lei de Deus. O papado admite sua responsabilidade pela introdução da observância do domingo em lugar da observância do sábado do quarto mandamento, e afirma que tem autoridade para fazer modificações dessa natureza.

“Diz Daniel a respeito da ponta pequena, o papado: ‘Cuidará em mudar os tempos e a lei.’ Daniel 7:25. E S. Paulo intitulou o mesmo poder: “o homem do pecado”, que deveria exaltar-se acima de Deus. Uma profecia é o complemento da outra. Unicamente mudando a lei de Deus poderia o papado exaltar-se acima de Deus: quem quer que conscientemente guarde a lei assim modificada, estará a prestar suprema honra ao poder pelo qual se efetuou a mudança. Tal ato de obediência às leis papais seria um sinal de vassalagem ao papa em lugar de Deus.” — *O Grande Conflito*, pág. 445.

(Damos aqui dois exemplos das muitas alegações papais de que possui autoridade para modificar o Decálogo.)

(a) A Confissão de Augsburg (declaração luterana apresentada ao imperador na Dieta de Augsburg, em 1530):

“Eles [os católicos] alegam que o sábado transformou-se no domingo, o dia do Senhor, em oposição ao Decálogo, segundo é evidente; e não há outro exemplo mais alardeado do que a mudança do dia de sábado. Grande é — dizem eles — o poder e a autoridade da Igreja, visto que pôs de lado um dos Dez Mandamentos.” (Art. XXVIII.)

*b) O Sr. H. F. Thomas, chanceler do Cardeal Gibbons, numa carta escrita em novembro de 1895, disse o seguinte ao responder a uma pergunta sobre a mudança do sábado pela Igreja Católica: “Naturalmente, a Igreja Católica sustenta que a mudança foi um ato seu, e esse ato é um sinal de sua autoridade eclesiástica em assuntos religiosos.”

E claro que a guarda da lei de Deus, por um lado, e sua violação, por outro, deverão assinalar a distinção entre os adoradores de Deus e os da besta. — *O Grande Conflito*, pág. 445. Ambos os grupos professam ser cristãos e reconhecem o valor dos Dez Mandamentos. A única diferença significativa tem que ver com o preceito do sábado. Os adoradores da besta e sua imagem aceitam o domingo como dia de repouso, em lugar do verdadeiro sábado de Deus. Isto se dá com base na autoridade da Igreja contra a autoridade de Deus.

Qual é a marca ou o sinal da besta? É a da primeira besta do capítulo 13, imposta pela segunda besta. “Que é, pois, a mudança do sábado se não o sinal da autoridade da Igreja de Roma ou ‘o sinal da besta’?” — *O Grande Conflito*, pág. 449. Os pioneiros da década de 1840 chegaram lentamente a essas conclusões corretas.)

O sinal da autoridade papal. A Igreja Católica Romana tornou a não-observância do domingo um pecado mortal. No começo da Idade Média, os sacerdotes “descobriram” cartas do Céu para assustar as pessoas e levá-las a observar o domingo em lugar do sábado. Em 1054 o Papa Leão IX excomungou toda a Igreja Ortodoxa Oriental, em parte porque os ortodoxos celebravam o sábado. De todas as principais ramificações da cristandade, a Igreja Católica tornou-se a que mais se opõe ao sábado do sétimo dia.)

“O papa pode modificar a lei divina”, disse Petrus de Ancharano. “O sábado, o mais glorioso dia na lei, foi mudado para o dia do Senhor, pela autoridade da Igreja”, declarou o arcebispo de Régio no decisivo Concílio de Trento.

“Nós observamos o domingo em lugar do sábado porque a Igreja Católica transferiu a solenidade do sábado para o domingo”, declara *The Convert’s Catechism*.

“Deus não mudou Sua lei, mesmo para dispensar Jesus do Getsêmani, e da crucifixão ... Mas um grupo de dirigentes cristãos sentiu-se livre para alterá-la e para molestar, perseguir e excomungar milhões de cristãos que resolveram obedecer à lei. A responsabilidade é muito grave.” — C. Mervyn Maxwell, *God Cares* (Pacific Press, 1985), págs. 379 e 380.

Quando será recebida essa marca ou sinal? “E somente depois que esta situação esteja assim plenamente exposta perante o povo, e este seja levado a optar entre os mandamentos de Deus e os dos homens, é que, então, aqueles que continuam a transgredir hão de receber ‘o sinal da besta.’” — *O Grande Conflito*, pág. 450.

(A imposição da marca da besta por lei ainda não ocorreu. No futuro alguns observarão o domingo porque, apesar das adequadas evidências ao contrário, estarão convencidos de que é isso que devem fazer. Muitos intérpretes da profecia chegaram à conclusão de que são esses que receberão a marca simbólica na fronte) (Outros só aceitam a observância do domingo por causa das penalidades civis que teriam de sofrer se não o fizessem. Acredita-se que estes são os que receberão o sinal na mão direita.)

II. O Resultado da Deslealdade (Apoc. 14:10 e 11).

3. Que significa beber “do vinho da cólera de Deus”? Apoc. 14:10.
Haverá terrível punição por adorar a besta e sua imagem e receber o seu sinal.

The New International Version traduziu esse trecho desta maneira: “Beberá o vinho do furor de Deus, derramado com toda a intensidade na taça de Sua ira”. Haverá terrível punição por adorar a besta e sua imagem e receber o seu sinal.



Auxiliar do Professor

Estamos dispostos a fazer o que Deus ordena? A verdadeira questão é a quem prestaremos obediência e culto. O inimigo é Satanás e seus agentes (Efés. 6:10-12). Primeiro ele batalhou contra Deus e Seu povo por meio dos poderes do paganismo. Mais tarde, usou o cristianismo apostatado para fazer isso. No conflito final, coligará todas as forças da apostasia e o poder político para eliminar os seguidores de Deus que continuam a proclamar o "evangelho eterno" com suas advertências contra "a marca da besta". A questão é, se obedeceremos ao Deus-Criador e guardaremos os Seus mandamentos, ou se obedeceremos a Satanás e às forças confederadas do mal, quando os governos se unirem para impor a observância do domingo. Na realidade, não há terreno neutro. Precisamos colocar-nos de um lado, ou do outro. (Ver O Grande Conflito, págs. 610 e 611.)

16 de Agosto

Quarta

Lição 8

4. Como será manifestada a ira de Deus imediatamente após o fim do tempo da graça? *Apoc. 15:1 e 7. Vi no céu outro sinal grande e admirável. 7 anjos tendo as 7 últimas pragas. Pois com estes se recusou a cabeça de Deus.*

5. Sobre quem é derramada a primeira praga? *Apoc. 16:2. As fronteiras da marca da besta e adoradores da sua imagem.*

A Bíblia retrata nosso amoroso Deus (I S. João 4:8) junto à porta do coração humano, pedindo entrada (Apoc. 3:20). Chegará, porém, o tempo, em que aqueles que recusaram atender aos Seus convites e rejeitaram Sua verdade sofrerão o "estranho ato" de Deus (Isa. 28:21). Com o maior amor e tristeza, Ele livrará o Universo do pecado e dos que se identificam com, aquele que o originou.

6. Que espécie de tormento sofrerão os perdidos? *Apoc. 14:10 e 11. E será atormentado com fogo e enxofre. E sofrerão as pragas.*

Os que rejeitarem a Deus e receberem o sinal da besta serão atormentados. Eles sofrerão as pragas. Quando Jesus voltar, no fim das pragas, os ímpios que ainda estiverem vivendo, morrerão. Permanecerão mortos, por mil anos (Apoc. 20:5 e 6). Depois disso, serão ressuscitados e viverão, por pouco tempo. Então serão lançados no lago de fogo, com o diabo e seus anjos. Esta é a "segunda morte". (Ver Apoc. 20:9, 10 e 14.)

Dois enganos fatais. "Satanás induziu-os a crer que o pecador viverá em eterno estado de miséria..... Outro extremo que Satanás tem levado o povo a adotar consiste em não tomarem em nenhuma consideração a justiça de Deus e as ameaças de Sua Palavra, e representá-Lo como sendo todo, misericórdia, de modo que ninguém perecerá, mas que todos, tanto santos, como pecadores, serão finalmente salvos em Seu reino." — *História da Redenção*, pág. 389.

Fogo e enxofre. Assim foi também descrita a destruição de Sodoma e Gomorra em Gênesis 19:24. Judas diz que essas duas cidades sofreram,

"a pena do fogo eterno" (S. Jud. 7). Os ímpios que viviam nessas cidades foram completamente destruídos pelo fogo, mas não foram atormentados além da morte. Nosso Deus é sempre um fogo consumidor para a iniquidade e o pecado. É verdade que os ímpios não têm descanso em sua iniquidade. Eles não terão descanso, "nem de dia nem de noite", durante as pragas e ao serem lançados no lago de fogo, no fim dos mil anos. (Ver *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, págs. 94 e 734.)

7. Que significa a expressão "pelos séculos dos séculos"? Apoc. 14:11.

A frase grega é *eis aionas aionon*, e transmite a idéia de que algo durará enquanto durar a natureza daquilo a que se refere. Deus vive para todo o sempre porque é imortal (I Tim. 6:16). A vida eterna dos justos durará para todo o sempre porque eles receberão a imortalidade na segunda vinda de Jesus (I Cor. 15:51-54).

A palavra *aion*, usada em Apocalipse 14:11, muitas vezes designa períodos de duração limitada. Por exemplo, S. Mateus 13:39 fala da "consumação do século [*aion*]". (Comparar com II Tim. 4:10; I Cor. 2:7.) (Visto que os ímpios são mortais, eles serão inteiramente consumidos no fogo do último grande dia. O *aion* dos justos e o dos ímpios serão diferentes porque suas naturezas serão diferentes. Como seres mortais e perdidos, os ímpios serão completamente destruídos pelo fogo e reduzidos a cinzas (Mal. 4:1-3; comparar com Sal. 37:10 e 20; 68:1 e 2).)



Auxiliar do Professor

Debater:

Embora a punição dos que rejeitam a graça de Deus seja severa, como sabemos que ela não consistirá no tormento eterno? (Comparar Apoc. 14:10 e 11 com S. Judas 7; II S. Ped. 2:6; Apoc. 20:14 e 15; 21:1 e 5.)

"Para sempre" não tem sempre a significação de "por toda a eternidade". Nas versões em português, "para sempre", "para todo o sempre" e "pelos séculos dos séculos", são traduções do substantivo grego *aion* e do adjetivo *aionios*, e não designam automaticamente algo que nunca tem fim. A idéia básica transmitida por eles é a de *duração ininterrupta*.

O fator que determina a duração do substantivo *aion* ou do adjetivo *aionios* é a natureza daquilo com o que eles são relacionados. Deus é imortal por natureza (I Tim. 6:15 e 16). Ele é a fonte da vida (Sal. 36:9). Portanto, ao serem aplicadas a Deus, essas palavras gregas sempre significam algo que é eterno. Os remidos são mortais por natureza (Jó 4:17), mas pela fé em Jesus Cristo como seu Salvador, eles receberão o dom da imortalidade (II Tim. 1:10; I Cor. 15:51-54). Portanto, quando *aion* e *aionios* são aplicados a eles, também significam algo que é eterno ou interminável, porque sua natureza tornar-se-á imortal pela dádiva e poder de Deus.

* (Os impenitentes são mortais por natureza (Jó 4:17), e rejeitaram a salvação provida pelo Céu; portanto, não têm a promessa da vida eterna. (Ver I S. João 3:15; 5:11 e 12; Rom. 6:23.) Serão punidos de acordo com as ações que praticaram, e privados de sua existência (Rom. 2:6). "Para

III. Descrição dos Leais (Apoc. 14:12).

8. Quais os três pontos que identificam os santos? Apoc. 14:12.

Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus

As pessoas que serão arrebatadas na Segunda Vinda para estarem com Jesus incluem os que são simbolizados pelo número 144.000 e os que ressuscitarem na primeira ressurreição (Ver S. João 5:28 e 29; I Cor. 15:51-53; I Tess. 4:16; Apoc. 20:6, prim. parte.) Aqueles que suportam pacientemente as provações desta vida, guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus serão "santos" por toda a eternidade.

Apocalipse 14:12 foi traduzido deste modo em *The New International Version*. "Isto requer paciente perseverança da parte dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus." Nosso estudo das três mensagens angélicas de Apocalipse 14 salienta que, em vista de tudo que está para acontecer no futuro, nossa única segurança está na paciente confiança no Senhor Jesus Cristo e na rigorosa obediência a Sua vontade, ao vivermos diariamente pela fé n'Ele."*

9. Qual é a relação entre a justificação pela fé e as mensagens dos três anjos? Comparar Tito 3:5-7 com Apoc. 14:6. *Uma só relação*

São as mesmas no objetivo, na intenção e nos resultados.

"Verdadeiramente a Mensagem do Terceiro Anjo. — (Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: "É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo)" — *Evangelismo*, pág. 190.

Esta declaração não se aplica somente à advertência de Apocalipse 14:9-11. Ela se aplica a todas as três mensagens angélicas. Provém de um artigo publicado na revista *Review and Herald* de 1º de abril de 1890, intitulado: "Arrependimento, o Dom de Deus." As três mensagens angélicas foram dadas por Deus a fim de preparar um povo para o encontro com o seu Senhor nas nuvens do Céu. O simples conhecimento dessas verdades não salvará a pessoa alguma. A salvação é nossa quando participamos da experiência do "evangelho eterno" descrita em Apocalipse 14:6. Esta é a relação pessoal com Cristo à qual conduzem as três mensagens angélicas. Quando Jesus Se torna nosso Amigo e Salvador pessoal, recebemos Sua graça habilitadora para amar a verdade e obedecer-lhe. Este é o caminho para o reino eterno. *Just. P. 1 e as 3 mens. Angélicas*

O mesmo objetivo. "A mensagem da justificação pela fé e a mensagem do terceiro anjo são as mesmas no objetivo, na intenção e nos resultados... A justificação pela fé é o meio de Deus para salvar pecadores; Seu meio de convencer pecadores de sua culpa e condenação, e de sua condição de



Auxiliar do Professor

(Todos terão de tomar uma decisão crucial. A Bíblia dá a entender que o julgamento dos vivos ocorrerá no auge do conflito final a respeito da lei de Deus — o conflito do selo de Deus contra o sinal da besta. Quando, diante de penalidades civis impostas pela confederação político-religiosa da Terra, a última geração que viver no mundo deparar com a prova de desobedecer a Deus observando o sinal da besta, terão de ser tomadas decisões de vida ou morte.)

A última geração terá de escolher entre o Estado e Deus, entre os critérios dos homens e os critérios de Deus. Parece lógico que, então, os que optarem pelo sinal da besta serão julgados com base nessa decisão. Os que decidirem permanecer leais a Deus serão selados no juízo como leais a Ele. O juízo terminará assim na última geração viva (Apoc. 22:11 e 12).

↓
Duas classes de pessoas. "No desfecho desta controvérsia, toda a cristandade estará dividida em duas grandes classes — os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal." — *O Grande Conflito*, págs. 450 e 451.

Haverá duas classes de pessoas sobre a Terra no fim do tempo: 1ª. Os que adoram a besta e sua imagem e recebem sua marca; e 2ª. Os que, pela fé em Jesus, perseveram pacientemente e guardam os Seus mandamentos. A qual destas classes pertencerá você?

Estudo Adicional e Meditação:

Estude Romanos 3:19-31 em conexão com as mensagens de Apocalipse 14:9-12. Leia *Primeiros Escritos*, págs. 254-258; *História da Redenção*, págs. 379-392.



Ocaso do Sol na Sexta-Feira, dia 18

Recife — 17:19h; Rio de Janeiro — 17:36h;
São Paulo — 17:49h; Porto Alegre — 17:59h;
Belém — 18:20h; Manaus — 18:01h.

planejava se encontrar com outra menina finlandesa que a levaria de carro para a Finlândia.

O Pai Descobriu

De algum modo o pai descobriu os seus planos. Tarde da noite, antes da sua partida, ele bateu à porta da casa de sua amiga. As meninas abriram a porta e se depararam com toda a família de Sana reunida lá fora. Eles forçaram caminho para dentro e fecharam a porta. Confusa e assustada, Sana olhava para seu pai enraivecido.

“Você quer fugir? Pensa que eu não posso achá-la?” vociferou ele. Sana não podia acreditar na linguagem cruel e abusiva que seu pai usava. Seu rosto estava rubro e contorcido, seus olhos chamejantes. Sana não dizia nada enquanto o resto de sua família tentava acalmá-la.

“Sana tem de voltar para casa!” resmungou ele. Agarrou-lhe os braços e literalmente a arrastou para o carro. Ela lutou para se libertar mas não podia competir com a sua força. No carro sua irmã a segurou pelos braços para que ela não pudesse escapar. Chegando em casa foi levada à força para o quarto e fechada a porta.

Na próxima semana ouviremos a conclusão da história de Sana, uma história de fé e determinação incomuns desta desafiadora região da Divisão Trans-Européia.

Apelo

Às vezes fazemos a pergunta: Por que devemos continuar a dar para as missões? Por que agora cada país não cuida de suas próprias necessidades? Por que este apelo contínuo por fundos do exterior, quando nossas necessidades aqui na pátria são urgentes?

Israel é um bom exemplo que mostra por que devemos continuar a dar. Não há nenhuma maneira em que os 49 membros da igreja que enfrentam dificuldades possam alcançar os mais de 4 milhões de habitantes daquele país sem o auxílio da igreja mundial. O único ministro adventista ordenado no país é o presidente. Temos somente um outro obreiro evangélico no país. Juntamente com suas esposas, esses irmãos estão tentando fazer o melhor. Pode você imaginar quão emocionados eles ficaram quando Sana foi batizada? Sem o nosso apoio regular às missões mundiais, não haveria nenhum obreiro em Israel em busca de pessoas como Sana. Por favor, não deixe agora de dar!

“Toma a Tua Foíce e Ceifa”

9

20 a 26 de Agosto

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Jer. 30 a 50. □

O ESTUDO DESTA SEMANA: Apocalipse 14:13-20.

VERSO ÁUREO:

“Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai! entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” S. Mateus 25:34.

DE QUE COLHEITA VOCÊ FARÁ PARTE?

O Filho do homem é a figura central de nossa lição esta semana. Durante o Seu ministério na Terra Ele contou a parábola do trigo e do joio (S. Mat. 13:36-43). Nesta parábola Jesus ensinou que a “ceifa” dar-se-á no fim do mundo. Em Apocalipse 14:13-20 chegou o tempo da ceifa, o trigo e o joio são separados, a salvação eterna é dada aos crentes, e a rejeição eterna aos incrédulos. A questão de suma importância nesta lição é a seguinte: Você fará parte da colheita dos salvos, ou estará entre os perdidos? O ardente desejo de Cristo é salvar a todos (II S. Pedro 3:9). Queremos ser salvos?

ESTAMOS NOS PREPARANDO PARA O ENCONTRO COM O SENHOR?

A história terrestre dirige-se rapidamente para o seu grande clímax. Absortos em suas atividades terrenas, muitos não percebem que o final ajuste de contas para todos está próximo.

Lamentavelmente, mesmo entre os cristãos, há muita indiferença para com os eventos prestes a ocorrerem no mundo. A Igreja possui as Escrituras, nas quais são revelados os principais acontecimentos do futuro. Além disso, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi muito favorecida pelo cumprimento moderno do dom de profecia — um precioso dom do Espírito Santo (Efés. 4:11-13). Milhares de páginas de orientação e conselho não deixam nenhuma desculpa para o desconhecimento dos eventos programados por Deus. Os livros da série “O Conflito dos Séculos”, que constituem indubitavelmente o melhor conjunto de literatura espiritual fora a Bíblia, pintam um quadro do futuro que desmascara os embustes de Satanás e revela claramente o plano de Deus para o livramento de Seu povo.

Precisamos perguntar a nós mesmos: Estamos despertos, atentos e preparados? Estamos livres da cegueira espiritual de que foi advertida a Igreja de Laodicéia? Estamos examinando diligentemente a Bíblia? Preparamo-nos diariamente para o encontro com o nosso Senhor?



Auxiliar do Professor

a profecia termina-se a exaltar a Cristo. Os cristãos não devem olvidar que a profecia não é somente uma revelação da parte de Jesus, mas também uma revelação a Seu respeito, destinada a confirmar a fé e confiança nEle. "Até que o dia clareie e a estrela da alva [Cristo] nasça em vossos corações." II S. Ped. 1:19.

Cristo é o grande centro de atração em todas as partes das Escrituras. ***"De todos os profetas cristãos, devem os adventistas do sétimo dia ser os primeiros a levantar a Cristo perante o mundo. A proclamação da terceira mensagem angélica pede a apresentação da verdade do sábado. Esta verdade, juntamente com outras incluídas na mensagem, tem de ser proclamada; mas, o grande centro de atração, Cristo Jesus, não deve ser deixado à parte. É na cruz de Cristo que a misericórdia e a verdade se encontram, e a justiça e a paz se beijam. O pecador deve ser levado a olhar ao Calvário; com a fé singela de uma criancinha, deve confiar nos méritos do Salvador, aceitando Sua justiça, confiando em Sua misericórdia."*** Obreiros Evangélicos, págs. 156 e 157. (Grifo acrescentado.)

Cristo está no centro da profecia das duas ceifas. Ele é o grande Ceifeiro na colheita final da Terra.

20 de Agosto ☒

Domingo

Lição 9

I. A Colheita dos Justos (Apoc. 14:13-16).

1. Depois de descrever os "santos", como Deus expressa vigorosamente Sua aprovação dos que morrem em Cristo? Apoc. 14:12 e 13.

Bem-aventurados os mortos que desde agora não tem no Senhor.

Apocalipse 14:13 é uma das sete bem-aventuranças no livro do Apocalipse (1:3; 14:13; 16:15; 19:9; 20:6; 22:7 e 14). Refere-se aos santos descritos no verso 12 e aponta para a ceifa nos versos que se seguem.

Os que morrem em Cristo antes de Sua volta experimentam um descanso temporário. Mesmo na morte, sua vida piedosa e boas obras continuam a dar testemunho da fé. Enquanto dormem tranqüilamente na sepultura, sua vida passada exorta muitos que ainda vivem a decidirem-se por Cristo e pela eternidade.

Os justos serão tidos em memória eterna. "Quando um homem morre, com ele não morre sua influência; ela continua a viver, reproduzindo-se. A influência do homem que era bom, puro e santo, continua a viver depois de sua morte, como o brilho do Sol poente lança as suas glórias através dos céus, iluminando os picos das montanhas muito depois de haver o Sol mergulhado atrás da colina...."

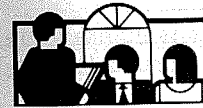
"Mas que contraste com isto apresenta a vida dos que são terrenos, sensuais, diabólicos! Transigiu-se com o prazer sensual. A luz do Juízo, o homem aparece como é, despido das vestes do Céu. Aparece diante dos outros como é à vista de um Deus santo. Pense seriamente cada um de nós, se as obras que nos seguirão serão a luz suave do Céu, ou as sombras das

trevas, ou se o legado que transmitimos a posteridade e de bênçãos ou maldições." — Testemunhos Para Ministros, pág. 429.

"Desde agora." Estas palavras identificam o período de tempo geral durante o qual morrem esses santos. É o mesmo espaço de tempo abrangido pelas mensagens dos três anjos, ou de 1844 em diante. Eles descansam até haver passado o tempo de angústia.

2. Quais as classes de pessoas que retornarão à vida na ressurreição especial pouco antes da ressurreição geral dos justos? Apoc. 1:7; S. Mat. 26:64; Dan. 12:2. *Os mesmos que os manifestaram.*

"Abrem-se sepulturas, e muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno." Daniel 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. "Os mesmos que O passaram" (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes." — O Grande Conflito, pág. 643.



Auxiliar do Professor

Debater:

No fim da mensagem do terceiro anjo, João ouviu uma voz do Céu proferindo uma bênção sobre os que "desde agora morrem no Senhor" (Apoc. 14:13). Quem são essas pessoas, e por que são bem-aventuradas? Que significa a frase: "suas obras os acompanham"?

A morte antes do tempo de angústia — um ato de compaixão. Visto que essa bênção é proferida imediatamente após a mensagem do terceiro anjo, a expressão "desde agora" parece referir-se aos que aceitam essa mensagem especial que os prepara para a vinda de Cristo, mas morrem antes de Seu advento.

"[O Senhor] conhece o fim desde o princípio. Muitos serão levados a repousar antes que a prova de fogo do tempo de tribulação venha sobre o nosso mundo. Essa é outra razão por que deveríamos dizer no fim de nossa fervorosa petição: 'Todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua.' S. Luc. 22:42. Tal súplica jamais será registrada no Céu como uma oração falta de fé." — Conselhos Sobre Saúde, pág. 375. (Grifo acrescentado.)

"O Senhor muitas vezes me instruiu de que muitos pequeninos não de ser removidos antes do tempo de angústia. Havemos de ver de novo nossos filhos. Havemos de encontrar-nos com eles e reconhecê-los nas cortes celestes. Ponde vossa confiança no Senhor, e não temais." — Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 259.

3. Que visão simbólica da vinda de Cristo foi dada ao apóstolo João? Qual é o significado da maneira pela qual é descrita a vinda de Cristo? Apoc. 14:4; comparar com 1:7; S. Luc. 21:27; Atos 1:9-11.

... uma nuvem branca, e sentado sobre ela um semelhante a Filho de homem. As nuvens de sua ascensão consistiram do carro da nuvem de anjos.
 Os crentes fiéis olharão para cima, a fim de ver Jesus vindo nas nuvens. Atos 1:11 apresenta mais claramente o significado da expressão usada. As nuvens de Sua ascensão consistiram do "carro da nuvem de anjos." (O Desejado de Todas as Nações, pág. 795). Dois desses anjos detiveram-se durante alguns momentos para dizer aos discípulos que olhavam para cima que Jesus "virá do modo como O vistes subir".

A volta de Jesus. "Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. E a nuvem que rodeia o Salvador, e que, a distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca.... Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor.... Vem... para julgar os vivos e os mortos.... Com antífonas de melodia celestial, os santos anjos, em vasta e inumerável multidão, acompanham-no em Seu avanço." — O Grande Conflito, pág. 646.

4. Como é descrito Aquele que vem sobre a grande nuvem branca? Apoc. 14:14.

... uma nuvem branca, e sentado sobre ela um semelhante a Filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada.

"Filho do homem." Jesus é descrito como sendo semelhante a um membro da família humana. Embora tenha agora um corpo glorificado, Cristo ainda é reconhecido como membro da raça humana.

* "Tendo na cabeça uma coroa de ouro." Esta é uma coroa de vitória. Que contraste com a coroa de espinhos usada por Ele no dia em que morreu por nós! Essa coroa representava a crueldade daqueles que O rejeitam. A coroa que Ele usará no Segundo Advento representa a vitória espiritual ganha para a humanidade a um preço tão elevado na cruz do Calvário (Ver Apoc. 5:5; 9 e 10.)

* "Na mão uma foice afiada." Esta é a ocasião em que o Juiz (S. João 5:22 e 23) executa o juízo. Primeiro Ele salva os que Lhe são fiéis e amam a verdade (II Tess. 2:10), e cujo amor os impeliu e habilitou a guardarem os Seus mandamentos (S. João 14:15). Foram tão transformados pela graça que são "semelhantes a Ele" (I S. João 3:2). O trecho que vem em seguida retrata o juízo de Cristo sobre os que recusaram demonstrar sua lealdade adorando só a Ele.

5. Outro anjo traz uma mensagem para Cristo. De onde ele sai? Apoc. 14:15.

Sai do Santuário, que se encontra no céu.



Auxiliar do Professor

A Bíblia usa diversas figuras de linguagem e símbolos para descrever a Segunda Vinda de Cristo. Qual é a figura ou símbolo em cada uma destas passagens: I Tess. 5:2 e 3; S. Mat. 25:1-6; Apoc. 19:11-15; Apoc. 14:14 e 15?

* I Tess. 5:2 e 3: A ênfase nesta passagem é a de que, para a maioria das pessoas, a volta de Cristo será repentina e inesperada.*

* S. Mat. 25:1-6: A ênfase é a de que deverá ser feita a preparação apropriada, mesmo que a demora se prolongue.*

* Apoc. 19:11-15: A ênfase está na vitória de Cristo sobre todos os Seus inimigos.*

* Apoc. 14:14 e 15: A ênfase recai sobre o ajuntamento dos remidos no celeiro celestial. O símbolo da ceifa também acentua o fim do tempo da graça para os seres humanos.*

* * * Sólidos princípios de interpretação. "Na interpretação da profecia simbólica é importante permitir que o mesmo Espírito que produziu a visão identifique os seus símbolos. Onde essa identificação está ausente, o expositor faz conjeturas acerca da aplicação; e, portanto, deve ser evitado o dogmatismo. Além disso, como nas parábolas, os diversos aspectos das apresentações simbólicas têm vários graus de significação e importância. Uma parábola não deve ser interpretada de maneira muito literal e em todos os seus pormenores. Pode-se dizer a mesma coisa da profecia simbólica. Não se deve dar igual importância a cada um dos detalhes de um quadro profético. Alguns aspectos talvez sejam apresentados meramente para completar a representação, ou para prover um fundo de cena consistente. Como no caso das parábolas, precisamos descobrir qual é o objetivo geral da visão e quais os aspectos da apresentação figurada que se destinam a transmitir alguma verdade divina." — SDABC, vol. 4, pág. 577.

6. Que terrível e glorioso acontecimento sucederá no fim da história terrestre? Verso 15, úl. parte.

Toma a tua foice e ceifa. Pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da Terra já seceou.

Deste versículo em diante, até o fim do capítulo, são descritos dois eventos distintos. O primeiro é a colheita dos justos, que são comparados ao cereal maduro. O verso 15 apresenta a seara da Terra como plenamente amadurecida. O segundo evento (versos 17-20) se refere à colheita dos ímpios, que são simbolizados por cachos de uvas maduras.)

7. O que ocasiona o amadurecimento espiritual dos justos antes da volta de Cristo? Joel 2:23; 28 e 29; Osé. 6:3; comparar com II Cor. 3:18.

A chuva temporal e derramamento do Espírito Santo. Representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem. Nas terras bíblicas a chuva temporal caía por ocasião da sementeira, para que a semente pudesse germinar. A chuva serôdia caía perto do fim do

período de crescimento, para amadurecer o cereal e prepará-lo para a ceifa.

A obra do Espírito Santo. "O Senhor emprega essas operações da Natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma...."

"A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem." — *Testemunhos Para Ministros*, pág. 506.

8. As Escrituras falam de uma colheita de pessoas simbolizada pela ceifa dos cereais. Estude estas passagens, e note a linguagem figurada em cada uma delas:

Jer. 8:19 e 20 *Passou a semente, findou a colheita, e os campos estão vazios.*

Joel 3:12 e 13 *Saqueia a seara, porque está madura a seara.*

S. João 4:28-30 e 35 *Enfiei os novos colhos e vou de colher. Mas já há muito tempo há de haver aqui a ceifa.*

S. Mat. 13:30 e 39 *Acerta a ceifa, porque a seara está madura, e os inimigos são azeites.*

Estas e outras passagens apontam para a colheita final, com recompensa para os bons e punição para os maus. Apocalipse 19 focaliza o mesmo assunto.

Estamos orando pela chuva serôdia? Jesus recomendou que Seus primeiros discípulos esperassem e orassem pelo derramamento especial do Espírito Santo (S. Luc. 24:49; At. 1:4 e 5). A resposta veio quando o Espírito desceu sobre os crentes no dia de Pentecostes (At. 2:1-4). Quando o Espírito foi derramado sobre o povo de Cristo que hoje se mantém vigilante e continua orando, toda a Terra se iluminará "com a Sua glória" (Apoc. 18:1). A Igreja nunca necessitou mais dessa bênção do que agora. Deus está muito desejoso de conceder-nos o Espírito Santo.



Auxiliar do Professor

Duas colheitas. A profecia da ceifa terrestre se baseia no ano agrícola da Palestina, o qual, em termos gerais, tinha duas importantes temporadas de colheita: 1ª A colheita dos cereais (a começar com a cevada, em abril, e terminando com a safra do trigo, em junho/julho); 2ª A colheita das frutas (uvas e azeitonas, no fim do verão e começo do outono). Assim, a colheita dos cereais e a colheita das uvas não ocorriam ao mesmo tempo, mas com um intervalo de vários meses. Este pormenor não deve, porém, ser salientado em demasia. Certamente não significa que o tempo da graça terminará mais cedo para os justos (o trigo), do que para os ímpios (as uvas)! Na realidade, a ceifa significa o fim do tempo da graça para todos os seres humanos. O Espírito Santo tinha outras razões para representar os justos pelo trigo e os ímpios pelas uvas, segundo indica a profecia.

Debate!

A parábola do trigo e do joio, contada por Jesus (S. Mat. 13:24-30 e 36-43), e as ceifas de que fala Apocalipse 14 enfatizam as mesmas lições?

Duas ênfases. Na parábola, "a boa semente são os filhos do reino" (S. Mat. 13:38). Eles representam, portanto, a Igreja de Deus na Terra. O joio é semeado entre a boa semente (verso 25) e cresce no meio do trigo. Assim Cristo indicou figuradamente que a igreja se compõe de crentes genuínos e de falsos crentes. Essa condição continuará até que a colheita final os separe.

A profecia do Apocalipse apresenta um quadro mais amplo. A ceifa do cereal simboliza todos os verdadeiros filhos de Deus (os mortos, bem como os vivos) de todos os tempos. As uvas representam todos os perdidos (os mortos, bem como os vivos) que já viveram sobre a Terra. No simbolismo da colheita do Apocalipse, os que foram retratados como joio são considerados como fazendo parte da vindima dos perdidos, completamente separados do verdadeiro cereal, e identificados com os inimigos de Deus.

A importância da chuva serôdia. Tiago também fala da colheita final (cap. 5:7 e 8). Para ele, a "colheita" sugere paciência. O longo processo, entre o plantio e a colheita requer fé da parte do agricultor, como também diligente esforço para cultivar e preservar as plantas que se desenvolvem lentamente. João refere-se à "paciência dos santos" (Apoc. 14:12) no conflito do fim do tempo. Ele usa, porém, uma palavra diferente, a qual significa firmeza, perseverança e persistência sob pressão.

O lavrador, na Palestina, precisava esperar que a chuva serôdia trouxesse suficiente umidade para amadurecer os cereais. De acordo com as profecias de Daniel, estamos vivendo no período chamado "tempo do fim". Esta é também "a hora" do juízo de Deus (Dan. 7:9 e 10; Apoc. 14:7), durante a qual ocorre a grande difusão da terceira mensagem angélica (Apoc. 14:6-13). Este é o tempo de outro Pentecostes, o tempo da chuva serôdia do Espírito Santo para habilitar a Igreja a cumprir sua missão.

"Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a Igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia; e é por este poder adicional que os cristãos devem fazer as suas petições ao Senhor da seara 'no tempo da chuva serôdia'." — *Atos dos Apóstolos*, pág. 55. (Grifo acrescentado.)

Temos constante necessidade da presença do Espírito Santo. "Em nenhum ponto de nossa experiência podemos nós dispensar a assistência daquilo que nos habilita a fazer justamente o começo. As bênçãos recebidas sob a chuva temporã, são-nos necessárias até ao fim. No entanto, só isso não nos basta. Embora acariciemos as bênçãos da primeira chuva, não devemos, do outro lado, perder de vista o fato de que sem a chuva serôdia para encher a espiga e amadurecer o grão, a colheita não estará pronta para a ceifa. Necessita-se da graça divina no começo da graça divina em cada passo de avanço; só a graça divina pode completar a obra. Não há lugar para nós descansarmos em descuidada atitude." — *Testemunhos Para Ministros*, págs. 507 e 508.

II. A Vindima dos Ímpios (Apoc. 14:17-20).

9. Quando os ímpios entram em cena, que poder especial é concedido a um anjo? O que significa isso? Apoc. 14:18. *Ele tem autoridade sobre o fogo*

(Alguns ficam perturbados com o pensamento de um Deus de ira e punição. Lembremo-nos, porém, do Dilúvio (Gên. 6:5-7 e 17), dos 185.000 assírios mortos por um anjo numa só noite (II Reis 19:35), da história de Uzá tocando na arca (I Crôn. 13:10), da morte de Ananias e Safira por haverem mentido (Atos 5:1-11). E II Tessalonicenses 1:7-10 fala da punição dos ímpios em conexão com a colheita final da Terra.)

A ira de Deus explicada. Como devemos encarar estes exemplos de ira e destruição da parte de Deus? Conhecemos diversos fatos fundamentais a respeito de nosso Deus:

a) Ele "é amor" (I S. João 4:8). Dizemos que Ele tem amor. O fato é, porém, que Ele é amor. Sempre age por amor. Deus é a própria "justiça". (Ver Neem. 9:33; Isa. 45:21.) O grande conflito foi iniciado por um anjo que antes era perfeito, mas acusou o Deus justo de ser injusto.

b) Deus concedeu a todo ser humano a oportunidade de estar do lado certo na colheita. (Ver S. João 3:16.) Ele não pode dar vida eterna aos que rejeitaram a Fonte da vida. Os remidos cantarão: "Justos e verdadeiros, são os Teus caminhos, ó Rei das Nações!" Apoc. 15:3.

c) Há fatores que conduzem à destruição pela qual Deus não é responsável:

* Ele não causa arbitrariamente a perdição de quem quer que seja. Cada pessoa, usando seu livre-arbitrio, decide por si mesma se amará e servirá a Deus, ou se desobedecerá e se perderá eternamente. Sem dúvida, era isso que Ellen White queria dizer ao afirmar: "Deus não destrói a ninguém. Todo aquele que for destruído ter-se-á destruído a si mesmo." — Parábolas de Jesus, pág. 84.

* Deus não é responsável pelas conseqüências de um estilo de vida pecaminoso. Colhemos o que semeamos (Gál. 6:7). "O pecador mesmo acará, reta sobre si a punição. Suas próprias ações dão princípio a uma cadeia de circunstâncias que trazem o resultado seguro." — Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 235.

* Deus não é responsável pela destruição causada por Satanás e seus seguidores. Quando as pessoas se afastam de Deus, Ele retira Sua proteção, e elas tornam-se vítimas daquilo que é praticado pelo diabo. O rei Saul é um exemplo deste fato.

d) Depois do fim do tempo da graça, o "estranho ato" de Deus (Isa. 28:21) abrange a punição judicial de Satanás e dos ímpios. As sete últimas pragas ocorrerão por ação direta de Deus (nelas se consumirá a cólera de Deus. Apoc. 15:1; comparar com 16:5-7). A destruição dos ímpios que estiverem vivos por ocasião do Segundo Advento e a punição final de Satanás e de todos os seus seguidores, no fim do Milênio, também ocorrerão por ação direta da parte de Deus. Não devemos comparar Sua ira com a ira

humana. A ira de Deus e Sua reação justa e santa contra o pecado. Deus lança a destruição sobre Satanás e seus seguidores. "Satanás precipita-se para o meio de seus seguidores, e procura instigar a multidão à atividade. Mas fogo de Deus, procedente do Céu, derrama-se sobre eles e os grandes homens, e os homens poderosos, os nobres, e os pobres e miseráveis, todos são juntamente consumidos. Vi que alguns foram destruídos rapidamente, enquanto outros sofreram mais tempo. Foram castigados segundo as ações feitas no corpo. Alguns ficaram muitos dias a consumir-se e, precisamente enquanto houvesse uma parte deles a ser consumida, permaneceu toda a sensação do sofrimento. Disse o anjo: "O verme da vida não morrerá; seu fogo não se apagará enquanto houver a mínima partícula para ele devorar." — Primeiros Escritos, pág. 294. (Ver também a página 291; O Grande Conflito, págs. 666 e 679.)

10. Por que os ímpios são comparados aos "cachos da videira da terra"? Apoc. 14:18, úl. parte. *Aqui a vindima representa as muitas colheitas para destruição.*

"A figura das duas colheitas é tomada emprestada do antigo ano agrícola da Palestina, que consistia de duas colheitas principais: a ceifa dos cereais [na primavera] e a vindima [no outono]... Aqui a vindima representa os ímpios colhidos para destruição." — SDABC, vol. 7, pág. 834.



Auxiliar do Professor

A punição final dos rebeldes. Parece haver acentuada distinção entre a representação da ceifa dos justos e a da ceifa dos ímpios. Jesus mesmo faz a colheita dos remidos (I Tess. 4:16), ao passo que um anjo é encarregado de fazer a colheita dos perdidos. É como se o Céu estivesse dizendo para eles: "Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade." S. Mat. 7:23.

As uvas são lançadas "no grande lagar da cólera de Deus" (Apoc. 14:19). Isto se refere à execução da sentença contra os impenitentes no fim da fase executiva do juízo final. Aquele que pisa as uvas não é simbolizado em Apocalipse 14:20. Mas Ele é mencionado em Apocalipse 19:11-16: Cristo, o Rei dos reis. "Pessoalmente pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-poderoso." Apoc. 19:15.

Visto que são mencionadas só duas cidades no Apocalipse — a Grande Babilônia (Apoc. 16:19; 17:18) e a Nova Jerusalém (Apoc. 21:2) — o pisotear das uvas no lagar "fora da cidade" (Apoc. 14:20) refere-se à destruição dos ímpios no fim do Milênio, fora da Cidade Santa (Apoc. 20:9 e 11-15). O esmagamento das uvas é uma metáfora que completa a figura da colheita. Descreve a mesma e triste realidade: a punição e destruição dos impenitentes.

A enorme quantidade de "sangue" que sai do lagar (Apoc. 14:20) acentua o deplorável fato de que "o número... [dos perdidos será] como a areia do mar" (Apoc. 20:8). Todo esse quadro do esmagamento das uvas é extraído de Isaías 63:1-4, onde o Messias é retratado como poderoso guerreiro — poderoso para salvar e poderoso para pisotear os Seus inimigos no lagar do juízo.

11. Onde são lançados os cachos de uvas maduras? Apoc. 14:19.

e lançou-a no grande lagar da colheita de Deus
 A lição da próxima semana demonstrará que esse lagar da ira de Deus começa antes da Segunda Vinda, ao serem derramadas as sete últimas pragas.

12. Onde serão pisadas as uvas no lagar de Deus?

Apoc. 14:20, prim. parte. *E o lagar foi pisado fora da cidade.*

A alusão aqui é à destruição dos inimigos de Deus descrita pelos profetas do Antigo Testamento. Ela devia ocorrer fora da cidade de Jerusalém. (Ver Joel 3:12 e 13.) *Sancara a uva. Porque esta madura a do lagar, e o lagar está cheio, e seu campo temerá o fruto, e dará a sua uva, e a uva será pisada, e correrá sangue do lagar até aos joelhos dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentas estádios.*

13. Note o simbolismo usado por João ao chegar ao fim a cena de destruição. Apoc. 14:20, úl. parte. e corren sangue do lagar até aos joelhos dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentas estádios.

"O pensamento central é que os inimigos da Igreja de Deus serão derrotados de modo completo e definitivo. A Igreja pode aguardar, portanto, total e completo livramento de todos os seus inimigos e jubiloso triunfo no reino de Deus." — SDABC, vol. 7, pág. 835.

SUMÁRIO DOS CAPÍTULOS 12 A 14:

O período de tempo abrangido é principalmente o que se estende de 1798, até à Segunda Vinda de Cristo. Os eventos de 1844 até o fim do tempo da graça são muito importantes. João retrata a Igreja sendo perseguida antes de 1798, e "o remanescente", depois disso. Ele descreve a apostasia papal da Idade Média como antecedente da enganosa união religiosa dos últimos dias (papado, protestantismo apostatado e espiritismo), que opera sinais e maravilhas. Os característicos espirituais dos crentes que viveriam no tempo do fim e as mensagens destinadas a prepará-los para o Céu, são apresentados com clareza. Finalmente, somos lembrados do designio de Deus, de redimir os que crêem e de destruir os que não crêem.



Auxiliar do Professor

Debater:

Alguns cristãos ensinam que Deus não destrói a quem quer que seja, mesmo no juízo executivo. O que há de errado nesse conceito? Em que sentido pode-se dizer que Deus não destrói?

O amor de Deus é santo. O amor divino e a justiça divina são dois lados da mesma moeda. Eles são atributos do mesmo Deus. A justiça requer adequada punição da transgressão, e não é invalidada pela verdade de que o pecado destrói a si mesmo.

Um homem imo pode morrer do uso de drogas, contrair uma doença fatal por não cuidar do corpo, ou ser morto num tiroteio com a polícia. E diremos que ele destruiu a si mesmo. Mesmo assim, terá de enfrentar o julgamento no tribunal do Deus-Criador. Terá de prestar contas (Rom. 14:10-12; Atos 24:25). E será punido de acordo com as suas ações, e destituído então do dom da vida (II Cor. 5:10; Rom. 2:6; 6:23). A execução dos ímpios será um ato do Deus-Criador. De modo algum se pode dizer que será simplesmente a retirada de Sua bênção e proteção. A fase executiva do juízo final abrangerá tanto os anjos caídos como os seres humanos impenitentes. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 542-545.)

Tendo em mente o que aprendeu de Apocalipse 12 a 14, faça uma lista das qualificações que precisa ter para estar entre os que serão levados para o Céu quando Jesus voltar. Como poderá obter essas qualificações?

Estudo Adicional e Meditação:

Estude Apocalipse 14:14-20 em relação com os capítulos 6:14-17 e 19:11-21. Leia *Parábolas de Jesus*, págs. 62-75.



Ocaso do Sol na Sexta-Feira, dia 25

Recife — 17:19h; Rio de Janeiro — 17:38h;
 São Paulo — 17:52h; Porto Alegre — 18:03h;
 Belém — 18:19h; Manaus — 17:59h.

26 de agosto de 1989



Informativo Mundial

A História de Sana, 3ª Parte

Conforme foi relatada a April Dunnett

Sana olhava assustada enquanto seu pai atirava suas malas sobre a mesa do quarto. Os conteúdos se derramaram: passagem, vistos de viagem, passaporte e dinheiro. Ele juntou os mil dólares, todas as suas economias, e os empurrou em seu bolso. Apanhou os papéis, escancarou a janela e os atirou na rua.

Sana tomou um breve fôlego quando viu que ele não tinha notado o seu passaporte. Ele estava sobre a mesa com a frente para cima. Ele não deve tê-lo visto. Ela o apanhou rapidamente e o enfiou na cintura de sua calça comprida.

Já houve uma definida mudança na atitude do pai de Sana. Ele a convidou a esquecer o passado e voltar para casa. Mas primeiro Sana quer se preparar para o lugar que o Senhor tem para ela em Sua obra.

Apelo

Nesta manhã queremos agradecer-lhe pela parte que você tem tido na história de Sana. Sim, você *teve* uma parte. Suas ofertas sustentaram a obra missionária em Israel que alcançou Sana por intermédio do programa de aeróbios no Centro de Nazaré. Suas ofertas missionárias na Escola Sabatina estabeleceram a obra na Finlândia, onde as igrejas estenderam a mão para ajudar Sana. Você deu uma oferta no décimo terceiro sábado para os projetos especiais a fim de ajudar a construir e equipar a biblioteca do Newbold College, onde Sana atualmente estuda.

Se Sana pudesse estar aqui nesta manhã, tenho certeza de que ela diria: "Obrigada por suas doações à missão mundial. Você enviou Heidi e Simo a Israel. Você trouxe Jesus para minha vida. Obrigada. Mil vezes obrigada!"

As Sete últimas Pragas

10

27 de Agosto a 2 de Setembro

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Jer. 51 a Eze. 17.

O ESTUDO DESTA SEMANA: Apocalipse 15:1 a 16:21.

VERSO ÁUREO:

"Pois disseste: O Senhor é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada. Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda." Salmo 91:9 e 10.

PUNIÇÃO OU PROTEÇÃO?

Nunca houve tão nítida separação entre os justos e os ímpios, como sucederá depois do fim do tempo da graça, quando forem derramadas as sete últimas pragas. Grande será o sofrimento dos ímpios, e grande a privação dos justos. Estes louvarão a Deus por Sua misericórdia, e aqueles blasfemarão por causa de Seus juízos. Deus promete: "Rem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes." Apoc. 16:15.

JUÍZOS DEPOIS DO FIM DO TEMPO DA GRAÇA:

Os acontecimentos de Apocalipse 15 e 16 ocorrerão pouco antes da ceifa, que estudamos na semana passada. Estes capítulos descrevem a tribulação que ocorrerá entre o fim do tempo da graça (Apoc. 22:11) e a segun-

da vinda de nosso Senhor. O "fim do tempo da graça" será a ocasião em que Cristo deixará de interceder no santuário celestial.

Juízos terríveis. As sete últimas pragas serão derramadas sobre a Terra entre o fim do tempo da graça e a segunda vinda de Cristo. Constituirão os mais terríveis juízos lançados sobre a raça humana. Cairão sobre os que declararam lealdade definitiva aos poderes religiosos que desafiaram a Deus nos últimos dias. Aqueles que voltaram as costas a Deus, às verdades da Bíblia e aos muitos apelos para que se arrependessem e seguissem ao Senhor começarão a sofrer a punição divina depois do fim do tempo da graça. Deus fez tudo que podia por eles, e então serão derramados os Seus juízos.

Os fiéis amparados. Ao estudar a lição, note as alusões que são feitas ao cuidado de Deus pelos justos. O Senhor revelou não somente que Seu povo fiel será amparado no sentido físico e espiritual durante esse tempo muito difícil, mas também que suas aflições os ajudarão a eliminar todo apego às coisas terrenas.



Auxiliar do Professor

O amor de Deus como indignação moral. As dez pragas que caíram sobre o Egito e as sete últimas pragas que cairão sobre a última geração de seres humanos têm semelhanças e diferenças. Se bem que as pragas do Egito fossem juízos sobre os "deuses" desse país (Êxo. 12:12) destinavam-se a levar os egípcios ao arrependimento. Em contraste com isso, as sete últimas pragas serão de natureza punitiva. Como o tempo da graça terminará antes que elas caiam, a misericórdia não estará mais mesclada com o castigo. (Ver O Grande Conflito, págs. 632 e 633.)

"Ninguém que leia Apocalipse 16 pode evadir-se à penosa percepção de que este é o capítulo da ira de Deus. A tendência moderna é subestimar este aspecto do caráter de Deus. A pregação sobre o fogo do inferno é antiquada — e é bom que seja assim —, mas a proclamação sentimentalista do amor de Deus certamente não poderá ser considerada um sucedâneo apropriado. O que o mundo necessita é o salutar equilíbrio da verdade evangélica refletida na declaração de Paulo: 'Considere, pois, a bondade e a severidade de Deus.' Rom. 11:22.

"A ira de Deus é o amor de Deus transformado em indignação moral contra os que persistentemente calcam aos pés os princípios da ordem espiritual." — S. Júlio Schwantes, "As Sete Últimas Pragas", Liberty (março/abril de 1974), pág. 19.

27 de Agosto

Domingo

Lição 10

I. Sete Anjos Com as Sete Últimas Pragas (Apoc. 15:1 a 16:1).

O capítulo 15 nos informa sobre a natureza geral das pragas, quem as derrama e de onde elas provêm. É dada a certeza de que nem todos sofrerão essas pragas.

1. **Que fatos básicos nos são apresentados a respeito das pragas?**

Apoc. 15:1. *Veis com eles se consumam a Calor de Deus*

Juízos, punições e "pragas" ocorreram antes na história da raça humana. Essas pragas serão as últimas; não haverá outras. Mas os perdidos de todas as épocas terão ainda de enfrentar a punição final no fim dos 1.000 anos de Apocalipse 20.

As pragas terão efeitos de longo alcance. Cairão sobre os pecadores ao redor do mundo e terminarão na gloriosa vinda de Cristo, a qual será fogo consumidor para os ímpios. (Ver II Tess. 2:8; II S. Ped. 3:7, 10 e 12.)

2. **Como podemos harmonizar o belo fato de que Deus é amor, com esse quadro de Sua terrível ira em Apocalipse 15 e 16?**

Note estes fatos acerca da ira de Deus:

*a) **Cristo sofreu a ira de Deus.** "A espada da justiça foi desembainhada, e a ira de Deus contra a iniquidade recaiu sobre o substituto do homem, Jesus Cristo, o unigênito do Pai." — Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 5, pág. 1.103. (Grifo acrescentado.)

*b) **Nossa escolha é importante.** "A ira de Deus não cairá sobre uma alma que nEle procura refúgio. Deus mesmo declarou: 'Vendo Eu o sangue, passarei por cima de vós.'" — Testemunhos Para Ministros, pág. 157.

*c) **Rejeitar a Cristo é o maior pecado.** "A morte de Cristo traz para aquele que rejeita Sua misericórdia a ira e os juízos de Deus, não misturados com clemência. Esta é a ira do Cordeiro. Mas a morte de Cristo é esperança e vida eterna para todos os que O aceitam e crêem nEle." — Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 5, pág. 1.107.

*d) **Os pecadores não precisam sofrer.** A justiça requer que a transgressão da lei de Deus receba a devida punição, como se deu em nosso Substituto, o Cristo inocente. Mas a maravilhosa graça de Deus oferece perdão a homens e mulheres que não o merecem. Aceitando o sofrimento de Cristo, podem ficar livres das conseqüências finais de seu pecado (Rom. 8:1).

3. **Que belo exemplo nos é dado da consideração de Deus? Antes de revelar os principais aspectos das pragas, que mensagem de esperança é transmitida por Ele?**

Apoc. 15:2-4. *a vitória final e o libertamento dos fiéis. Os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, acham-se em pé no mar de vidro, tendo diademas de Deus.*

Vitória definitiva para os fiéis. "Ao passo que João recebia a revelação das últimas grandes lutas da Igreja com as potências do mundo, foi-lhe dado também contemplar a vitória final e o libertamento dos fiéis. Olhando através do fumo e ruído da batalha, notou sobre o monte Sião, unido ao Cordeiro, um grupo que, em vez do sinal da besta, 'em suas testas tinham escrito o nome... de Seu Pai'." — Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 351.



Auxiliar do Professor

Será manifestado o caráter. As pragas agem como o corante sobre a madeira. Quando o artesão aplica o corante, este realça os veios da madeira e salienta as qualidades naturais que não eram tão evidentes antes disso.

"Sob as sete últimas pragas é claramente manifestado o caráter das pessoas dos dois lados. Os rebeldes contra Deus ficam aferrados em sua rebelião, recusando arrepende-se, continuando a blasfemar, e ansiosos, se possível, de tirar a vida dos seguidores de Deus. O povo do Senhor permanece fiel em sua obediência, preferindo, se necessário, depor a vida a desonrar a Deus." — C. M. Maxwell, *God Cares*, vol. 2, pág. 443.

A justiça de Deus plenamente vindicada. A confederação do mal nos últimos dias determinará a matança mundial, de um só golpe, de todos os leais seguidores do Senhor, que "guardam os mandamentos de Deus, e a fé em Jesus" (Apoc. 14:12). (Ver apoc. 13:15-17.) Assim como o assassinio de Jesus (Atos 7:52) constituiu o ponto culminante da matança de Seus fiéis desde Abel (S. Mat. 23:35 e 36), o decreto de morte contra o povo de Deus, no fim (Apoc. 13:15), será o clímax da terrível destruição de inúmeros mártires em séculos passados (Apoc. 6:9-11; 17:16; 18:20 e 24). Por isso, o anjo da terceira praga declara que Deus é "justo" ao punir uma geração tão impenitente e sanguinária (Apoc. 16:5-7).

O sistema de justiça que se estende pela Bíblia é às vezes chamado *lex talionis*, a lei da retribuição. Colhemos o que semeamos (Gál. 6:7). "Este princípio é freqüentemente mal-interpretado. Longe de fomentar a vingança, ele a restringe, e serve de guia para o juiz ao determinar a penalidade adequada ao crime. Esse princípio não era, portanto, uma autorização para a vingança, mas uma garantia de justiça. ... A crítica de Jesus a essa lei (S. Mat. 5:38 em diante) provinha de seu uso para regular a conduta entre os indivíduos. Ele não a rejeitou como princípio de justiça que devia vigorar nos tribunais do país." — J. A. Thompson, *Deuteronomy, The Tyndale Old Testament Commentaries* (Londres: Inter-Varsity Press, 1974), pág. 218. (Comparar com *O Grande Conflito*, pág. 633.)

28 de Agosto ☒

Segunda

Lição 10

4. **Qual é o significado das duas partes do cântico dos vitoriosos?**

Apoc. 15:3. *Os remidos entoarão o cântico do livramento da tirania de "Babilônia".*

O **cântico de Moisés** é uma referência ao cântico de livramento que Israel entoou depois de haver atravessado o Mar Vermelho e estar livre da opressão egípcia. (Ver Êxodo 15:1-21.) Em pé no mar de vidro, os remidos entoarão o cântico do livramento da tirania de "Babilônia".

O **cântico do Cordeiro** é o hino de louvor que os remidos cantam a Cristo pelo livramento do pecado efetuado por Ele. Eles exaltam tanto o Filho, como o Pai.

5. **Que atributos de Deus são enaltecidos pelos remidos?** Apoc. 15:4. *Quem nas tempestades não glorificara o teu nome, o Senhor? Pois só tu és Santo;*

6. **Qual é a significação do lugar de onde vêm os anjos que têm as pragas?** Apoc. 15:5 e 6. *o santuario do tabernaculo do testamento*

7. **Quem deu as taças cheias da ira de Deus aos sete anjos?** Apoc. 15:7. *Um dos quatro seres viventes*

8. **Qual é a prova convincente de que o tempo da graça estará terminado nesse ponto crucial da História?** Apoc. 15:8; *comparar com 2:3; 8:5; 22:11. O santuario se encheu de fumos, brevedade da gloria de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuario, enquanto não se cumprissem os sete anjos.*

O fim da mediação. “Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Seus atavios sacerdotais, e Se vestisse com vestes de vingança. Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade...”

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas.” — *Primeiros Escritos*, pág. 36.

“Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor.” — *O Grande Conflito*, pág. 620.



Auxiliar do Professor

Debater:

Quando ocorrerá a cena descrita em Apoc. 15:2-4? Quem são essas pessoas? (Comparar com Apoc. 14:1-5.) Como o seu louvor a Deus é semelhante ao do anjo responsável pela terceira praga? (Comparar Apoc. 15:3 com 16:5-7.) Por que a justiça divina é importante tanto para os anjos como para os seres humanos? (Quando “todas as nações virão e adorarão diante” dEle? (No fim do Milênio.)

“Não há defeitos ou imperfeições no governo de Deus.” “No dia do juízo final, toda alma perdida compreenderá a natureza de sua rejeição da verdade. A cruz será apresentada, e sua real significação será vista por todo espírito que foi cegado pela transgressão. Ante a visão do Calvário, com sua misteriosa Vítima, achar-se-ão condenados os pecadores. Toda falsa desculpa será banida. A apostasia humana aparecerá em seu odioso caráter. Os homens verão o que foi sua escolha. Toda questão de verdade e de erro, na longa controvérsia, terá então sido esclarecida. No juízo do Universo, Deus ficará isento de culpa pela existência ou continuação do mal. Será demonstrado que os decretos divinos não são cumpri-

ces do pecado. Não havia motivo no governo de Deus, nenhum motivo de desafeto. Quando os pensamentos de todos os corações forem revelados, tanto os leais como os rebeldes se unirão em declarar: “Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos...”” — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 48.

II. O Derramamento das Pragas (Apoc. 16:2-21).

Analise estas semelhanças entre as sete trombetas e as sete últimas pragas:

As Sete Trombetas Apoc. 8:7 a 11:19	As Sete Últimas Pragas Apoc. 15:1 a 16:21
1. Saraiva, fogo e sangue na Terra (8:7)	1. Na Terra, úlceras nos portadores da marca da besta (16:2)
2. Grande montanha ardendo em chamas atiradas ao mar (8:8)	2. O mar torna-se em sangue (16:3)
3. Grande estrela ardendo como tocha cai sobre a terça parte dos rios (8:10 e 11)	3. Os rios tornam-se em sangue (16:4)
4. É ferida a terça parte do Sol, da Lua e das estrelas (8:12)	4. O Sol abrasa os homens (16:8 e 9)
5. Fumaça do poço do abismo, gafanhotos com caudas semelhantes à dos escorpiões (9:1-11)	5. Trevas sobre a sede da besta (16:10)
6. Soltura dos quatro anjos atados junto ao Eufrates (9:14:21)	6. O Eufrates seca-se; três espíritos imundos levam ao Armagedon (16:12)
7. Abre-se o templo; juízo; volta de Cristo (11:15-19)	7. “Feito está”; relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e saraivada (16:17-21)

9. Onde e sobre quem foi derramada a primeira praga? Apoc. 16:2. *No terra, e, dos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem.*

Essas pragas são literais ou simbólicas? As pragas do Egito eram literais. (Ver Êxodo 7:20 a 12:31.) O povo teve tumores e foi afligido por rãs, piolhos, moscas, gafanhotos e tudo o mais. A profecia das trombetas emprega, porém, muitos símbolos. As pragas de Apocalipse 16 podem ser consideradas como eventos literais com significação simbólica.

“A linguagem do Apocalipse é comumente simbólica e, às vezes, impressionista. A linguagem que descreve as pragas talvez não seja literal. Mas perde bem pouco de sua força se for encarada como está no texto. ‘Úlceras malignas e perniciosas’, ‘sangue como de morto’, ‘os homens remordiam as línguas por causa da dor que sentiam’, ‘grande saravada, com pedras que pesavam cerca de um talento’ são bastante graves ao serem interpretados literalmente. As ‘trevas’ ‘sobre o trono da besta’ e os ‘espíritos imundos semelhantes a rãs’ que saem da boca do ‘dragão’, da boca da ‘besta’ e da boca do falso profeta’ requerem alguma interpretação, mas certamente não são misteriosos a esta altura de nosso estudo do Apocalipse.” — C. Mervyn Maxwell, *God Cares*, vol. 2, pág. 430.



Auxiliar do Professor

Debater:

Quais as evidências de que as pragas só cairão após o fechamento da porta da graça? (Ver Apoc. 15:5-8; 16:1.) Por que é melhor que os seres humanos não saibam quando findará o tempo da graça?

O tempo da graça terminará de maneira repentina e inesperada. Foi mostrado a João que antes do derramamento das pragas o templo celestial ficará tão cheio da glória de Deus que ninguém poderá penetrar ali (Apoc. 15:8). Isto significa que Cristo, nosso Mediador, terminará o Seu ministério antes que caiam as sete últimas pragas.

Se Deus revelasse a data do fim do tempo da graça, milhões de pessoas só O serviriam por ficarem com medo. Serviriam ao próprio eu e ao mundo até o último momento, quando se veriam forçados a emendar-se para poupar a vida.

“Quando findar o tempo da graça, isto dar-se-á repentina e inesperadamente — numa ocasião em que menos se espera. Mas podemos ter hoje um registro limpo no Céu e saber que Deus nos aceita; e, finalmente, se formos fiéis, seremos levados para o reino celestial.” — Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 989.

30 de Agosto ☒

Quarta

Lição 10

Os justos estarão livres de sofrimento durante as pragas? “O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer.... Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprindo-lhes as ne-

cessidades.” — *O Grande Conflito*, pág. 634. (Ver Isa. 33:15 e 16; 41:17.)
As pragas abrangerão toda a Terra? “Estas pragas não são universais, ao contrário os habitantes da Terra seriam inteiramente exterminados.” — *O Grande Conflito*, pág. 633. Parece ser evidente que algumas pragas ocorrerão numa região, e outras, noutra. Todo o mundo sofrerá, porém, algumas dessas pragas. “O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.” — *O Grande Conflito*, pág. 620.

10. Qual é o efeito que a segunda praga terá sobre as relações internacionais? Apoc. 16:3. *O mar se torna em sangue e esta praga desmantelará o comércio.*

11. Sobre o que é derramada a terceira praga? Qual será o resultado? Apoc. 16:4. *Os rios e nas fontes das águas se tornaram em sangue.*

Água pura é essencial à continuação da vida. É animador recordar a promessa que é feita aos justos: “As suas águas serão certas.” Isa. 33:16. Note por que Deus dá aos ímpios sangue para beber (Apoc. 16:6).

12. Contra o que se dirige a quarta praga? Quais serão os resultados? Apoc. 16:8 e 9. *Sobre o mar, e foi-lhe dado fúe o mar estremeu com fogo.*

“Os profetas assim descrevem a condição da Terra naquele tempo terrível: ‘E a Terra [está] triste;... porque a colheita do campo pereceu.’ ‘Todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens.’... ‘Como geme o gado! as manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto:... os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.’” — *O Grande Conflito*, pág. 633.

13. Onde é derramada a quinta praga, e com que resultados? Apoc. 16:10 e 11. *Sobre o trono da besta cujo trono se tornou em trevas.*

“A ‘besta’ representa aqui principalmente o papado em sua situação restaurada — não tanto no aspecto religioso, mas em seu pretensão papel de poder mundial que domina sobre outros poderes mundiais.” — *SDABC*, vol. 7, págs. 841 e 842.



Auxiliar do Professor

“Cada visitação [das sete pragas] salienta algum pecado específico de um mundo alienado de Deus.” — S. Júlio Schwantes, “As Sete Últimas Pragas”, *Liberty* (março/abril de 1974), pág. 21.

A idolatria do bem-estar pessoal. Visto que a primeira praga incidirá sobre os que aceitaram o sinal da besta, podemos determinar até certo ponto a natureza de seu pecado. Tais pessoas não amaram suficientemente a Cristo para ser “fiéis até à morte” (Apoc. 2:10). A amea-

de Deus. Confortos materiais e o bem-estar pessoal eram mais importantes para elas do que a obediência a Deus.

Debater:

Qual é o pecado da humanidade que será punido pela praga que transforma os mares em sangue? (Comparar com Apoc. 17:1 e 2; 18:9-11 e 17-19.)

→ A terceira praga (que transforma a água potável em sangue) julgará a última confederação político-religiosa por seu espírito assassino que tentava erradicar a presença do povo de Deus neste mundo. A segunda praga, que será derramada sobre o mar, punirá a adoração do poder econômico que tantas vezes tem sido usado com finalidades pecaminosas. Os mares eram as avenidas do comércio nos tempos antigos — e ainda são. Essa praga dismantelará o comércio.

“Não é difícil de ver a implicação religiosa na quarta praga que afeta o Sol. O Sol era o objeto mais comum de adoração no mundo pagão. Se a ‘marca da besta’ será a observância do domingo — quando esse dia foi imposto por lei e os homens o observaram a despeito da questão de lealdade envolvida — então não é de surpreender que o Sol seja usado por Deus na quarta praga para mostrar a insensatez da humanidade. O Sol, que universalmente se acreditava ser uma fonte de bênção, transforma-se numa fonte de desgraça, porque eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura, em lugar do Criador” (Rom. 1:25). — S. Júlio Schwantes, “As Sete Últimas Pragas”, *Liberty* (março/abril de 1974), págs. 21 e 22.

Debater:

Evidentemente, que pecado é punido pela quinta praga? (Ver S. João 3:19; 12:35, 36 e 46.)

A praga de trevas literais que caiu sobre o Egito durou três dias, mas nas habitações dos israelitas havia luz (Êxo. 10:21-23). A quinta praga parece ser um tanto semelhante, mas se restringe ao “trono” ou sede da besta papal (Roma) e de seu “reino” — provavelmente os que são súditos eclesiásticos do papa. Visto que esse poder eclesiástico é considerado a voz moral no mundo, esse flagelo talvez envolva a suas trevas espirituais.

31 de Agosto

Quinta

Lição 10

14. A interpretação da sexta praga tem sido objeto de muita discussão. Sobre o que é derramada essa praga? Apoc. 16:12-16.

Sobre o rio Eufrates

No decorrer de sua história, os adventistas têm sugerido uma ou outra de duas interpretações diferentes destes versículos. Note o seguinte:

Apoc. 16:12-16

Interpretação Literal

Interpretação Simbólica

“O grande Rio Eufrates”	O Império Otomano	O povo sobre o qual domina a Babilônia mística
“Cujas águas secaram”	Gradual dissolução do Império Romano	Retirada do apoio a Babilônia
“Reis que vêm do lado do nascimento do Sol”	Nações do Oriente	Cristo e aqueles que O acompanham
“Três espíritos imundos” do “dragão”, da “besta” e do “falso profeta”	Paganismo ou espiritismo, papado e protestantismo apostatado	O mesmo que na segunda coluna
Ajuntam os reis para a peleja	Convocam as nações, tanto de modo político como militar, para a batalha	O mesmo que na segunda coluna
“Então os ajuntaram no lugar que... se chama Armagedom”	Vale de Megido literal, no Norte da Palestina	Última batalha do grande conflito entre Cristo e Satanás, travada na Terra

The SDA Bible Commentary (Comentário Bíblico ASD), vol. 7, págs. 842-846 comenta minuciosamente esses versículos e os conceitos a seu respeito.

15. Quem é bem-aventurado? Apoc. 16:15. *aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha*

Visto que Jesus vem “como vem o ladrão”, Ele não será esperado pelo mundo. Durante os juízos finais, aqueles que se prepararam e se mantiveram vigilantes serão, porém, felizes. Eles se acham revestidos da justiça de Cristo. “[Permanecem] firmes na fé e no caráter e inteiramente leais a Deus.” — *SDABC*, vol. 7, pág. 845. (Ver I Tess. 5:2-4; Apoc. 3:5.)

16. Leia Apocalipse 16:17 a 21 e responda a estas perguntas sobre a sétima praga:

Quando ela ocorrerá? *Quando a copa derramar sua taça sobre as águas.*

Que acontecerá então? *havrá terremoto e grande devastação*

Qual é “a grande cidade”? *Roma*

MINHA FÉ RESISTIRÁ ÀS PRESSÕES?

Complete estas frases:

* Satanás procura tornar-me insensível às coisas espirituais por meio de

Enganação

* Meu plano para permanecer espiritualmente vivo e atento nestes tempos perigosos é Servir a Deus e amá-lo

* Pretendo advertir a outros dos acontecimentos que estão para ocorrer no mundo Para que também eles se salvem



Auxiliar do Professor

"Babilônia" perderá seu apoio. Importa notar que não é descrita nenhuma batalha sob a sexta praga (Apoc. 16:12-16). Na realidade, a praga incide sobre as águas do Eufrates, fazendo com que elas se sequem (verso 12). Estas são as "águas" sobre as quais a Babilônia mística se acha sentada (Apoc. 17:1) e que são definidas como "povos, multidões, nações e línguas" (verso 15).

A batalha final contra o povo remanescente de Deus começou durante o tempo da graça (Apoc. 12:17; 13:15-17), a respeito da lei de Deus, especialmente sobre o selo de Deus, o sábado, e a marca da besta (a observância do domingo) imposta pelos poderes confederados da Grande Babilônia. Esses poderes são o dragão, a besta, a besta de dois chifres (o falso profeta) e os poderes políticos da Terra coligados (Apoc. 16:13 e 19). Em Sua segunda vinda, Cristo enfrentará finalmente essa coligação do mal (Apoc. 19:11-16 e 19).

A sexta praga constitui um juízo sobre a Grande Babilônia. De algum modo ela perderá o apoio de seus súditos. Apoc. 17:16 indica que os antigos súditos de Babilônia se levantarão contra os seus líderes espirituais, a fim de destruir o sistema ao qual mostravam deferência.

Debater:

Como a sétima praga difere de todas as outras? Onde ela é derramada? Apoc. 16:17. Que acontece durante essa praga? Versos 18, 20 e 21.

A sétima praga será universal, pois a atmosfera envolve o globo todo. Cidades serão reduzidas a escombros quando a saraivada e o terremoto destruir as realizações humanas.

"A finalidade desse forte abalo é pôr em acentuado contraste a instabilidade das instituições do homem e a imutabilidade dos designios e planos de Deus. Tarde demais o homem descobrirá que esteve construindo suas cidades-sonho sobre areia movediça, ao passo que, como Abraão,

na antiguidade, poder-se-ia aguardar a qual Deus é o arquiteto e edificador' (Heb. 11:10)." — S. Júlio Schwantes, "As Sete Últimas Pragas", *Liberty* (março/abril de 1974), pág. 24.

As sete últimas pragas serão derramadas por Deus sobre os ímpios, após o fim do tempo da graça e antes da Segunda Vinda de Cristo. Aqueles cujo refúgio é o Senhor serão preservados para ver a volta de Jesus.

Estudo Adicional e Meditação:

Estude o Salmo 91 e Isaías 4:2-6. Leia o capítulo "Aproxima-se o Tempo de Angústia", em *O Grande Conflito*, págs. 619-639.



Ocaso do Sol na Sexta-Feira, dia 1º

Recife — 17:18h; Rio de Janeiro — 17:41h;
São Paulo — 17:54h; Porto Alegre — 18:07h;
Belém — 18:17h; Manaus — 17:56h.

2 de setembro de 1989



Painel do Paquistão

Informativo Mundial Derek C. Clothier, Llew Werner, G. Arthur Keough, Z. M. Zubaid

Moderador: Nosso painel de hoje representa cinco notáveis missionários aos muçulmanos. São eles Derek C. Clothier, ex-presidente da União Paquistanesa dos Adventistas do Sétimo Dia; Llew Werner, do Seminário Adventista do Paquistão; G. Arthur Keough, missionário aposentado do Oriente Médio e autoridade em Islamismo; e Z. M. Zubaid, diretor da escola por correspondência da Voz da Profecia no Paquistão. Llew, pode dar-nos uma visão geral do que significa viver no Paquistão, um Estado muçulmano?

Werner: A manhã começa cedo no Paquistão. Os chamados para oração provenientes das mesquitas se iniciam uma hora antes do nascer do sol. O nome oficial do país, a República Islâmica do Paquistão, reflete a religião nacional islâmica, a fé de 97 por cento dos 100 milhões de habitantes do país. Os três por cento restantes estão divididos entre hinduístas e cristãos.

A obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Paquistão se iniciou no começo do século; atualmente o número de membros se aproxima de 6 mil. O Paquistão é um dos poucos países muçulmanos do mundo em que o Cristianismo tem permissão para funcionar livremente; a liberdade religiosa é permitida pela Constituição. Contudo, o devido respeito deve ser dado à natureza islâmica do país e quaisquer atividades levadas a efeito não devem ser desagradáveis ao Islamismo. A Igreja Adventista é respeitada e muito bem conhecida. Especialmente apreciado é o fato de que os adventistas se abstêm do álcool e da carne de porco, em contraste com a maioria das religiões cristãs.

“Retirai-vos Dela, Povo Meu”

11

3 a 9 de Setembro

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Eze. 18 a 38.

O ESTUDO DESTA SEMANA: Apocalipse 17:1 a 18:24

↳ VERSO ÁUREO:

“Ouvi outra voz do Céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para não serdes cúmplices em seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos.” Apocalipse 18:4.

O ÚLTIMO APELO DE DEUS:

A apostasia atinge seu clímax no período de tempo estudado na lição desta semana. Satanás conduz todas as forças do mal, tanto políticas como religiosas, contra Deus e Seu povo. O apelo final de Deus (Apoc. 18:4), que ocorre antes que termine o tempo da graça, reúne Seu povo num corpo unido. Quando se completar a queda de Babilônia, Cristo Se preparará para vir à Terra.

O JULGAMENTO DA GRANDE MERETRIZ:

Esta semana consideraremos mais detalhadamente as condições políticas e religiosas que existirão no tempo em que Satanás atuará por meio dos esforços conjuntos de soberanos e religiões, na tentativa de exterminar o povo de Deus. O mundo inteiro será instigado contra eles.

Apocalipse 17 divide-se em duas partes. Primeira: a visão simbólica de João, nos versos 3 a 6. Segunda: a explicação da visão, nos versos 8 a 18. A visão trata principalmente do julgamento da mulher impura que é vista sentada numa besta. A explicação consiste de dez versículos sobre a besta, e de apenas um versículo sobre a mulher.

Conquanto a interpretação pormenorizada do capítulo tenha as suas dificuldades, o quadro total é claro. A visão é muito importante para nossa compreensão da confederação do mal que existirá no fim do tempo. O livramento final do povo de Deus resultará de sua fidelidade, a despeito das forças que se levantarão contra eles.



Auxiliar do Professor

Explicações adicionais sobre o secamento do Eufrates. Apocalipse 17 e 18 provêem informações adicionais sobre as sete últimas pragas do capítulo 16. Três dessas pragas são dirigidas especificamente contra Babilônia mística. A quinta praga incide sobre “o trono da besta” (Apoc. 16:10). A “besta” é outro símbolo da união religiosa, no fim do tempo, conhecida como “Babilônia”. A sexta praga seca as águas do Eufrates, a fonte da vida de Babilônia (Apoc. 16:12; comparar com 17:15). A sétima praga divide “a grande cidade” de Babilônia em três partes (Apoc. 16:19; comparar com 17:18), enquanto pedras de granizo pulverizam as cidades das nações.

↳ A declaração de Apoc. 17:1 esclarece o secamento do Rio Eufrates que deverá ocorrer durante a sexta praga (Apoc. 16:12). *

3 de Setembro

Domingo

Lição 11

I. A Mulher e a Besta (Apoc. 17:1-6).

1. Que há de especial na maneira pela qual esta nova visão foi revelada a João? Apoc. 17:1.

Apresentamento da sétima praga; e o julgamento da grande meretriz que se alia em toda sobre muitas águas.

“A identificação deste anjo com um dos anjos portadores das pragas denota que a informação que seria transmitida a João estava relacionada com as sete últimas pragas. Esta relação é confirmada pelo fato de que o anunciado assunto desse capítulo — ‘o julgamento da grande meretriz’ — ocorre sob a sétima praga.” — SDABC, vol. 7, pág. 849.

2. Quem é submetido a “julgamento” nesse capítulo? Apoc. 17:1.

A grande meretriz que se alia sentada sobre muitas águas.

O juízo contra a meretriz é mencionado em Apocalipse 17:1 e 16. O juízo contra a besta é o assunto dos versos 8 e 11. O juízo sobre as sete cabeças e os dez chifres da besta é apresentado nos versos 10, 12 e 14. O principal assunto do capítulo é, portanto, o juízo de Deus contra a apostasia. É proferida a sentença contra todo procedimento que se opõe à vontade de Deus.

3. Descreva as diferenças entre a mulher de Apocalipse 12:1 e a mulher de que fala Apocalipse 17:1 a 5. Que espécie de instituição representa cada uma dessas mulheres?

A mulher de Apocalipse 17 representa crenças deturpadas, oposição organizada e aberta às verdades e ao povo de Deus. Apocalipse 12:1 retrata a verdadeira Igreja Cristã como mulher virtuosa. Apocalipse 17 representa a depravação e deslealdade de “Babilônia”, no fim do tempo, pela figura de uma prostituta.

4. Quão ampla é a influência dessa mulher corrupta?
Apoc. 17:1, *úl. parte*, 2, 3 e 15.

(No capítulo 17, verso 1, é declarado que a mulher “se acha sentada sobre muitas águas”. O verso 15 explica que as águas representam as massas humanas nas nações da Terra. O verso 2 indica que reis colocam sua autoridade e recursos à disposição dessa mulher que o verso 3 afirma estar sentada numa “besta escarlate”) — Satanás e seus representantes terrestres. O quadro de seu poder mundial e da fonte do qual ele provém nos deixa perplexos, como aconteceu com o apóstolo João (verso 6).

5. Com o que os habitantes da Terra se têm embriagado? Apoc. 17:2.

Compare Apocalipse 14:8 com 18:3. “Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Esse vinho do erro é composto de doutrinas falsas.” — *Testemunhos Para Ministros*, pág. 61. A faculdade humana de raciocínio e discernimento nas coisas espirituais é entorpecida. As pessoas adotam os erros dessa meretriz, não sendo mais capazes de fazer distinção entre o que é certo e o que é errado.



Auxiliar do Professor

A última mensagem do Céu para a humanidade. Apoc. 18:6-24 parece explicar melhor como a sétima praga desfaz a confederação de forças religiosas, políticas e econômicas que conspiram contra a causa e o povo de Deus, no fim do tempo.*

A promessa contida em Apoc. 18:1, de que o Espírito de Deus será derramado de maneira especial, é muito importante. A mensagem desse anjo vem com “grande poder” e ilumina o mundo com sua glória. Esse anjo simboliza o último apelo de Deus à humanidade na forma da intensa proclamação mundial das mensagens dos três anjos de Apoc. 14:6-12.* A grande luz que circunda a Terra e a forte e penetrante voz do anjo representam o derramamento do Espírito Santo na chuva serôdia, para habilitar a Igreja a completar sua missão na Terra.*

4 de Setembro ☑

Segunda

Lição 11

6. Onde João viu a mulher, e qual é o significado da cor da besta?

Apoc. 17:3. *Num deserto. É um símbolo do pecado.*

Deserto. Durante o período dos 1.260 anos (538 A.D. a 1798 A.D.) a Igreja verdadeira esteve no “deserto” (Apoc. 12:6 e 14). Por meio das forças da apostasia, o diabo procurou destruir o povo de Deus.

Toda a Terra tornar-se-a literalmente um deserto, como resultado das sete últimas pragas. O “deserto” de Apocalipse 17:3 representa tempos e condições muito difíceis para o povo de Deus.

A besta escarlate. “A principal diferença entre a besta do capítulo 13 e a do capítulo 17 é que na primeira, a qual é identificada com o papado, não é feita nenhuma distinção entre os aspectos religiosos e políticos do poder papal, ao passo que na última os dois são distintos. — a besta representa os poderes políticos, e a mulher, o poder religioso.” — *SDABC*, vol. 7, pág. 851.

A cor da besta é um símbolo do pecado. (Ver Isa. 1:18; Apoc. 12:3.)

7. Que é indicado pelo simbolismo do cálice de ouro na mão da mulher? Apoc. 17:4. *transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.*

O cálice é belo, mas está cheio de falsas doutrinas e enganos. A idéia é a de que ele representa o irresistível fascínio das falsidades que a mulher apresenta ao mundo. Sua habilidade para seduzir e sua impureza moral são representadas pelas vestes de púrpura e de escarlata que ela está usando. A mulher adotou as cores da realeza, mas na realidade é uma meretriz. Que contraste com a noiva do Cordeiro descrita em Apocalipse 19:7 e 8!

8. Se a mulher de Apocalipse 12:1 tem um nome, deve ser o seguinte: “A Igreja Fiel do Cordeiro de Deus.” Como isto está em acentuado contraste com o nome da mulher corrupta em Apocalipse 17:5?

Babilônia a grande, a mãe das meretrizes e das abominações da terra.

“No livro do Apocalipse, ‘Babilônia, a grande’, designa, de modo especial, as religiões apostatadas unidas no fim do tempo. Babilônia é chamada de ‘grande’ em vista do fato de que esse capítulo trata principalmente do grande esforço final de Satanás para obter a adesão da raça humana por meio da religião.” — *SDABC*, vol. 7, págs. 851 e 852.

“Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano.” — *O Grande Conflito*, pág. 593.

“As filhas dessa ‘mãe’ representam assim as diversas corporações religiosas que constituem o protestantismo apostatado.” — *SDABC*, vol. 7, pág. 852.

9. Contra quem se dirige a ira desse grande sistema de apostasia religiosa? Verso 6. *contra os santos e os testemunhos de Jesus.*

Clamores e cânticos dos mártires. Leia Apocalipse 6:9-11 e 20:4. Os clamores das almas debaixo do altar nunca se extinguíram. Mas a recompensa dos mártires para Deus está além de nossa imaginação. Eles sentar-se-ão em tronos com Cristo.



Auxiliar do Professor

de Satanás. Tanto a mulher de Apoc. 12 como a de Apoc. 17 são vistas no "deserto". Em certo sentido, a mentalidade hebraica considerava o "deserto" como símbolo de proteção e refúgio (Heb. 11:38). Ela encarava também Azazel (o "bode emissário" de Lev. 16) como um espírito mau que vivia no deserto.

Jesus foi tentado no deserto (S. Mat. 4). Pode ser, portanto, que os judeus também achavam que o deserto era um símbolo da habitação do mal.

2) A Trindade, que trabalha pela salvação do homem (Apoc. 1:4 e 5), é combatida pela trindade do mal (o dragão, a besta semelhante a leopardo e a besta de dois cornos (o "falso profeta"). Apoc. 12; 13; e 16:13.

3) É declarado três vezes que o Cordeiro foi morto (Apoc. 5:6 e 9; e 13:8). É mencionado três vezes que a besta foi ferida (Apoc. 13:3, 12 e 14).

4) O contraste entre a mulher pura e a mulher impura (Apoc. 12 e 17).

5) Deus possui um selo que é colocado na frente (Apoc. 7). A besta tem um sinal que é imposto na frente ou na mão (Apoc. 13).

6) Cristo receberá finalmente autoridade sobre todos os reinos deste mundo (Apoc. 11:15). Durante algum tempo a besta recebe autoridade "sobre cada tribo, povo, língua e nação" (Apoc. 13:7).

A causa de Deus é perfeitamente justa e correta, ao passo que a de Satanás é extremamente enganosa.

5 de Setembro

Terça

Lição 11

II. Explicação da Visão (Apoc. 17:8-18).

10. Que nos é declarado sobre a história dessa besta misteriosa? Apoc. 17:3, 8 e 11. *A besta que era, e não é, mas aparecerá.*

Considere algumas idéias que têm sido apresentadas por expositores adventistas do sétimo dia:

"A besta que era"	"e não é"	"mas aparecerá"
Roma pagã	Intervalo entre o fim da perseguição pagã e o começo da perseguição papal	Roma papal
Período da besta e suas sete cabeças	Intervalo entre o ferimento da sétima cabeça e a restauração da besta como oitava cabeça	Restauração da besta ao tornar-se a oitava

Satanás através dos séculos

O milênio de Apocalipse 20

Breve período de atividade de Satanás no fim do milênio, e então sua destruição

11. Compare a obra da besta semelhante a leopardo (Apoc. 13:2, 3 e 8) com a obra da besta e da meretriz (Apoc. 17:8, segunda parte).

"Nalguns aspectos, essa besta se assemelha ao grande dragão vermelho do capítulo 12:3, e, em outros, à besta semelhante a leopardo do capítulo 13:1 e 2... O contexto faz com que a última relação pareça mais chegada." — SDABC, vol. 7, pág. 851.

Quais os nomes que são retidos no livro da vida? Precisamos manter profunda relação pessoal com Cristo para ter o nome no livro da vida. (Ver Heb. 12:23.) Por Sua graça precisamos vencer as tentações, pecados e enganos para que os nossos nomes permaneçam nesse admirável livro de Deus. (Ver Apoc. 3:5.) O conhecimento das verdades bíblicas é vital (II Tim. 3:15-17). É necessário desenvolver e manter o amor da verdade (II Tess. 2:10). A experiência do "primeiro amor" não deve desaparecer (Apoc. 2:4 e 5). Precisamos ter adequado suprimento de "azeite" para manter as "lâmpadas" bem acesas (S. Mat. 25:1-13). Então nenhum engano penetrará em nossa vida, e poderemos apegar-nos confiantemente às promessas de salvação eterna feitas pelo Senhor.



Auxiliar do Professor

Satanás como a besta. O símbolo de uma besta com sete cabeças e dez chifres é empregado três vezes no Apocalipse: 1) O dragão vermelho com diademas sobre as suas cabeças (capítulo 12); 2) A besta semelhante a leopardo, com diademas sobre os chifres (capítulo 13); e 3) A besta escarlate sem diademas (capítulo 17).

Identificamos a besta de sete cabeças em Apoc. 13 com o papado porque os seus característicos são diretamente paralelos aos da ponta pequena em Daniel 7. No entanto, em Apoc. 17, a mulher sentada sobre a besta simboliza o papado. Portanto, em Apoc. 17, a besta de sete cabeças parece representar outra entidade que não seja o papado.

Em Apocalipse 17, a besta de sete cabeças é mais semelhante ao dragão de sete cabeças em Apocalipse 12. Os dois são vermelhos. Em sua aplicação primária, o dragão vermelho é identificado com Satanás (Apoc. 12:9). No sentido secundário, o dragão pode ser identificado com Roma pagã, pois foi por meio desse poder ou "cabeça" que Satanás agiu para destruir a Jesus.

Pode-se dizer que Satanás "era, e não é, mas aparecerá" (Apoc. 17:8 e 11)?
a) Ele existia, batalhando contra Deus por meio de diversas instrumentalidades simbolizadas pelas sete cabeças. Esse período pode ser considerado como o tempo em que ele "era".

d) Por ocasião da Segunda Vinda de Cristo, Satanás será lançado ao "abismo" por mil anos (Apoc. 20:3). Esse período de inatividade pode ser descrito pela frase "não é".

c) Satanás será solto no fim do milênio e sairá do "abismo" (Apoc. 17:8) para "seduzir as nações que há nos quatro cantos da Terra" (Apoc. 20:8). Neste sentido, ele ainda "aparecerá".

d) Quando Satanás conduzir os ímpios ressuscitados contra a Nova Jerusalém, ocorrerá a fase executiva do juízo final (Apoc. 20:11-15). Como resultado, o dragão vermelho irá "para a destruição". Será destruído, no lago de fogo, junto com a besta semelhante a leopardo e o falso profeta (Apoc. 20:10).

(Um paralelo que parece confirmar esta interpretação de que Satanás é a besta de sete cabeças de Apocalipse 17 pode ser extraído de comparações ou imitações no Apocalipse. (Ver Apoc. 1:18.) Na realidade, Jesus estava dizendo a João: 1) Eu era. (Ele viveu antes do Calvário.) 2) Eu não era. (Sua morte no Calvário.) 3) Eu estou vivo. (Sua ressurreição e vida posterior a ela.) Afigura-se que Satanás (sob o símbolo do dragão) é, em certo sentido, retratado imitando a experiência de Cristo.)

6 de Setembro ☒

Quarta

Lição 11

12. Que é declarado sobre as cabeças da besta? Apoc. 17:9 e 10

São sete cabeças mentes, mas foram a mulher isto sentada

"Elas evidentemente representam sete importantes poderes políticos pelos quais Satanás procurou destruir o povo e a obra de Deus na Terra." — SDABC, vol. 7, pág. 854.

Quais os principais conceitos sobre a identidade desses poderes?

a) Alguns acham que essas cabeças representam oposição a Deus e Seu povo através da História, sem qualquer identificação de poderes políticos específicos.

b) Outros identificam as cabeças com sete nações mencionadas nos livros de Daniel e do Apocalipse. As quatro primeiras são as nações de Daniel 2 e 7: Babilônia, Média-Pérsia, Grécia e Roma. A quinta cabeça representa o mesmo poder que é representado pela ponta pequena de Daniel 7 e 8, bem como pela besta semelhante a leopardo, de Apocalipse 13 (o papado). Acredita-se que a sexta cabeça tenha sido a França revolucionária (Apoc. 11:7). A sétima cabeça é identificada com a segunda besta de Apocalipse 13 — os Estados Unidos da América.

c) Outro conceito considera as cabeças da perspectiva do tempo do apóstolo João (96 A.D.). As cinco nações que já haviam caído são identificadas com o Egito, Assíria, Babilônia, Média-Pérsia e Grécia. A que "existe" referia-se a Roma pagã. A que estava para vir era o papado.

d) Outro conceito ainda identifica as cabeças com as bestas da profecia. Cinco haviam caído (ou desapareceram do palco da ação): leão, urso, leopardo, animal terrível e espantoso, e o dragão. O dragão de Apocalipse 12, que é principalmente Satanás, ainda está atuando, mas não como antagonista direto da pessoa de Jesus Cristo. O que "existe" refere-se à besta

semelhante a leopardo (o papado). O que "ainda não chegou" é a besta de Apocalipse 13:11-17.

13. Como é interpretada a declaração de que a besta "é ela própria o oitavo e também um dos sete, mas caminha para a perdição"?

Apoc. 17:11, A Bíblia de Jerusalém.

"É ela própria o oitavo." "Esta é a besta em seu estado restaurado, no período do 'mas aparecerá', depois de emergir do 'abismo'.... Alguns consideram o oitavo poder como só o papado; outros sugerem que ele representa a Satanás. Os que adotam o último ponto de vista salientam que no tempo indicado aí Satanás procura personificar a Cristo...."

"Um dos sete. Literalmente: 'procede dos sete'. A própria besta — 'o oitavo' — era, ao que parece, a mesma besta a que tinham sido atribuídas as sete cabeças... A ausência no grego do artigo definido antes da palavra 'oitavo' denota que a própria besta era a verdadeira autoridade por trás das sete cabeças, e que ela é, portanto, mais do que meramente outra cabeça — a oitava numa série. É a sua totalidade e clímax — a própria besta." — SDABC, vol. 7, pág. 856.

14. Como devem ser interpretados os dez chifres? Apoc. 17:12-14, 16 e 17

São dez reinos representados por dez chifres que são as exigências políticas e religiosas religiosas de "Roma"

Dez reinos unidos contra Deus. Uriah Smith considerava os dez chifres como os dez reinos de Daniel 7:24 — as divisões do Império Romano que se tornaram as modernas nações do Ocidente. (Ver *The Prophecies of Daniel and the Revelation*, pág. 712.)

As evidências indicam que eles representam nações modernas que dão apoio político às exigências religiosas de "Babilônia" (verso 13). O verso 16 denota que por fim as nações representadas pelos dez chifres voltar-se-ão contra a meretriz por reconhecerem que ela os enganou. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 659-661.)



Auxiliar do Professor

Debater:

Como Apoc. 17:1 e 12-17 explica o simbolismo da sexta praga (Apoc. 16:12)?

O secamento do Eufrates. Parece que as "sete cabeças" da besta representam sete poderes sucessivos

pelos quais Satanás atuou e continua atuando para frustrar o programa de Deus na Terra. Os "dez chifres" dizem respeito a poderes políticos representados pelos cornos que Daniel viu na cabeça do quarto animal (Dan. 7). Na visão que estamos considerando, seria melhor encarar os dez chifres como símbolos de poderes políticos que são contemporâneos do papado e lhe dão apoio.

Foi previsto que no fim do tempo esses poderes políticos se unirão à apostasia religiosa denominada "Grande Babilônia", a fim de "pelejar

... (Apoc. 7:14). Figura-se que isto constitui uma referência ao conflito final sobre a lei de Deus (o selo de Deus em oposição ao sinal da besta) descrito em Apoc. 13:14-17.

Acontecerá alguma coisa durante as pragas que fará com que os "povos, multidões, nações e línguas" (Apoc. 17:15) rejeitem a confederação religiosa que os enganou, desviando-os de Deus e da vida eterna. Evidentemente, as forças políticas que antes mantinham uma união ilícita com Babilônia, voltam-se contra ela e procuram destruí-la. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 659-663.)

"As espadas que deveriam matar o povo de Deus, são agora empregadas para exterminar os seus inimigos. Por toda parte há contenda e morticínio." — *Idem*, pág. 662.

7 de Setembro ☒

Quinta

Lição 11

III. Livramento e Lamentação (Apoc. 18:1-24).

Situar Apocalipse 18 no tempo certo é muito importante. João diz no verso 1: "Depois destas coisas vi..." Após a descrição do que tinha visto antes, o profeta continua a dar informações do Senhor. Apocalipse 18:1-4 deverá concentrar-se no período que precede de perto o fim do tempo da graça, pois as pessoas são convidadas a atender ao apelo de Deus.

O verso 1 fala de "outro anjo". Esse anjo une a voz à dos três anjos de Apocalipse 14:6-12. A relação entre essa passagem e Apocalipse 14:8 é bem evidente.

15. Como sabemos que esta mensagem está relacionada com o tempo do alto clamor e a chuva serôdia? Apoc. 18:1. *Jo vem no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo.*

Repetição do Pentecostes. "O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder... Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a 'chuva temporã' foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a 'chuva serôdia' será dada em seu final para o amadurecimento da seara." — *O Grande Conflito*, pág. 616.

"A obra deste anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra, da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor." — *Primeiros Escritos*, pág. 277.

16. Quão completa será a queda final de Babilônia? Apoc. 18:2 e 3. *com a grande Babilônia, e se tornar no nada de demônios*

17. Em especial, a quem é feito o apelo final de Deus? Apoc. 18:4. *ao seu povo*

Compare isto com o apelo de Deus para que Israel saísse de Babilônia literal (Isa. 48:20; Jer. 51:45.) "Como o povo de Deus antigamente saiu de Babilônia literal para que eles pudessem retornar a Jerusalém, assim o Seu povo hoje é chamado para fora de Babilônia mística, para que sejam considerados dignos de entrar na Nova Jerusalém." — *SDABC*, vol. 7, pág. 861.

"Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair." — *O Grande Conflito*, pág. 610. (Grifo acrescentado.)

"Ao chegar o tempo para que... [a mensagem do terceiro anjo] seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos... Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão." — *Idem*, pág. 612.

"Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos." — *Testemunhos Para Ministros*, pág. 300.

18. Ao fazer Deus assim o Seu apelo final e completar Sua obra, que grande lamentação fará o mundo por Babilônia caída? Como Deus encarará a Babilônia, e o que lhe fará? Apoc. 18:5-19. *Os reis da terra no mercado de Babilônia, o lamento dos capitães de navios, como também mar, será consumida no fogo.*

19. Por que santos apóstolos e profetas são convidados a exultar sobre a queda definitiva e completa de Babilônia? Apoc. 18:20-24; comparar com Jer. 51:48 e 49. *Porque Deus contra ela julgará nesta causa.*

Falsos valores estão enlevando as pessoas em toda parte. Trace um círculo em volta das três falsas filosofias ou doutrinas que considera mais prejudiciais:

- Verdadeira liberdade é fazer o que ocorre naturalmente.
- Todas as leis são relativas; nada é absoluto.
- Cada ser humano é uma pequena parte de Deus. Somos Deus.
- A Bíblia, em grande parte, consiste de mitos e folclore.
- Não há unidade teológica nas Escrituras.
- Se minhas boas ações superarem as más ações, serei salvo.



Auxiliar do Professor

Apocalipse 18 continua explicando mais detalhadamente os efeitos das pragas sobre Babilônia mística (versos 4-8). Esse capítulo como que é uma lamentação pela ruína da grande cidade de Babilônia, durante a sétima praga (Apoc. 16:19). Os lamentos mostram a aliança corrupta de forças políticas e econômicas com a religião apóstata. O simbolismo é extraído de Isaías 13, 14 e 47; Jeremias 25, 50 e 51; Ezequiel 26-28.

A lamentação sobre a destruição de Babilônia se divide em três partes: 1) o lamento dos reis da Terra — os poderes políticos (versos 9 e 10); 2) o lamento dos mercadores que negociaram com ela — as forças econômicas envolvidas (versos 11-17); 3) o lamento dos capitães de navios que também mantiveram relações comerciais com ela (versos 18 e 19).

O destecho simbólico se dá quando João vê um anjo forte lançar para dentro do mar uma grande pedra de moinho dizendo: "Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada." Verso 21.

A queda gradual de Babilônia. Nesta lição consideramos duas espécies de queda de Babilônia: 1) Sua ruína física ou destruição, segundo consta em Apocalipse 18; e 2) a queda espiritual de Babilônia — da verdade para o erro — proclamada pelo segundo anjo de Apocalipse 14 e pelo anjo do capítulo 18, versos 1-3. A comparação das mensagens de Apoc. 14:8 e 18:1-3 indica que a queda de Babilônia é gradual. Quando é rejeitada a luz, ela acaba se transformando em trevas (S. João 12:35 e 36). (Ver *O Grande Conflito*, págs. 609 e 610.)

8 de Setembro ☑

Sexta

Lição 11

Estudo Adicional e Meditação:

Como recapitulação, compare o dragão de Apocalipse 12 com a primeira besta do capítulo 13, e com a besta escarlate do capítulo 17. Leia o capítulo 38: "O Último Convite Divino", de *O Grande Conflito*. Leia também *Primeiros Escritos*, págs. 273-282.



Ocaso do Sol na Sexta-Feira, dia 8

Recife — 17:17h; Rio de Janeiro — 17:43h;
São Paulo — 17:56h; Porto Alegre — 18:11h;
Belém — 18:15h; Manaus — 17:59h.

9 de setembro de 1989



Agora eu Creio

Milan Susljic contribuiu para este relato.

Andreas Seefried estava no pátio da prisão e contemplava os sólidos muros de pedra da fortaleza de Skupian. Lembrava-se dos confortos do lar que havia deixado dois anos antes a fim de trabalhar como representante da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Pensava em sua esposa e indagava como ela estava passando sem ele. Pensava em Deus e perguntava por que sua obra tinha chegado a esta parada súbita. Duas semanas antes ele tinha sido lançado na prisão porque vendera uma Bíblia a um muçulmano, o que era contra a lei.

Por Que, Deus, Por Quê?

Por que, Deus, por quê? — indagava Andreas enquanto olhava para cima para as felpudas nuvens brancas que corriam rapidamente através do céu azul. Por que não me tens libertado deste lugar miserável? Por que devo desperdiçar meu tempo na prisão quando há tanto trabalho a ser feito lá fora? Oh, bem! O que não se pode remediar tem-se de tolerar! Eu poderia igualmente ser bem-sucedido em meu trabalho!

Andreas apanhou o pote de insípida sopa de repolho e o levou para as encardidas celas onde era seu trabalho distribuir o alimento. Dois homens pareciam especialmente desanimados.

"Voltarei e falarei com vocês depois de terminar", prometeu Andreas. "Tenho uma história interessante a ler para vocês."

História de Outro Prisioneiro

Posteriormente Andreas se assentou com um grupo de prisioneiros interessados e leu a história de Paulo, que, apesar de inocente, passou muitos dias na prisão.

— Ah! Isto me dá esperança — disse um homem com um fraco sorriso se movendo pelo seu rosto não barbeado.

— Deus está do nosso lado — concordou o outro. — Ele operará por nós exatamente como fez por Paulo.

— Para você é fácil falar de liberdade, porque você é inocente — disse um albanês de 82 anos de idade. — Mas eu sou culpado de matar um homem. — O velho homem meneou a cabeça grisalha e suspirou.

Voltando-se para Andreas, disse ele:

— Certamente não pode haver nenhum conforto para mim em seu livro!

Esperança Para um Homem Idoso

— Oh, mas há! — Andreas virou as páginas até a história do ladrão na cruz. — Escute isto!

Quando ele terminou havia lágrimas nos olhos do homem idoso.

— Talvez haja esperança até mesmo para mim! — disse ele. — Você deve vir diariamente e ler para mim acerca de Jesus.

Seis semanas depois, enquanto Andreas estava conversando com ele, confessou:

Agora creio de todo o coração que Jesus me perdoou também os meus pecados. Ele é agora o meu Salvador pessoal!

— Louvado seja o Senhor! — disse Andreas. — Agora sei por que Deus me trouxe a esta prisão!

Rondas da Manhã

Na manhã seguinte quando Andreas fazia suas rondas para distribuir pão e mingau descobriu que o velho albanês estava morto.

— Ele passou a noite inteira de joelhos em oração — testificou um dos homens. — Repetidas vezes louvava ao Senhor, agradecendo-Lhe pela salvação.

— Para dizer-lhe a verdade, estávamos muito contentes quando ele caiu no sono perto do alvorecer — disse outro. — Quando acordamos, ele estava morto.

— Mas ele ressurgirá! — disse animado Andreas. — Ele amou a Jesus e reconhecerá Sua voz na manhã da ressurreição!

No dia seguinte Andreas Seefried foi libertado da prisão.

Este Foi o Início

Deste pequeno começo em 1882, a obra na Iugoslávia cresceu até atingir mais de 11 mil membros que adoram em 274 igrejas adventistas. Só em Belgrado, encontraríamos nesta manhã 16 congregações adventistas adorando a Deus.

Embora o Senhor esteja abençoando o testemunho dos adventistas na Iugoslávia, ainda há muitos que não foram alcançados pelo evangelho. Os últimos números revelam uma população de aproximadamente 24 milhões. Isto significa que há aproximadamente um adventista para cada 2.200 pessoas.

Existem ainda oito grupos de pessoas na Iugoslávia que virtualmente não têm nenhum trabalho cristão entre eles, muito menos a obra adventista. Há três grupos lingüísticos que ainda não têm a Bíblia em sua própria língua. Nossa missão na Iugoslávia não estará concluída até que tenhamos alcançado a todos com a história da cruz. Isto não será feito até que tenhamos erguido memoriais a Deus em cada cidade e aldeia daquele grande país.

Ainda temos uma tarefa gigantesca a empreender na Iugoslávia e ao redor do mundo. Há no mundo 17 mil grupos de pessoas que não têm nenhuma obra entre eles, propagando as boas novas da salvação. Há ainda dois e meio bilhões no Planeta Terra que nunca ouviram o evangelho de Jesus Cristo!

Apelo

Agora não é o tempo de parar de dar para as missões! Agora não é o tempo de cessar de orar por um mundo perdido!

Agora é o tempo do envolvimento de cada membro: oração, doação e o ide! Não se unirá você ao número cada vez maior daqueles que estão sustentando as missões mundiais com suas orações, sua bolsa e todas as suas energias?

As Duas Ceias

12

10 a 16 de Setembro ☒

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Eze. 39 a Dan. 12. □

O ESTUDO DESTA SEMANA: Apocalipse 19:1-21.

VERSO ÁUREO:

“Então me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.” Apocalipse 19:9.

O REI ESTABELECE SEU REINO:

No capítulo que estudaremos esta semana, os livros de Daniel e Apocalipse, com os seus numerosos aspectos proféticos, atingem o clímax. As esperanças do povo de Deus, que às vezes têm sido débeis, serão recompensadas. Por exemplo, a promessa de Daniel 2:44: “Nos dias destes reis, o Deus do Céu suscitará um reino que não será jamais destruído”, cumprir-se-á finalmente. O reino será dado “ao povo dos santos do Altíssimo; o Seu reino será reino eterno” (Dan. 7:27). Quando Cristo vier estabelecer esse reino, “todo olho O verá... E todas as tribos da Terra se lamentarão sobre Ele” (Apoc. 1:7).

Apocalipse 19 fala de júbilo e de lamentação. Anjos e santos, e mesmo uma voz procedente do trono, regozijam-se ao terminar o juízo que precede o Segundo Advento e ao serem postas em execução as decisões do tribunal celeste. Será destruída toda apostasia e todos os apóstatas dos últimos dias. Deus será vindicado ao executar Suas decisões finais, com base nas escolhas que as pessoas fizeram no tocante à lealdade e adoração. Ele realizou tudo que era possível para salvar toda pessoa que já viveu neste mundo. Enviou Seu Filho — o Cordeiro de Deus — que então voltará como REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

Você é convidado para a ceia. As duas ceias de que fala Apocalipse 19 representam o destino final das duas classes de pessoas que vivem sobre a Terra. Todo ser humano tem nesta vida a escolha de ceiar com Cristo ou de ser rejeitado eternamente.



Auxiliar do Professor

Quatro principais apresentações simbólicas de Cristo no Apocalipse:

- 1) **Sacerdote**, andando entre os candelabros, símbolos das igrejas (Apoc. 1:10-20).
- 2) **Cordeiro**, “como tinha sido morto”, com sete chifres e sete olhos, denotando não somente o poder e a sabedoria do Salvador, mas também os Seus méritos sempre válidos e acessíveis para purificar o crente de toda injustiça (Apoc. 5:6).

afiada, para colher o Seu povo e levá-lo para o Seu celeiro (Apoc. 14:14).

4. *Rei-Guerreiro* — “O Verbo (ou a Palavra) de Deus”, montado num cavalo branco. Tem na cabeça muitos diademas, e conduz os exércitos do Céu contra Seus inimigos e contra os inimigos de Seu povo na Terra (Apoc. 19:11-21).

“Em suma, o livro do Apocalipse transmite a mensagem de esperança e certeza divina de que Cristo virá como Messias real para livrar Seu povo na última guerra do mundo [armagedom] contra Deus.” — Hans K. La Rondelle, *Chariots of Salvation* (Hagerstown, MD.: Review & Herald, 1987), pág. 68.

10 de Setembro ☒

Domingo

Lição 12

1. Regozijo no Céu e a Ceia das Bodas do Cordeiro (Apoc. 19:1-10).

O capítulo 19 começa com as palavras: “Depois destas coisas.” Após a visão relatada nos dois capítulos anteriores, João ouviu cânticos de regozijo no Céu depois do julgamento da meretriz e dos que haviam participado nos seus enganos e aceito suas falsas doutrinas. A primeira parte do capítulo é o clímax do que o apóstolo acabara de ver. Ele também deve ter rompido em cânticos naquela solitária ilha de Patmos ao ouvir a gloriosa antífona de louvor celestial.

1. Estude estes versos de Apocalipse 19 e mencione aqueles a quem João ouviu cantando e regozijando-se no Céu:

Verso 1 numerosa multidão

Verso 4 os vinte e quatro anciãos e os 4:20:20

Verso 5 saiu uma voz do trono e clamou

Verso 6 ouvi uma voz de numerosa multi

2. Que palavra especial é usada na expressão de louvor? Apoc. 19:1, 3, 4 e 6. Aleluia

Aleluia provém do hebraico *halelu-Yah* — uma combinação de duas palavras. A primeira significa “louvar”, e a segunda é uma forma abreviada de “Yahweh”. Este é o único lugar em que essa palavra aparece no Novo Testamento. “O Universo inteiro se une em aclamar o direito de Deus à soberania universal.” — *SDABC*, vol. 7, pág. 871. “Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás.” — *O Grande Conflito*, pág. 679.

3. Como Deus é descrito nessa antífona de louvor e adoração? Apoc. 19:1 e 2. A palavra, a glória e o poder são do mesmo Deus, quanto verdadeiras e justas são as suas graças.

Por ocasião da Segunda Vinda, os verdadeiros e justos juízos de Deus, serão vistos claramente por todo o Universo. E serão vistos mais claramente ainda depois do exame dos registros dos ímpios durante o Milênio e após o testemunho pessoal que Satanás dará da justiça de Deus, fora da Nova Jerusalém, no fim do Milênio. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 677.) Por toda a eternidade serão cantadas antífonas de louvor a Deus. Todos estarão plenamente convictos de que Deus é tudo que Sua Palavra declara que Ele é.



Auxiliar do Professor

Debater:

Que palavra é repetida quatro vezes em sete versículos (Apoc. 19:1-7)? Qual é o seu significado?

Os versos 1 a 7 constituem um arranjo coral composto de duas antífonas e dois responsos: 1) Nos versos 1 a 3, uma grande voz no Céu introduz o tema do cântico, atribuindo honra e justiça a Deus por haver punido Babilônia. 2) No verso 4, os ‘seres vivos’ e os ‘anciãos’ respondem de modo afirmativo. 3) No verso 5 uma voz procedente do trono convida todos os súditos leais, por todo o Universo, a reconhecerem em conjunto a verdade do tema. 4) Nos versos 6 e 7, o Universo inteiro se une em aclamar o direito de Deus à soberania universal. Este hino de louvor está em acentuado contraste com o canto fúnebre no capítulo 18, versos 10-19.” — *SDABC*, vol. 7, pág. 871.

Nem todos os eruditos concordam com isso. Alguns acham que a unidade que expressa agradecimentos pela destruição da Grande Babilônia está contida nos versos 1 a 5; outros restringem-na aos versos 1 a 4. Os versos 5 a 10 ou 6 a 10 se relacionam com “A Ceia das Bodas do Cordeiro”.

Louvor pela redenção. A ênfase não está nos remidos louvando a Deus por punir pessoas iníquas, como se o sofrimento dos ímpios lhes desse prazer. O Criador não tem prazer na morte dos ímpios (Ezeq. 33:11; 18:30-32), nem as hostes angélicas e os remidos. A passagem não chama nossa atenção para indivíduos, mas para todo o sistema do mal e da apostasia que “corrompia a Terra”. Além disso, a passagem relembra o apelo de milhões de mártires que foram cruelmente destruídos, embora não fossem culpados de nenhum crime. (Ver Apoc. 6:10.)

A idéia central desses “Aleluias” é que por fim foi executada a justiça divina e os culpados receberam o que mereciam. Foram enaltecidos os princípios da justiça, e demonstrado o fato fundamental expresso em Isaías 3:10 e 11.

A expressão de que “a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos” (Apoc. 19:3) é extraída da profecia de Isaías sobre a destruição de Edom (Isa. 34:10). Indica o total extermínio dos ímpios. Isto é confirmado pelo fato de que os elementos que compõem a “cidade” da Grande Babilônia são punidos e destruídos aqui na Terra, a mesma Terra que Deus irá recriar (II S. Ped. 3:12 e 13). Ver também Apoc. 20:14 e 15; Prov. 11:31; S. Judas 7; Apoc. 21:1 e 5.

4. Que ato solicitado no decorrer dos séculos chegará então ao fim? *Apoc. 19:2. O Clamor dos mártires*

O julgamento que precede o Segundo Advento. O figurado clamor dos mártires era o seguinte: "Até quando, ó Soberano Senhór, santo e verdadeiro, não *julgas* nem *vingas* o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra?" Apoc. 6:10. O seu julgamento ocorreu então no Céu. Enquanto ainda se achavam na sepultura, "a cada um deles foi dada uma vestidura branca" (verso 11). Só podem ser dadas vestiduras brancas a pessoas falecidas, no sentido de serem declaradas justas em virtude de sua relação com Cristo por ocasião da morte. A concessão das vestiduras aos mártires muitos anos depois de sua morte representa o julgamento dos mortos que precede o Segundo Advento.

A segunda parte da oração dos mártires só será atendida quando Deus vingará a morte deles. Ao julgar e punir "Babilônia" (Apocalipse 17 e 18), o Senhor vingará a morte dos mártires. Por esta razão, o júbilo relatado em Apocalipse 19:2 menciona o completo cumprimento da oração dos mártires. "Pois *julgou* a grande meretriz... e das mãos dela *vingou* o sangue dos Seus servos."

Apocalipse 19 foi escrito do ponto de vista da conclusão do juízo que precede o Segundo Advento. Olhando para trás, santos e anjos louvam ao Senhor pelas decisões do tribunal celestial e por executar essas decisões punindo a Babilônia espiritual.

5. Que outra razão é dada para o grande regozijo no Céu? *Apoc. 19:7-9. Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.*

As bodas do Cordeiro são o juízo que precede o Segundo Advento. Apocalipse 19:7 e 8 possibilita a determinação do tempo e da natureza das "bodas do Cordeiro".

"A noiva já se preparou." A preparação levou certo período de tempo — o mesmo período das "bodas do Cordeiro". O tempo do verbo grego pode referir-se ao processo de preparação como um todo, ou ao resultado final desse processo. A dádiva do "linho finíssimo" ocorre como resultado do processo de preparação. Pureza de caráter no fim do processo de preparação é o significado da passagem. "Os atos de justiça dos santos" constituem o resultado de sua aceitação da dádiva da justiça de Cristo. (Ver I. S. João 2:29; 3:7; Rom. 8:28 e 29.)

As "bodas do Cordeiro", durante as quais a "noiva" se preparou foram o julgamento dos mártires (Apoc. 6:10) e de Babilônia, antes do Segundo Advento, que culminou na destruição de Babilônia e na vindicação final dos servos de Deus (Apoc. 19:2).

Atos de justiça revelam o caráter. "Os atos de justiça dos santos... são considerados por nosso autor como a manifestação da vida interior e como praticamente idênticos ao caráter — o caráter que a pessoa leva consigo, ao deixar esta vida." — R. H. Charles, *The Revelation of St. John*, pág. 128.

"O linho puro representa as boas ações do dedicado povo de Deus. Isto significa que é o caráter que constitui a vestimenta que adorna a Noiva de

Cristo." — William Barclay, *The Revelation of John* (Filadélfia: Westminster Press, 1960), vol. 2, pág. 224.

"Conquanto a veste nupcial seja uma dádiva divina, isto não é algo arbitrário e formal, mas dinâmico. Os santos que são convidados para a festa do Cordeiro são os que manifestaram firme persistência, guardaram os mandamentos de Deus e perseveraram em sua fé em Jesus (Apoc. 14:12)." — G. E. Ladd, *A Commentary on the Revelation of John* (Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans, 1972), pág. 249.



Auxiliar do Professor

"Babilônia", a confederação final da apostasia religiosa, é retratada como mulher impura. Representa os professos seguidores de Deus que adotaram o erro e estabeleceram ilícita conexão com os poderes políticos da Terra (Apoc. 17:1 e 2).

Esta semana deixaremos "Babilônia" de lado e consideraremos o casamento moralmente puro do Cordeiro, e a ceia das bodas que virá em seguida.

A relação de Cristo com Seu povo é representada na Bíblia pela união matrimonial (ver Isa. 54:5; Jer. 3:14; II Cor. 11:2). Por que, então, o livro do Apocalipse apresenta o casamento do Cordeiro como estando no futuro (Cap. 19:7)? É evidente que um símbolo pode ser adaptado a circunstâncias diferentes, e deve ser interpretado em harmonia com o seu contexto especial.

Provavelmente a razão para esse novo casamento entre Cristo e Seu povo é a de que em Apocalipse 19 a ênfase está na condição restaurada e na nova relação na eternidade sem pecado prestes a começar.

O fato de que a Nova Jerusalém é retratada como a noiva ou esposa do Cordeiro (Apoc. 21:9 e 10) denota que o Seu "casamento" realizar-se-á no Céu, na conclusão do juízo que precede o Advento, pois será então que Cristo receberá Seu reino e domínio eterno (Dan. 7:14), simbolizados pela Nova Jerusalém. Naturalmente, também receberá os santos de "todas as povos, nações e línguas", que nesse juízo foram considerados dignos de fazer parte do Seu reino eterno (Dan. 12:1; Mal. 3:16-18). Ver O Grande Conflito, págs. 426 e 427.

6. Quem é o Noivo celestial? *Apoc. 19:7; S. Mat. 25:6.*

7. Quem é a noiva de Cristo? *Apoc. 21:2, 9 e 10; Efés. 5:23 e 25; II Cor. 11:2.*

Declara-se que a noiva é a cidade santa, a Nova Jerusalém, porque essa cidade constitui o lar dos remidos. A idéia de uma "cidade" ou "igreja" só pode ser significativa se levarmos em consideração as pessoas de que

ela se compõe. A “esposa” do Cordeiro (Apoc. 19:7) são os “santos” que recebem o “linho finíssimo” (verso 8).

Nas Escrituras, o símbolo da noiva ou esposa é usado em mais de um sentido. Comumente, esse símbolo representa a Igreja de Deus. Em Apocalipse 21, a cidade é apresentada como sendo a noiva para possibilitar a figura de um casamento em que os convidados são o povo de Deus. Noutra parte é declarado que os santos constituem a esposa do Cordeiro (Apoc. 19:7 e 8; comparar com Isa. 52:1).

O casamento que precede o Segundo Advento. “A proclamação: ‘Vem o Esposo!’, feita no verão de 1844, levou milhares a esperar o imediato advento do Senhor. No tempo indicado o Esposo veio, não para a Terra, como o povo esperava, mas ao Ancião de dias, no Céu, às bodas, à recepção de Seu reino. ‘As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas, e fechou-se a porta.’ Elas não deveriam estar presentes, em pessoa, nas bodas; pois que elas ocorrem no Céu, ao passo que elas estão na Terra. Os seguidores de Cristo devem esperar ‘o seu Senhor, quando *houver de voltar das bodas*’ S. Lucas 12:36. Mas devem compreender o trabalho de Cristo e segui-Lo, pela fé, ao ir Ele perante Deus. E neste sentido que se diz *irem elas às bodas*.” — *O Grande Conflito*, pág. 427.

O duplo significado de “casamento”. A palavra grega usada em S. Mateus 25:10 (*gamos*) pode significar “cerimônia de casamento” ou “festa de casamento”. Em 1844, as pessoas representadas pelas cinco virgens prudentes entraram com Cristo, pela fé, na cerimônia de casamento — o juízo que precede o Segundo Advento. A mesma parábola se aplica à Segunda Vinda de Jesus, quando os que estiverem preparados (as cinco virgens prudentes) serão levados ao lar do Noivo para a ceia das bodas do Cordeiro.



Auxiliar do Professor

O povo de Deus constitui a glória da Nova Jerusalém. O simbolismo em Apoc. 19:7 e 8 parece ter sido extraído de Isaías 52:1, onde Deus exorta os cativos judeus em Babilônia a deixarem a terra do exílio e retornarem à Palestina. Neste caso, a figura das “roupagens formosas” designa as pessoas justas que se tornaram humildes e penitentes pela disciplina do cativo e que se haviam unido a Deus por meio de arrependimento e confissão de seus pecados.

Semelhantemente, os justos de todas as épocas que confiam em Deus, constituem a glória e o regozijo da Nova Jerusalém. “O belo traje de destaque, por assim dizer, consiste nas hostes dos remidos e seres imortais que andam em suas áureas ruas.” — Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, pág. 347.

13 de Setembro

Quarta

Lição 12

8. Cristo tornou claro que há um requisito muito especial para todos os que querem assistir à cerimônia final do Seu casamento. Qual é? S. Mat. 22:10-13.

Primeiro Cristo provê a veste nupcial para todos; e então ela *precisa ser usada* por toda pessoa convidada. (Ver Isa. 61:10; Zac. 3:3 e 4; Apoc. 3:5 e 18.)

“Pelas bodas é representada a união da humanidade com a divindade; a veste nupcial simboliza o caráter que precisa possuir todo aquele que há de ser considerado hóspede digno para as bodas.” — *Parábolas de Jesus*, pág. 307. (Ver também a página 310.)

Essa parábola não somente realça o fato de que é necessário possuir verdadeiro caráter cristão, mas salienta também que haverá um exame ou investigação de cada convidado, antes da festa de casamento. A aceitação ou a rejeição será efetuada com base na qualidade do caráter possuído por toda pessoa. Então virá o “regozijo daquele dia em que [Jesus] levará Sua esposa para o lar do Pai, e os remidos juntamente com o Redentor se assentarão para a ceia das bodas do Cordeiro.” (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 135).

9. Quem estará presente à ceia das bodas do Cordeiro? Apoc. 19:9.

As convidadas / a ceia das bodas do Cordeiro virão de todas as épocas, desde o tempo de Adão e Eva.

Sendo que haverá uma ressurreição dos justos (S. João 5:29) por ocasião da volta de Jesus, e os justos vivos serão “arrebataados juntamente com eles, ... para o encontro do Senhor” (I Tess. 4:16 e 17), os convidados para a ceia das bodas do Cordeiro virão de todas as épocas, desde o tempo de Adão e Eva.

10. Qual foi a atitude do apóstolo João ao ouvir essa maravilhosa notícia? Que lhe disse o anjo? Apoc. 19:10.

Prestou-lhe as suas mãos e disse: Não te adorarei, porque tu és servo do Senhor. E disse: Não te adorarei, porque tu és servo do Senhor.

A palavra *conservo* denota que os seres humanos têm o privilégio de ser cooperadores e companheiros, na Terra, de santos anjos. (Ver Zac. 3:7; comparar com Heb. 1:14.)

O Espírito de Profecia. O anjo declarou: “Sou conservo teu e dos teus irmãos que têm o testemunho de Jesus.” Apoc. 19:10. A passagem paralela, Apocalipse 22:9, relata estas palavras do anjo: “Eu sou conservo ... dos teus irmãos, os profetas.” João era profeta. Através da História, seus irmãos, “os profetas”, foram os que receberam revelações especiais de Deus para transmiti-las ao mundo. Cristo falou por meio dos instrumentos escolhidos por Ele, tanto nos tempos do Antigo como do Novo Testamento. Eles deram à humanidade o “testemunho” de Cristo, o qual o Céu lhes comunicou de várias maneiras diretas. (Ver I S. Ped. 1:10 e 11; II S. Ped. 1:21.) A expressão *Espírito de Profecia* se refere à especial revelação divina, seja qual for a ocasião em que se tenha manifestado na história terrestre. (Ver I Cor. 12:10.) O Senhor achou conveniente dar este dom ao “remanescente”, como meio adicional de convidar as pessoas deste tempo para a ceia que lhes está reservada no Céu.

João devia adorar a Deus, e não ao anjo, porque este último ao dar testemunho de Jesus, era apenas um porta-voz de Deus, e não o próprio Deus.

Estamos seguindo os conselhos do Espírito de Profecia que foram da-



Auxiliar do Professor

Na seqüência profética que começa em Apoc. 4:1, João viu uma "porta aberta" no próprio Céu. Agora, em Apoc. 19:11, ele vê "o Céu aberto". Começa a seqüência final dos acontecimentos, à medida que Deus vai agindo para libertar Sua Igreja militante. Cristo e os exércitos do Céu se dispõem para a batalha. A partir daí,

podem ser delineados sete eventos na visão: 1) A volta de Cristo; 2) a derrota da besta e seus partidários; 3) a prisão de Satanás; 4) o milênio; 5) a fase executiva do julgamento final; 6) a destruição de Satanás e dos pecadores impenitentes; 7) a Nova Terra e a Nova Jerusalém.

Compare o simbolismo de Cristo como Sacerdote (Apoc. 1:12-20) e o simbolismo de Cristo como Rei-Guerreiro (Apoc. 19:11-16). Quais são as semelhanças e as diferenças?

*Cristo enfrenta Seus inimigos. Em geral, admite-se que as figuras de Apoc. 19:11-16 são extraídas de Isaías 63:1-6, que apresenta o Messias como "poderoso para salvar" Seu povo e vitorioso sobre os Seus inimigos.

As duas representações de Cristo no Apocalipse têm algumas semelhanças e várias diferenças. Em vez das suntuosas vestes sacerdotais, o Rei-Guerreiro usa "um manto tinto de sangue"; está montado num cavalo branco, à frente de um conjunto de cavaleiros. Em Apoc. 1 a 3, Cristo, como Sacerdote, defronta Suas igrejas; ao passo que em Apoc. 19, como Guerreiro, Ele enfrenta Seus inimigos.

Em ambos os lugares, o caráter de Cristo é retratado como "fiel e verdadeiro" (Apoc. 1:5; 3:14; 19:11). Seus olhos são "como chama de fogo" (Apoc. 1:14; 19:12) e "da boca saía-Lhe uma espada afiada" (Apoc. 1:16; 19:15), o que provavelmente constitui uma referência à autorizada palavra proferida por Ele, que pode significar vida ou morte. (Comparar com Isa. 11:4; II Tess. 2:8.)

14 de Setembro ☒

Quinta

Lição 12

II. A Volta de Cristo e a Ceia das Aves (Apoc. 19:11-21).

11. Leia a impressionante descrição simbólica da Segunda Vinda de Cristo. Apocalipse 19:11-16. Mencione duas passagens bíblicas que descrevem o mesmo acontecimento.

João vê o Céu aberto. Jesus vem, e ocorre a batalha do Armagedom. Este é o "grande dia do Deus Todo-poderoso" (Apoc. 16:14; comparar com o verso 19; 14:17-20).

"A Providência Divina tem uma parte a desempenhar na batalha do Armagedom. Quando a Terra for iluminada com a glória do anjo de Apocalipse dezoito, os elementos religiosos, bons e maus, despertarão do sono, e os exércitos do Deus vivo entrarão em campo." — Ellen G. White, Manuscrito 175, 1890.

"Em breve travar-se-á a batalha do Armagedom. Este está inscrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores, em breve irá à frente dos exércitos do Céu montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.... [Citação de Apocalipse 19:11-21.] — Ellen G. White, Manuscrito 172, 1899.

12. Faça uma lista dos títulos e atributos de Cristo que são mencionados em Apocalipse 19:11-16.

Nosso Rei vindouro merece todo nome e homenagem nessa passagem. Homens pecaminosos e até dirigentes de igreja blasfemaram dEle. Apocalipse 1:7 diz que alguns deles ressuscitarão para ver Sua vinda. (Comparar com Dan. 12:2.)

13. De que modo simbólico descreve o apóstolo João a destruição dos ímpios na Segunda Vinda de Jesus? Apoc. 19:17-21.

Recapitule tais passagens como II Tessalonicenses 1:7-10; 2:8; II S. Ped. 3:10, bem como Apocalipse 19:20. Tiago White expressou a opinião de que haverá "dois lagos de fogo" (Review and Herald, 21 de janeiro de 1862): um por ocasião da Segunda Vinda, e o outro no fim do Milênio. Na Segunda Vinda serão consumidas as forças terrestres do mal. No fim do Milênio, Satanás e seus anjos também serão incluídos (Apoc. 20:10).

"Por ocasião da vinda de Cristo os ímpios são eliminados da face de toda a Terra: consumidos pelo espírito de Sua boca, e destruídos pelo resplendor de Sua glória. Cristo leva o Seu povo para a cidade de Deus, e a Terra é esvaziada de seus moradores." — O Grande Conflito, pág. 663.

14. Que classes de pessoas serão destruídas na volta de Jesus? Quem não será destruído nessa ocasião? Apoc. 19:20 e 21; 20:2.

Recapitule tais passagens como II Tessalonicenses 1:7-10; 2:8; II S. Ped. 3:10, bem como Apocalipse 19:20. Tiago White expressou a opinião de que haverá "dois lagos de fogo" (Review and Herald, 21 de janeiro de 1862): um por ocasião da Segunda Vinda, e o outro no fim do Milênio. Na Segunda Vinda serão consumidas as forças terrestres do mal. No fim do Milênio, Satanás e seus anjos também serão incluídos (Apoc. 20:10).

"Por ocasião da vinda de Cristo os ímpios são eliminados da face de toda a Terra: consumidos pelo espírito de Sua boca, e destruídos pelo resplendor de Sua glória. Cristo leva o Seu povo para a cidade de Deus, e a Terra é esvaziada de seus moradores." — O Grande Conflito, pág. 663.

Meditação e Aplicação:

* Estou deixando que os sons deste mundo abafem o som da breve volta de Cristo? Em caso afirmativo, como poderei alterar esta situação? Que modificação terá de haver no meu estilo de vida?

* Quais as medidas positivas que poderei tomar para encontrar alívio da tentação de culpar a Deus pelos problemas em minha vida? Visto que Jesus citou as Escrituras para refutar os argumentos contra o caráter de Deus, quais as declarações bíblicas que poderei guardar na memória para lembrar-me do infindo cuidado e interesse de Deus por mim? (Algumas sugestões: Isa. 54:9 e 10; Jer. 31:3.)



Auxiliar do Professor

matos e castaños que creem na volta de Cristo acreditam que Ele assumirá o controle direto das nações na condição em que se encontrarem, e as "regerá com cetro de ferro" por mil anos (Apoc. 19:15).

Como Apocalipse 19:11-21 nos mostra que não será assim, e que a Segunda Vinda de Cristo trará destruição e morte à última geração dos inimigos de Deus?

1. Três declarações paralelas em Apoc. 19:15 indicam claramente a destruição de todos os ímpios que estiverem vivendo por ocasião do Segundo Advento:

*a) Em Sua vinda, Cristo ferre as nações com a espada que tem na boca. Esta figura é explicada noutras partes da Bíblia: "Com o sopro dos Seus lábios matará o perverso" Isa. 11:4 "Então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de Sua boca." II Tess. 2:8.

*b) Nesse contexto, a figura de um pastor regendo com "vara de ferro" significa que ele destrói tudo que ataca o Seu rebanho. (Comparar com Apoc. 2:27; 12:5; Sal. 2:8 e 9.)

"O antigo cajado do pastor tinha dupla função. A parte arqueada servia para ajudar e guiar as ovelhas, ao passo que a pesada ponteira de ferro na outra extremidade também fazia dele uma arma de ataque. Esta era usada para a proteção do rebanho, a fim de repelir e matar animais selvagens que quisessem dispersá-lo e destruí-lo. Chegou o tempo de o Bom Pastor usar a 'vara de ferro' contra as nações, para o livramento de Seu assediado rebanho na Terra. O ato de reger ou ferir as nações com vara de ferro resulta no seu extermínio, e não no seu governo durante o milênio, segundo afirmam alguns." *SDABC, vol. 7, págs. 874 e 875.

c) Cristo esmagará os Seus inimigos como as uvas são esmagadas no lagar. Conquanto essas três declarações paralelas reforcem o conceito de que a volta de Cristo trará destruição aos ímpios, a destruição final ocorrerá depois que eles forem ressuscitados no fim do milênio. (Ver Apoc. 14:17-20; 20:7-10.)

2. A grande ceia das aves (Apoc. 19:17, 18 e 21) também simboliza a destruição dos inimigos do Céu quando Cristo voltar. (Comparar com Sal. 79:2; I Sam. 17:44 e 46; Ezeq. 39:17-20.)

3. A confederação político-religiosa que é simbolizada pela besta, o falso profeta e os reis da Terra "com os seus exércitos" será lançada no lago de fogo (Apoc. 19:19 e 20). Essa linguagem simbólica torna evidente que o Segundo Advento trará livramento aos remidos, seguido de regozijo na grande ceia das bodas do Cordeiro, mas causará a destruição mundial de todos os inimigos de Deus e Seu povo. Apoc. 19:20 e 20:9 e 14 demonstram que haverá duas ocorrências chamadas "lago de fogo": uma no começo e outra no fim do milênio.

15 de Setembro

Sexta

Lição 12

Apocalipse 19 apresenta dois destinos possíveis para os habitantes da Terra. Se o destino dos perdidos parece ser severo, devemos lembrar-nos de que eles o escolheram. A oposição a Deus não poderá prosseguir indefinidamente. O dilúvio do tempo de Noé nos diz isto. Em Seu amor Deus sal-

va: em Seu amor Ele destrói. Visto que "Deus é amor", todos ainda são convidados para a ceia das bodas do Cordeiro.

Estudo Adicional e Meditação:

Estude as passagens do Apocalipse que falam das "vestiduras brancas": 3:2-5 e 18; 4:4; 6:11; 7:9; 12:1; 15:6; 19:7 e 8; 22:14. Leia o capítulo 24 de *O Grande Conflito* (págs. 423-431) e também o capítulo "A Terceira Mensagem Encerrada", de *Primeiros Escritos* (págs. 279-282).



Ocaso do Sol na Sexta-Feira, dia 15

Recife — 17:17h; Rio de Janeiro — 17:45h;
São Paulo — 17:58h; Porto Alegre — 18:14h;
Belém — 18:13h; Manaus — 17:56h.

16 de setembro de 1989



Informativo Mundial

Nós Não Somos Espiões, 1ª Parte

Gilbert Valentine

Isaac Jalal e Patrus Noor eram inocentes e isto afirmavam. "Não senhor, nós não somos espiões!" eles declararam. "Somos apenas dois estudantes de faculdade e estamos indo a um passeio de domingo à tarde ao longo do canal." Mas o tenente da força aérea não se convenceu.

Em janeiro de 1987, havia aumentado a animosidade ao longo da fronteira entre o Paquistão e a Índia. Grandes concentrações de tropas haviam se reunido de ambos os lados. As estradas perto da fronteira, a 64 quilômetros de distância do Seminário Adventista do Paquistão, estavam bloqueadas por veículos militares. Contudo, os estudantes da escola, absortos em suas próprias preocupações, não estavam cientes das hostilidades até que Isaac e Patrus saíram para seu passeio de domingo à tarde.

Deixe-me Ver Sua Máquina Fotográfica!

Eles estavam se divertindo, tirando fotografias um do outro com o canal e a ponte servindo de tela de fundo. Mal sabiam os meninos que além do canal, oculto entre as árvores, estava uma altamente sofisticada unidade móvel de radar da força aérea controlando os movimentos dos aviões perto da fronteira.

— O que vocês estão fazendo aqui? — um corpulento oficial da força aérea saiu dos arbustos. — Deixe-me ver sua máquina fotográfica. — Ele agarrou a máquina fotográfica e olhou primeiro para ela e então para os meninos. — Vocês são espiões — ele os acusou. — Vocês devem vir comigo!

“Justos e Verdadeiros são os Teus Caminhos!”

13

17 a 23 de Setembro

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Oséias 1 a Jonas. □

O ESTUDO DESTA SEMANA: Apocalipse 20:1-15.

VERSO ÁUREO:

“Ou não sabeis que os santos não de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois acaso indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos; quanto mais as coisas desta vida?” I Coríntios 6:2 e 3.

POR QUE O MILÊNIO É IMPORTANTE?

O estudo dos mil anos de Apocalipse 20 é essencial por diversas razões: 1ª) Ele aumenta nossa compreensão da vindicação final do caráter de Deus no fim do grande conflito; 2ª) Indica a recompensa dos justos e sua obra depois da Segunda Vinda de Jesus; e 3ª) Correta compreensão do Milênio evita que aceitemos ensinamentos que se opõem ao que diz a Bíblia, tais como a doutrina do arrebatamento secreto antes do Milênio e a teoria da “segunda oportunidade” durante o Milênio.

QUATRO CONCEITOS SOBRE O MILÊNIO:

Desde o tempo de Cristo têm sido ensinados quatro principais conceitos sobre o Milênio:

Premilenialismo histórico. Aceito por muitos desde o tempo da Igreja primitiva, é o conceito de que a vinda de Cristo ocorrerá antes do Milênio. Os adventistas do Sétimo Dia são premilenialistas históricos, com a exceção de acreditarem que os justos passarão o Milênio no Céu. A grande maioria dos premilenialistas históricos acreditava que os justos passarão o Milênio na Terra.

Premilenialismo dispensacionalista. Admite que a vinda de Cristo dar-se-á antes do Milênio, mas ensina que os santos cristãos serão “arrebatados” secretamente sete anos antes da gloriosa vinda de Cristo. Nos sete anos que se seguirão, ocorrerá a grande tribulação, durante a qual 144.000 judeus convertidos pregarão o evangelho. Durante o Milênio Cristo reinará sobre a Terra, de Jerusalém, e as profecias do Antigo Testamento a respeito da completa restauração de Israel como nação cumprir-se-ão literalmente. A atual restauração de Israel como nação é encarada como prelúdio da supremacia dos judeus como a nação escolhida durante o Milênio.

Este conceito, muitas vezes chamado pre-tribulacionismo ou Darbyísmo, é aceito amplamente hoje em dia. Foi originado por J. N. Darby e os Irmãos Plymouth, na Inglaterra, no período de 1825 a 1827.

Amilenialismo é o conceito popularizado por Agostinho (354-430 A.D.), o famoso bispo de Hipo Regis (também chamada Hipona), no Norte da África. Em geral, este conceito declara que não haverá um milênio imediatamente antes ou depois da Segunda Vinda de Cristo. O Milênio é considerado como símbolo do período abrangido pela história da Igreja Cristã, durante o qual Cristo reina com os santos cujo espírito foi para o Céu na morte, e com os dirigentes da Igreja na Terra. Satanás está preso desde a cruz. A primeira ressurreição é espiritual: a ressurreição da alma no novo nascimento. A segunda ressurreição é a ressurreição geral de todos os justos e ímpios por ocasião da Segunda Vinda de Cristo.

Pós-milenialismo. Ensina que as condições espirituais, morais e éticas na Terra melhorarão de maneira tão dramática que o mundo acabará desfrutando um “milênio” de paz e prosperidade antes da Segunda Vinda de Jesus. O milênio não consistirá de mil anos literais, mas de um período indefinido de boa vontade e unidade internacional sem precedente. Ele terminará no Segundo Advento de Cristo, quando ocorrerá a ressurreição geral, tanto dos justos como dos ímpios. Este conceito tem sido desacreditado pelos tumultuosos acontecimentos do século vinte.

Precisamos estudar muito bem o assunto de Apocalipse 20, para ter plena certeza do que cremos a esse respeito.



Auxiliar do Professor

O ensino sobre o Milênio abrange importantes doutrinas bíblicas. O professor deve salientar que as considerações bíblicas sobre este assunto se acham contidas em Apocalipse 19:11 a 20:15. A seqüência começa com a Segunda Vinda de Cristo e termina na fase executiva do juízo final em que os ímpios são destruídos no lago de fogo. Portanto, as doutrinas bíblicas que fazem parte deste assunto são as seguintes:

1) A volta visível e pessoal de Cristo; 2) a ressurreição dos justos no começo do Milênio, e a dos ímpios no fim dos mil anos; 3) o estado dos mortos; 4) o juízo final; 5) Satanás; 6) a destruição dos perdidos; 7) a Nova Terra e a Nova Jerusalém, o lar dos remidos.

17 de Setembro

Domingo

Lição 13

I. O Começo do Milênio (Apoc. 20:1-3 e 6).

Este diagrama expõe os acontecimentos que ocorrerão no começo e no fim do Milênio, e também as condições que existirão durante esse período de tempo:

O MILÊNIO
(Mil Anos Entre as Duas Ressurreições)

Tempo Presente	Primeira Ressurreição	MILÊNIO	Segunda Ressurreição	Eternidade
Era Cristã	Cristo vem buscar os santos	Os santos reinam com Cristo no Céu	Cristo vem com os santos	Nova Terra Os santos possuem o Reino para sempre
Últimos dias	Ressuscitam os justos mortos	Terra desolada	Desce a cidade Santa	
Conclusão da mensagem de Apoc. 14:6-14	Os santos são levados para o Céu Ímpios morrem Satanás é preso	Satanás preso	Ímpios mortos ressuscitam Satanás é solto Destruição dos ímpios	

1. Que acontecerá com os ímpios que estiverem vivos por ocasião da Segunda Vinda de Jesus? *Apoc. 19:20 e 21; comparar com II Tess. 1:7 e 8; 2:8.*

será de fato revelado a quem a quem é destruído Jesus matará com o golpe de sua boca, e o destruiu pela manifestação de sua vinda.

As Escrituras não dizem que haverá uma ressurreição geral dos ímpios na Segunda Vinda de Jesus. Haverá uma ressurreição especial de alguns ímpios e de alguns justos, pouco antes da volta de Cristo. (Ver Dan. 12:2; Apoc. 1:7; S. Mar. 14:62; O Grande Conflito, pág. 643; Primeiros Escritos, pág. 285.) Visto que os ímpios vivos serão destruídos por ocasião da volta de Jesus, podemos deduzir que durante o Milênio não haverá ímpios vivendo aqui na Terra. (Ver também Apoc. 6:14-17.)

2. Quem será ressuscitado dentre os mortos na Segunda Vinda de Jesus?

I Tess. 4:16-18; I Cor. 15:51-54. "e os mortos em Cristo ressuscitarão juntamente"

"Os mortos em Cristo" (I Tess. 4:16) abrangem os justos que morreram desde o tempo de Abel até o fim do tempo. "Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo." I Cor. 15:22 e 23. Esse "todos" inclui os santos do Antigo Testamento, bem como os do Novo Testamento.

3. Para onde serão levados os justos ressuscitados e os justos que estiverem vivos por ocasião da Segunda Vinda de Jesus? *S. João 14:1-3; Apoc. 7:9-17.*

Jesus chamou o lar dos salvos após a Sua volta de "casa de Meu Pai". Ele disse que voltaria para levar-nos ao lugar para o qual ascenderia em breve (S. João 14:2 e 3).

O apóstolo João viu os remidos, logo depois de ter sido completada a redenção deles, em pé "diante do trono de Deus", servindo-O "de dia e de noite no Seu san-

tuário" (Apoc. 7:15). O trono de Deus está dentro do Seu templo no Céu. (Ver Apoc. 4:1 e 2; 11:19; 15:5.) No fim do Milênio o trono de Deus será estabelecido na Terra. Este fato será considerado mais adiante, nesta lição.



Auxiliar do Professor

Os incrédulos serão destruídos por ocasião da volta de Jesus. A ênfase dessa cena de guerra (Apoc. 19:11-21) é a destruição total dos inimigos de Deus. 1) a espada que sai da boca de Cristo destrói as nações (Apoc. 19:15 e 21; comparar com Isa. 11:4; II Tess. 2:8); 2) Ele as despedaça com "vara de ferro" (Apoc. 19:15; com-

parar com Sal. 2:9; Apoc. 2:27) 3) Os poderes organizados que se levantam contra Cristo ("a besta" e "o falso profeta") são lançados no lago de fogo (Apoc. 19:19 e 20); 4) as aves do firmamento são convidadas a banquetear-se com "as carnes" de todos os que foram mortos, "quer livres, quer escravos, assim pequenos como grandes" (Apoc. 19:17, 18 e 21).

A profecia a respeito do milênio (Apoc. 19:11 a 20:15) profere uma bênção sobre os que ressuscitam na "primeira ressurreição", pois não morrerão nunca mais (segunda morte), mas reinarão com Cristo (Apoc. 20:6). Nesta passagem não é declarado quando se dará a "primeira ressurreição". Para obter esta informação precisamos volver-nos para outros textos, como I Tess. 4:16-18 e I Cor. 15:51-54, que situam essa ressurreição na Segunda Vinda.

A vida depois da morte começa na ressurreição. A Segunda Vinda de Cristo é o grande dia da vitória para o Céu. Cristo, o Salvador que possui a natureza humana, virá buscar os Seus, conforme prometeu (S. João. 14:1-3). Os anjos, que formam os "carros de fogo" mencionados na Bíblia (II Reis 2:11; Sal. 68:17), reunirão os remidos "para o encontro do Senhor nos ares" (S. Mat. 24:31; I Tess. 4:17).

A Bíblia nunca recomenda que o crente encontre conforto na idéia de que por ocasião da morte ele passará a desfrutar as glórias do Céu. A ênfase incide sempre sobre a esperança da ressurreição. (Ver S. João 11:24). A ressurreição de Jesus consolidou a esperança cristã de que Ele despertará os crentes falecidos quando voltar à Terra (S. João 6:40).

Os justos terão corpo imortal. "Nossa identidade pessoal é preservada na ressurreição, se bem que não as mesmas partículas de matéria ou substância material que foram para a sepultura. Nenhuma lei de Deus na Natureza demonstra que Ele restitui as mesmas partículas de matéria que compunham o corpo antes da morte. Deus dará aos justos mortos o corpo que Lhe aprouver." — Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 6, pág. 1.093. (Ver I Cor. 15:35-49.)

18 de Setembro ☒

Segunda

Lição 13

4. Visto que todos os ímpios estarão mortos e todos os justos estarão no Céu, não haverá nenhum ser humano sobre a Terra durante o Milênio. Qual será a condição da Terra durante esse tempo?

Apoc. 16:18 e 20; II S. Ped. 3:10; Jer. 4:23-27. Toda a terra será assolada; Porem não a resuscitarei de todo.

✧O grande terremoto deixará o mundo num estado de caos e destruição. Jeremias estava predizendo a vinda dos babilônios para destruir o Israel apóstata e seu país. Mas a visão que ele teve também se aplica ao fim do tempo, quando os acontecimentos daquela época se repetiriam em escala mundial. ✧

Nos escritos dos profetas do Antigo Testamento há muitas passagens que falam de destruição, devido ao pecado, no dia do Senhor, seguida de um período de desolação e, depois, por um tempo de restauração. Embora não haja outras passagens na Bíblia — além de Apocalipse 20 — que falem de um período de mil anos em que a Terra ficará completamente desolada, há muitas passagens que descrevem a desolação da Terra. Note algumas:

Dia do Senhor	Desolação da Terra	Restauração
Isa. 64:1-3	Isa. 64:10-12	Isa. 65:9, 10 e 17-25
Isa. 66:14-16	Isa. 66:24	Isa. 66:22 e 23
Eze. 33:21 e 27	Eze. 33:28 e 29	Eze. 34:11-16 e 22-24
Sof. 1:2-18	Sof. 2:4-7, 9, 11, 13-15; 3:6 e 8	Sof. 2:9; 3:9-20

As passagens acima têm uma aplicação histórica que era um tipo da situação que existirá no fim do tempo. Nem todos os aspectos da situação inicial se aplicam à situação secundária. Mas as semelhanças são consideráveis. Dias do Senhor locais e históricos apontavam para o Dia do Senhor do fim do tempo. †

5. Que acontecerá com Satanás por ocasião da Segunda Vinda de Jesus? Apoc. 20:1-3. *ficará preso durante mil anos.*

Note que é o anjo de Deus que tem a chave. Portanto, Satanás não conseguirá evitar ser lançado no abismo e retido ali.



Auxiliar do Professor

Na septuaginta (a versão grega, antes da Era Cristã, da Bíblia Hebraica), *abussos* (abismo) é usado para designar o oceano primitivo (Gên. 1:2), as profundezas do mar (Jó 28:14) e as profundezas da Terra (Deut. 8:7; Sal. 71:20). Paulo usa uma vez a palavra *abussos* para designar a sepultura (Rom. 10:7).

Das nove vezes que *abussos* aparece no Novo Testamento, sete ocorrem no Apocalipse. *Abussos* é um lugar que pode ser aberto ou fechado com uma chave (Apoc. 9:1 e 2; 20:1-3); poderes do mal residem ali (Apoc. 9:2 e 3); um governante dirige esses poderes (Apoc. 9:11); a besta surge desse abismo, o que sugere que também retornará a ele (Apoc. 11:7; 17:8).

O uso de *abussos* no Apocalipse denota que esse vocábulo é empregado para descrever a habitação de Satanás na Terra. Como ele é simbolizado pelo dragão vermelho e pela besta escarlate (Apoc. 12:3 e 9; 17:3, 7 e 8), precisa de uma toca ou covil — o abismo. E visto que o “dragão” foi atirado para a Terra (Apoc. 12:9), a Terra é na realidade o seu covil.

Debater:
Por que Satanás não será destruído por ocasião da volta de Cristo? Por que terá de permanecer na Terra desolada durante o Milênio? (Ver O Grande Conflito, págs. 665 e 666.)

19 de Setembro ☑

Terça

Lição 13

6. Qual é o “abismo” em que Satanás será confinado? (Apoc. 20:1 e 3). *Prisão desolada da Terra*

Prisão desolada. Como vimos, a Terra ficará completamente desolada, sem nenhum habitante humano. Quando a palavra hebraica usada para designar o estado da Terra em Gênesis 1:2 foi traduzida para a Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento), usou-se o vocábulo *abussos* (“abismo”). A mesma palavra foi usada em Apocalipse 20:1. A Terra será reduzida a seu estado de desolação anterior.

No livro do Apocalipse o diabo é identificado com o rei do “abismo” ou do “poço do abismo” (Apoc. 9:1, 2 e 11; 11:7; 17:8). O diabo e os anjos maus habitam no “abismo”. É o lugar do qual surgem os enganos satânicos. Visto que a Terra é o campo de ação do diabo, deduzimos que ela é o “abismo” em que ele será confinado durante o Milênio. O diabo e seus demônios ficarão “presos” no sentido de que não terão ninguém para tentar durante mil anos.

Os resultados de sua obra. “A Terra tinha a aparência de um deserto solitário. Cidades e vilas, derribadas pelo terremoto, jaziam em montões.... Aqui deverá ser a morada de Satanás com seus anjos maus por mil anos.. Aqui estará ele circunscrito, para errar para cá e acolá, sobre a superfície da Terra, e para ver os efeitos de sua rebelião contra a lei de Deus.” — *História da Redenção*, pág. 415.

7. Que simbolismo do Antigo Testamento representa a prisão de Satanás durante o Milênio? Lev. 16:7-10 e 20-22. *bode emissário que representa a Satanás. E então esse bode era levado para o deserto*

A remissão do pecado e a eliminação dos registros do pecado no santuário eram efetuados nos serviços diários e no serviço anual, em virtude do derramamento de sangue. A responsabilidade pelo pecado era colocada sobre a cabeça do bode emissário, que representava a Satanás. E então esse bode era levado para o deserto..

Devido aos crimes contra Deus e a humanidade. “Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação. Quando se completava o ministério no lugar santíssimo, e os pecados de Israel eram removidos do santuário em virtude do sangue da oferta pelo pecado, o bode emissário era então apresentado vivo perante o Senhor; e, na presença da congregação o sumo sacerdote confessava sobre ele ‘todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados’, pondo-os sobre a cabeça do bode. Lev. 16:21. Semelhantemente, ao completar-se a obra de expiação no santuário celestial,

na presença de Deus e dos anjos do Céu e do exército dos remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus; declarar-se-á ser ele o culpado de todo o mal que os fez cometer. E assim como o bode emissário era enviado para uma terra não habitada, Satanás será banido para a Terra desolada, que se encontrará como um deserto despovoado e horrendo. — *O Grande Conflito*, págs. 663 e 664. (Grifo acrescentado.)



Auxiliar do Professor

Questões elucidadas para os remidos e para os perdidos. De acordo com Apocalipse 22:11 e 12, o tempo da graça para os seres humanos terminará antes da volta de Cristo. Podemos supor que isto se dará quando for concluído o juízo que precede o Segundo Advento. A prova mundial no tocante ao sinal da besta e ao selo de Deus, dividirá a última geração em dois grupos. Assim será determinado o destino de todas as pessoas — vivas ou mortas — antes que Cristo volte com o Seu galardão. Ninguém poderá ser salvo no julgamento durante o Milênio ou na fase executiva do juízo final, que se seguirão à volta de Cristo.

O juízo que precede o Segundo Advento proporcionará aos seres celestiais que não caíram amplas informações sobre as questões do grande conflito (Dan. 7:10); e o julgamento durante o Milênio e a fase executiva do juízo final elucidarão as questões para os remidos e para os perdidos, respectivamente. Esses processos do julgamento nos dizem muita coisa sobre o caráter de nosso Criador. Ele quer que os seres inteligentes do Universo compreendam cabalmente a natureza do pecado e como o Céu lidou com ele. Todos verão e reconhecerão que Deus foi infinitamente misericordioso e justo.

20 de Setembro ☑

Quarta

Lição 13

II. Durante o Milênio (Apoc. 20:4-6).

8. Que cena impressionante do que acontecerá no Céu durante o Milênio foi mostrada a João? Quem estará envolvido, o que eles farão, e por quê? Apoc. 20:4.

Apoc. 20:4. Vi também tronos e nestes se sentaram aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. e estes o sumo sacerdote da autoridade de julgar.

A segunda fase do julgamento. Desde 1844 até o fim do tempo da graça, o julgamento no Céu abrange a investigação dos registros das pessoas que aceitaram a Cristo nalguma ocasião da história terrestre. Todos aqueles cuja profissão de fé for considerada genuína serão levados para o Céu por ocasião do Segundo Advento de Cristo. Durante o Milênio, na segunda fase do julgamento, serão investigados os registros dos que rejeitaram a Cristo. Este será o julgamento dos ímpios mortos. O verso 4 nos diz que aqueles a quem for “dada autoridade de julgar” estarão com Cristo durante mil anos.

Quem são aqueles que irão julgar? São mencionados dois grupos especiais em Apocalipse 20:4. Primeiro há os mártires de todas as épocas; e, depois, os que aceitaram a mensagem do terceiro anjo e rejeitaram a imagem e o sinal da besta nos últimos dias (Apocalipse 13). Ambos os grupos demonstraram corajosamente sua total lealdade a Deus, em face de terribes provações e ameaças. Apocalipse 20:6 indica que os remidos de todas as épocas “reinarão” com Cristo durante o Milênio.

Quem será julgado por eles? O apóstolo Paulo diz que “os santos hão de julgar o mundo” e “os anjos”. (Ver I Cor. 6:2 e 3; comparar com S. Judas 6.) A obra dos salvos, durante o Milênio, será julgar os ímpios de todas as épocas, incluindo os anjos maus.

“Em união com Cristo julgam os ímpios, comparando seus atos com o código — a Escritura Sagrada, e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras; e registrada em frente ao seu nome, no livro da morte. Igualmente Satanás e os anjos maus são julgados por Cristo e Seu povo.” — *O Grande Conflito*, pág. 666.

Qual é o propósito mais amplo dessa segunda fase do julgamento? No começo do grande conflito, Satanás acusou a Deus de ser injusto. No decorrer desse conflito na Terra, a humanidade muitas vezes expressou as acusações de Satanás. A segunda fase do julgamento é de capital importância para os santos. Ao ser examinado cada caso, ficará bem claro que Deus concedeu a cada pessoa a oportunidade de salvar-se; Ver-se-á que elas rejeitaram os Seus convites e que Ele foi totalmente justo ao excluí-las do reino eterno. Pelos séculos intermináveis da eternidade ninguém terá dúvida alguma quanto à misericórdia e justiça de Deus. Ninguém quererá rebelar-se contra Ele. Os registros do grande conflito terão provado definitivamente que Seu amor é infinito.

9. Quando ocorrerá a primeira ressurreição? E a segunda? Apoc. 20:5 e 6; comparar com S. João 5:28 e 29. *Na manhã do primeiro dos mil anos.*

A primeira parte de Apocalipse 20:5 deve ser considerada como estando entre parêntesis. A última parte do verso 5 e todo o verso 6 se acham ligados ao assunto do verso 4. A ressurreição da vida, que Jesus predisse em S. João 5:29, é a ressurreição dos “bem-aventurados e santos”, no começo dos mil anos. A ressurreição da condenação é a ressurreição dos “restantes dos mortos”, no fim dos mil anos.



Auxiliar do Professor

As duas ressurreições. É importante notar que Apoc. 20:5 e 6 está em harmonia com as outras partes das Escrituras que falam sobre o estado dos mortos. Estes permanecem inconscientes na sepultura até serem ressuscitados. (Ver I Reis 2:2 e 10; Atos 2:29 e 34; Jó 14:12-15; Sal. 146:3 e 4; Ecles. 9:5, 6 e 10.) Tanto os justos como os ímpios vão para a sepultura ao morrer. Na Bíblia não existe o que se chama de “Purgatório”. (Ver Jó 3:11-19.)

Haverá duas ressurreições: uma dos justos, e outra dos ímpios. Jesus, que ressuscitará ambos os grupos, ensinou esta verdade (S. João 5:28 e 29), e o apóstolo Paulo reafirmou-a (Atos 24:15).

Apocalipse 20:4-6 declara que essas ressurreições gerais dos justos e dos ímpios não ocorrerão ao mesmo tempo, mas estarão separadas pelo período de mil anos. A primeira ressurreição — a dos justos — dar-se-á por ocasião da Segunda Vinda de Cristo. Os ímpios mortos ressuscitarão, na ressurreição geral no fim dos mil anos.

Depois de referir-se aos mártires, a Bíblia na Linguagem de Hoje traz Apocalipse 20:4 e 5 desta maneira: "Tornaram a viver e reinaram com Cristo durante os mil anos. (Os outros mortos não tornaram a viver até terminarem os mil anos.) Esta é a primeira ressurreição."

21 de Setembro ☑

Quinta

Lição 13

III. O Fim do Milênio (Apoc. 20:7-15).

10. Que acontecimento fará com que Satanás seja "solto" no fim dos mil anos? Apoc. 20:3, 5 e 7. *a segunda ressurreição*

Durante mil anos Satanás não terá ninguém para tentar ou enganar. Com a ressurreição dos ímpios (verso 5), a qual é a segunda ressurreição, de Apocalipse 20 e S. João 5, ele reassumirá sua atividade. O "pouco tempo" de que fala o verso 3 certamente indica que esse período será limitado. "Os que tiverem praticado o mal ressuscitarão para serem condenados." S. João 5:29, NIV.

A segunda ressurreição. "Com majestade terrível e pavorosa, Jesus chama então os ímpios mortos; e eles surgem com o mesmo corpo fraco, doentio, que foram à sepultura. Que espetáculo! Que cena! Na primeira ressurreição todos saem com imortal frescor, mas na segunda, os indícios da maldição são visíveis em todos. Os reis e os nobres da Terra, os vis e desprezíveis, os doutos e os ignorantes, surgem juntamente. Todos contemplam o Filho do homem." — *Primeiros Escritos*, pág. 292.

11. O que Satanás fará junto com os ímpios ressuscitados? Apoc. 20:8 e 9. *é para a seduzir os mártires que há mil anos foram mortos da terra, a fim de reuni-los para a rebelião*

Aquilo que ele fará no fim do Milênio, procurando tomar a Cidade Santa e arrebatá-la de Deus, não é diferente do que esteve fazendo anteriormente. Sua história consistiu em batalhar contra Deus e acusá-Lo, atacar a Cristo, e enganar as pessoas, levando-as a servirem e adorarem a ele e aos poderes do mal por meio dos quais tem atuado.

12. Que cena do julgamento final ocorrerá pouco antes da destruição dos ímpios? Apoc. 12:11-13; comparar com Zac. 14:9.

A recompensa dos justos. "Jesus e toda a hoste angélica, e todos os santos, com as brilhantes coroas sobre as cabeças, ascendem ao cimo do muro da cidade. Jesus fala com majestade, dizendo: 'Eis, pecadores, a recompensa do justo! E contemplai, Meus remidos, a paga dos ímpios!'" — *Primeiros Escritos*, págs. 293 e 294.

O Rei é coroado. "Na presença dos habitantes da Terra e do Céu, reunidos, é efetuada a coroação final do Filho de Deus." — *O Grande Conflito*, pág. 272.

13. Que cena impressionante ocorrerá então? Rom. 14:11; Fil. 2:9-11.

Todo joelho se dobrará. "Como que extasiados, os ímpios contemplaram a coroação do Filho de Deus... Prostrando-se, adoram o Príncipe da vida... E agora Satanás se curva e confessa a justiça de sua sentença." — *O Grande Conflito*, págs. 675-677.

14. Por que não haverá ressurreição da "segunda morte"? Apoc. 20:9, 10, 14 e 15. *Porque esta segunda morte é eterna*

A certeza dada aos cristãos em todas as épocas é a de que a derrota de Satanás é inevitável. O Calvário significou a sua ruína. Se lançamos a nossa sorte com Cristo, é-nos assegurado o livramento e a vida eterna. (Ver Apoc. 12:10; Heb. 2:14; S. João 12:31.)

COMO ESTAS CENAS DO FUTURO INFLUENCIAM MINHA VIDA HOJE?

Ao considerar o sacrifício de Cristo e os acontecimentos do futuro, acho que minha vida é influenciada das maneiras que seguem:

Faz com que eu me prepare mais e procure me humilhar perante Jesus



Auxiliar do Professor

Não há razão para interpretar os mil anos como tempo profético, aplicando o princípio do dia-ano, porque o Milênio ocorrerá após o tempo histórico.

O juízo executivo. O quadro apresentado em Apocalipse 20:7-9 é extraído de Ezequiel 38 e 39, que descrevem as forças de "Gogue, da terra de Magogue", vindo como tempestade sobre Israel, nalgum ponto depois do seu retorno do exílio em Babilônia. O ataque nunca aconteceu porque Israel se afastou de seu concerto com Deus e rejeitou o Messias.

Em visão, o apóstolo João previu forças do mal de aspecto semelhante atacando o Israel espiritual (os remidos) e a Nova Jerusalém no fim do Milênio. São organizadas pelo derrotado Satanás, o qual faz a última tentativa física para destruir o povo de Deus. Os salvos estarão novamente sobre a Terra, mas protegidos pelos muros da Cidade Santa. (Comparar Apoc. 21:2 com 20:9.)

As forças do mal serão devoradas pelo fogo que descerá do céu (Apoc. 20:9). O elemento destruidor produzirá "o lago de fogo" no qual os ímpios serão punidos e consumidos. (Ver Apoc. 20:14 e 15.) O diabo também será "lançado para dentro do lago de fogo e enxofre" (Apoc. 20:10).

As versões correntes dão a besta e o falso profeta estiveram queimando durante todo o período dos mil anos. Mas não há evidências bíblicas em defesa desse conceito. É melhor traduzir Apoc. 20:10 dando-lhe o sentido de que o diabo foi lançado no lago de fogo e enxofre onde foram lançados a besta e o falso profeta. (O verbo é omitido no texto grego e precisa ser suprido.) Esse triunvirato (o dragão, a besta e o falso profeta) sofrerá a mesma espécie de destruição. Os três serão destruídos pelo fogo que durará até que seja cumprida sua missão de punição e morte. ♣

O julgamento perante o grande trono branco, a fase executiva do juízo final (Apoc. 20:11-15) abrange o mesmo aspecto que Apoc. 20:9. Simplesmente declara de modo mais pormenorizado que acontecerá entre o ataque à Cidade Santa por Satanás e as hostes dos perdidos, e sua destruição pelo fogo. A fase executiva do juízo final é descrita por Jesus de outra perspectiva (S. Mat. 25:31-46). Tanto os salvos como os perdidos receberão sua recompensa ou retribuição. (Os justos herdarão o reino eterno (S. Mat. 25:34). Os ímpios sofrerão destruição — a segunda morte.)

22 de Setembro □

Sexta

Lição 13

Apocalipse 20 descreve o julgamento dos ímpios pelos justos que estarão no Céu, durante o Milênio. Satanás e os anjos maus ficarão retidos na Terra desolada. No fim do Milênio, o pecado e os pecadores serão eliminados do Universo.

Estudo Adicional e Meditação:

Reserve tempo esta semana para ler os três últimos capítulos de *O Grande Conflito*: “O Livramento dos Justos” (págs. 641-657); “Será Desolada a Terra?” (págs. 659-667); e “O Final e Glorioso Triunfo” (págs. 669-684).



Ocaso do Sol na Sexta-Feira, dia 22

Recife — 17:16h; Rio de Janeiro — 17:47h;
São Paulo — 18:01h; Porto Alegre — 18:18h;
Belém — 18:11h; Manaus — 17:54h.



23 de Setembro de 1989

Nós Não Somos Espiões, 2ª Parte

Gilbert Valentine

A porta da prisão se fechou com estrépito. Isaac e Patrus ouviram o ruído das chaves do guarda, e então tudo era silente. Olharam por todos os lados da cela à luz fosca e não viram nada exceto um par de esteiras no chão. Suas narinas lhes diziam que um canto malcheiroso servia como latrina.

— Brrrr! — tremeu Patrus. — Aqui está frio. Não nos deram nem mesmo um cobertor! Com certeza gostaríamos de estar de volta no dormitório! É considerar que às vezes pensamos nele como uma prisão! — Os meninos sorriram a despeito da sua difícil situação.

— E algum alimento do refeitório nos apeteceria muito bem agora — disse Isaac, resfregando o estômago. — Espero que o Sr. Sabir note a nossa ausência e a comunique ao diretor.

— Oremos para que alguém venha logo e nos tire desta sujeira, desta porcaria! — comentou Patrus. — Falar em oração, seria melhor que nós mesmos fizéssemos muitas.

— Temos apenas de confiar em Deus — disse finalmente Isaac. — Ele encaminhará tudo para o nosso bem.

— Ao menos sabemos que Jesus está conosco — continuou Patrus. — Porque Ele prometeu que nunca nos deixará nem nos abandonará. Talvez nos fosse melhor tentar dormir um pouco.

Tremendo, os meninos oraram e dormiram espasmodicamente durante as longas horas frias. Cedo de manhã, o diretor estava junto à prisão solicitando a libertação dos meninos.

— Sinto muito, Sr. Valentine — disse o oficial. — Não tenho autoridade para soltá-los. Gostaria de fazê-lo e o faria se pudesse, porque acho que são inocentes. Mas só posso permitir que saiam se um oficial militar ordenar a soltura.

— Então iremos conversar com o oficial comandante! — respondeu o Sr. Valentine.

Entretanto, o comandante não estava acessível.

— O senhor terá de escrever uma carta — informou o assistente. — O comandante não voltará antes das oito da noite. Primeiro entregue sua carta, em seguida espere ser chamado.

Naquela noite o diretor e o preceptor chegaram antes das 8 horas com uma carta escrita na papelaria do Colégio Adventista do Paquistão. Esperaram até oito e meia e se aproximaram outra vez do portão. A esta hora estava escuro. Não podiam ver ninguém, mas ao chegarem mais perto do portão ouviram um cão na escuridão, e uma voz ordenou:

— Parem! Mãos ao alto!

Os dois homens ergueram as mãos. Os cães latiram. Os soldados vieram correndo, com os rifles apontados.

— Vire ao contrário e se afaste dez passos do outro indivíduo! — gritou um soldado para o Sr. Valentine.

— Esvazie os bolsos! — ordenou ele ao Sr. Sabir.

Os soldados asperamente revistaram os dois homens. Satisfeitos de que

“Deus Mesmo Estará com Eles”

14

24 a 30 de Setembro ☒

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Miq. 1 a Zac. 4. ☐

O ESTUDO DESTA SEMANA: Apocalipse 21:1 a 22:21.

VERSO ÁUREO:

“Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles.” Apocalipse 21:3.

VIDA FUTURA DE ALEGRIA:

O livro do Apocalipse e a Bíblia terminam da maneira que era de se esperar: com o pecado eliminado do Universo e a Terra restaurada a sua perfeição edênica. As dificuldades desta vida, por mais severas que possam ser, são insignificantes em comparação com a autêntica alegria e realização da vida por vir. “Por que para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória por vir a ser revelada em nós.” Rom. 8:18.

Um cristão de idade avançada esteve confinado numa cadeira de rodas por quarenta e três anos. Seu cristianismo como verdadeiro adventista do sétimo dia teve poderosa influência sobre os que lhe eram chegados, especialmente o neto. Esse homem idoso nunca se queixava, gostava de ler a Bíblia, estudar diariamente a lição da Escola Sabatina e cantar. Seu capítulo predileto era Isaías 35, principalmente os versos 6 e 10: “Os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará.... Os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.” A esperança e fé desse homem em Cristo renovavam-se constantemente pelo estudo diário da Palavra de Deus.*

Escrevendo a respeito do fim do mundo, Isaías exclamou: “Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de Ti, que trabalha para aquele que nEle espera.” (A versão inglesa diz: “o que Ele preparou para aquele que nEle espera.”) O mundo obscureceu a visão da Nova Terra para alguns de nós? De certo modo, temos sido cegados pelas coisas desta vida — nosso trabalho, amizades, interesses, negócios, televisão, etc.? O estudo efetuado neste trimestre renovou a sua esperança nas belas coisas que estão para ocorrer em breve?

“Um receio de fazer com que a herança futura pareça demasiado mate-

rial tem levado muitos a espiritualizar as mesmas verdades que nos levam a considerá-la nosso lar.” — O Grande Conflito, pág. 681.

Peça que o Espírito Santo lhe abra os olhos para ver o que Deus quer que veja e compreenda esta semana.



Auxiliar do Professor

Deus eternamente unido com Seu povo. No Sinai o Senhor disse a Moisés: “E Me farão um santuário, para que Eu possa habitar no meio deles.” Êxo. 25:8. O tabernáculo e, mais tarde, o Templo enfatizam a impressionante verdade de que Deus estava presente entre Seu povo de maneira incomparável e íntima, mas não pôde haver comunhão face a face.

Por mais de 33 anos o Salvador habitou com a família humana, mas a Sua divindade permaneceu velada. No sentido espiritual, Deus, o Espírito Santo, habita no crente, bem como na Igreja em geral (II Cor. 6:16; I Cor. 6:19 e 20).

Estas experiências são promessas e antecipações da realidade que se cumprirá na Nova Jerusalém que descerá do Céu à Terra. Então grande voz anunciará ao Universo: “Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles.” Apoc. 21:3. Assim, finalmente, o povo de Deus desfrutará comunhão direta e plena união com o seu Criador (Apoc. 22:4).

A habitação de Deus com Seu povo também estava intimamente relacionada com o Seu concerto de graça. (Ver Lev. 26:9-12.) A essência do concerto pode ser expressa resumidamente nestas palavras: “Eu serei o vosso Deus, e vós sereis o Meu povo.” Este conceito é apresentado ou insinuado em toda declaração do concerto divino. (Gên. 17:7 e 8; Jer. 11:1-4; 31:33 e 34; Heb. 8:10; Apoc. 21:3 e 7).

24 de Setembro ☒

Domingo

Lição 14

I. João vê Novo Céu e Nova Terra (Apoc. 21:1-4).

1. Que significam as palavras “novo”, “nova”, “primeiro” e “primeira” em Apocalipse 21:1? *Haverá purificação e nova criação*

“O fogo que consome os ímpios, purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido.” — O Grande Conflito, pág. 680. Cremos que a Palavra, que trouxe todas as coisas à existência no passado (S. João 1:3), falará novamente para tornar tudo novo. Haverá purificação e nova criação.

Em Apocalipse 21:2, a Cidade Santa também é chamada “nova”. A velha Jerusalém e seu templo chegaram a tal ponto de decadência que Jesus chamou o Templo de “covil de salteadores” (S. Mat. 21:13). Os dois caíram em poder dos romanos em 70 A.D. (S. Luc. 19:43 e 44). Agora foi preparada a Nova Jerusalém — a noiva pura de Cristo. Apocalipse 21:2 e 10 falam da Nova Jerusalém descendo à Terra.

2. Onde Deus estará quando descer a Cidade Santa? Por quanto tempo estará ali? *Apoc. 21:3. No santuário por toda eternidade.*

Adão e Eva andavam com o seu Criador no jardim. Abraão encontrou-se com o Senhor debaixo de um carvalho (Gên. 18:1 e 2). Moisés esteve na presença de Deus no Monte Sinai (Êxodo 20). Multidões andaram com Jesus durante os trinta e três anos que esteve na Terra. Mas na Nova Terra, os remidos falarão com o Criador face a face. As expressões "com os homens" e "com eles" são usadas três vezes em Apocalipse 21:3. O trono de Deus estará na Nova Terra (Apoc. 22:3 e 4).

Veremos a Deus. "O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. 'Agora vemos por espelho em enigma.' I Coríntios 13:12. Contemplamos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da Natureza e em Seu trato com os homens; mas então, O conheceremos face a face, sem um véu obscurecedor de permissão. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto." — *O Grande Conflito*, págs. 682 e 683.

3. O que os remidos não experimentarão mais na Nova Terra? *Apoc. 21:4.*

Deus eliminará para sempre toda tristeza, dor e aflição. Com corpo e mente perfeitos, possuindo imortalidade, e vivendo num mundo em que não haverá nenhuma causa de dano ou destruição, os remidos sentir-se-ão plenamente felizes e realizados.

4. Quais são alguns pecados que impedirão as pessoas de entrar na Cidade Santa e de ter uma parte na Nova Terra? *Apoc. 21:8 e 27; 22:15.*

para quem os cast. es servitúres, es impuros, os idólatras e todo o que se ama a mentira.

Só da maneira indicada por Deus. A racionalização leva muitas pessoas à ruína. Deus explicou com clareza quem herdará e quem não herdará a Nova Terra. Quantos dos princípios dos Dez Mandamentos se encontram nos versículos mencionados mais acima? Estude I S. João 2:1-6 em relação com isso. A singela declaração de S. João 3:16: "Para que todo o que nEle, crê não pereça, mas tenha a vida eterna", é fundamental para a esperança de estar na Nova Terra. A vida eterna é a recompensa dos que são salvos, pela graça, mediante a fé (Efés. 2:8), e que, pelo Seu poder no íntimo, seguem os Seus passos (I S. Ped. 2:21). Devemos estar bem inteirados de que só podemos herdar o reino de Deus da maneira indicada por Ele.



Auxiliar do Professor

"A Terra será renovada. Jesus prometeu que "os mansos" herdarão a Terra, embora no presente ela não esteja sob o domínio deles (S. Mat. 5:5). Semelhantemente, foi prometido que Abraão e sua descendência espiritual seriam herdeiros "do mundo" (Rom. 4:13). A palavra grega usada por João para o "novo" céu e a "nova" Terra é *kainos*, que significa novo em qualidade; e não *neos*, que encerra a idéia de novo no tocante ao tempo. Em outras palavras, o novo céu e a nova Terra constituem uma recriação — uma nova formação com elementos existentes, e não uma criação procedente do nada.

Podemos ver esta idéia em II S. Pedro 3:3-13. O apóstolo comenta: 1) O mundo antediluviano foi destruído pela água (versos 5 e 6), mas o planeta não desapareceu; 2) os céus e a Terra que agora existem serão destruídos pelo fogo (versos 10-12); 3) Os céus e a Terra serão renovados (v. 13).

Debater:

Por que o livro do Apocalipse contém dois capítulos que tratam da vida futura? Qual é o valor de meditar nas realidades eternas? Por que essa profecia é tão importante para a experiência cristã como as profecias anteriores sobre o conflito final acerca da marca da besta? (Ver Rom. 8:24 e 25; II Cor. 4:16-18; Heb. 11:13.)

Inspirados pelas visões da glória futura. Compare a experiência dos cristãos com a de Cristo. Que susteve o Filho de Deus durante Sua vida de labuta e sacrifício? Ele viu os resultados "do penoso trabalho de Sua alma", e ficou satisfeito (Isa. 53:11).

"Podemos ter uma visão do futuro, da felicidade no Céu. Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, e que são uma preciosidade para Sua Igreja. Pela fé podemos chegar até o limiar da cidade eterna e ouvir as afáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida, cooperaram com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa." — *Atos dos Apóstolos*, pág. 601.

As causas da tristeza removidas. Como Deus enxugará "toda lágrima" dos olhos dos remidos? (Ver Isa. 25:7 e 8.) Deus remove as lágrimas, dos remidos removendo as causas dessas lágrimas, isto é, o pecado e a morte (Rom. 5:12). "A dor não pode existir na atmosfera do Céu. No lar dos remidos, não haverá lágrimas, nenhum cortejo fúnebre, nenhuma exteriorização de luta. Uma rica maré de felicidade fluirá e aprofundar-se-á ao avançar a eternidade." — *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 433.

"Os dias de dores e prantos acabaram-se para sempre. O Rei da glória enxugou as lágrimas de todos os rostos; removeu-se toda a causa de pesar." — *O Grande Conflito*, pág. 655.

25 de Setembro ☑

Segunda

Lição 14

II. Jesus Completa Sua Obra de Salvação (Apoc. 21:5-8).

5. Alguns dizem que as promessas de Apocalipse 21 e 22 "são boas demais para serem verdade". Como Deus confirma a veracidade de Suas palavras? *Apoc. 21:5; 22:6. Estas palavras são fiéis e verdadeiras.*

Cristo torna bem claro que Suas palavras são verdadeiras e que podemos crer no que é prometido por Ele. Sua Palavra nunca falhou, e nunca falhará. Por certo, todos nós temos pensado na "impossibilidade" de que um dia chegue ao fim tudo que agora existe. Milhões de pessoas não crêem que Deus criou este mundo, e não acreditam que "a Terra e as obras que

mentem” (II S. Ped. 3:10) serão destruídas. Eva duvidou das infalíveis palavras de Deus. Não devemos fazer a mesma coisa.

6. Como o Senhor expressa Sua íntima ligação com os remidos?

Apoc. 21:6 e 7. *Quem em sede dárei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará as coisas, e eu lhe serei Deus e ele me será filho.*

No ensino da justificação pela fé encontra-se a idéia de adoção, isto é, de tornar-se filhos e filhas de Deus. Na oração do Senhor, Jesus recomendou que chamássemos *Seu Pai* de *nosso Pai* (S. Mat. 6:9).

7. Que podemos aprender destas passagens sobre a adoção de homens e mulheres, rapazes e moças na família de Deus?

S. João 1:12 *Todos quantos o receberam, deu-lhes poder de serem filhos de Deus.*

Gál. 4:5 *Porque necessitamos que estorbam sob a lei, a fim de que necessitemos a adoção de filhos.*

Como resultado do pecado, estamos separados de Deus e somos órfãos por natureza. Mas, como resultado de aceitarmos a Cristo como nosso Salvador pessoal, somos justificados e considerados como justos porque a justiça de Cristo nos é dada pelo Espírito Santo (Rom. 8:9 e 10). Somos adotados por Deus como filhos e filhas. Em Apocalipse 1:7 nos é assegurado que se cumprirmos a condição estabelecida por Ele, seremos Seus filhos e filhas para sempre. A condição é que retenhamos nossa genuína fé nEle, até que venha conceder-nos a imortalidade. (Ver S. Mat. 24:13; S. João 15:9; Gál. 6:9; Heb. 12:1.)

III. A Descrição da Nova Jerusalém (Apoc. 21:9 a 22:5).

Um dos sete anjos que tinham as sete últimas pragas aproximou-se de João para mostrar-lhe a gloriosa Cidade Santa (Apoc. 21:9). Esse anjo encontra-se numa posição ideal para ver o fim do pecado e o começo da eternidade.

8. O apóstolo foi colocado (em visão) numa posição vantajosa, para que pudesse ver devidamente a Cidade Santa. Recapitule a descrição inspirada feita por ele. Apoc. 21:10-21.

Esplendor que supera a imaginação. “Nem olhos viram” (I Cor. 2:9). Depois de ver o Céu e a cidade e ser conduzida de volta a “este mundo escuro”, Ellen White declarou o seguinte: “Algumas vezes penso que não mais posso permanecer aqui; todas as coisas da Terra parecem demasiado áridas. Sinto-me muito solitária aqui, pois vi uma Terra melhor.” — *Primeiros Escritos*, pág. 20. Oxalá a última lição deste trimestre nos dê uma visão assim, para que as coisas terrestres não sejam tão atraentes para nós! Por que somos tão propensos a apegar-nos às coisas materiais, se Deus quer dar-nos o que mostrou a Seu servo?



Auxiliar do Professor

A **significação da cidade**. E declarado que as três dimensões da cidade são “iguais” (Apoc. 21:16). Isto sugere a forma de cubo do Lugar Santíssimo no tabernáculo e nos templos posteriores — que era, por assim dizer, a sala do trono de Deus. Ninguém podia entrar nesse cubo, exceto o sumo sacerdote, uma vez por ano. Na eternidade os remidos terão pleno acesso a Deus e ao Cordeiro. “Contemplarão a Sua face.” Apoc. 22:3 e 4.

O fulgor da cidade, “como pedra de jaspe” (Apoc. 21:11), faz-nos lembrar da glória de que Deus Se acha rodeado: “semelhante no aspecto a pedra de jaspe e de sardônio” (Apoc. 4:3).

As portas abertas (Apoc. 21:25) — três de cada lado, doze ao todo — lembram o amplo convite de Deus aos pecadores para que venham a Ele. “O Espírito e a noiva dizem: Ven.” Apoc. 22:17. O Céu nos convida ao arrependimento. Há uma porta para todos, quer venham do norte ou do sul, do leste ou do oeste, desta ou daquela cultura. A cidade de Deus está aberta para todos. Cristo morreu por todos. O grande tamanho da cidade denota que há abundante espaço para cada pessoa que aceitar o convite. Ninguém precisa ficar de fora por falta de espaço. Jesus assegurou-nos: “Na casa de Meu Pai há muitas moradas.” S. João 14:2. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 682.)

26 de Setembro ☑

Terça

Lição 14

Recapitule o que nos diz Apocalipse 21:10-21:

* A cidade é iluminada pela glória de Deus.

* Os nomes das doze tribos de Israel estão nas doze portas da sólida muralha. As cidades antigas eram protegidas por muros bem altos. João compreenderia portanto o que lhe foi mostrado.

* Havia três portas de cada lado da cidade vista por Ezequiel, e nelas estavam os nomes das tribos de Israel (Eze. 48:31-34). As doze tribos foram mencionadas em Apocalipse 7:4-8. As três portas de cada lado da Cidade Santa também contêm os nomes das tribos (Apoc. 21:12). Estes fatos dão a entender que tanto o Israel literal como o Israel espiritual são considerados como “tribos” na Bíblia.

* Anjos do Céu são os porteiros.

* Os nomes dos doze apóstolos nos doze fundamentos representam o fato de que a Igreja do Novo Testamento foi edificada sobre o fundamento de Cristo e Seus apóstolos. (Ver Efés. 2:20.)

* O povo de Deus de todas as épocas estará entre os habitantes da Nova Terra.

* E quanto ao tamanho da cidade? Apocalipse 21:15-17 não diz se os 2.200 quilômetros (ver *SDABC*, vol. 7, pág. 892) constituem a medida de um lado ou dos quatro lados da cidade. O fato importante é que haverá espaço suficiente para todos.

* A magnificência da cidade é representada pelo ouro e pelas pedras preciosas (versos 18-21).

9. **Que não será incluído na Cidade Santa? Apoc. 21:22.**

Nela não há santuário porque a seu santuário é o Senhor, e Deus todo-poderoso é o Cordeiro.

“Quando tiver sido removido o pecado, a Igreja poderá novamente habitar na Sua presença, e não será necessário nenhum edifício (como o santuário e o Templo do Antigo Testamento) para simbolizar a habitação de Deus.” — SDABC, vol. 7, pág. 893. “O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho.” — O Grande Conflito, pág. 682.

10. **O que significam as “nações” e os “reis” de que fala o apóstolo João? Como Isaías esclarece qual é o tipo de pessoas que andarão ali? Apoc. 21:24-26; Isa. 35:8-10.**

Os remidos, aqueles que foram salvos, e virão a sião com cânticos de júbilo.

Os “remidos” virão de todas as nações, tribos, povos e línguas. (Ver Isa. 60:3 e 5; Apoc. 1:6; 7:9.) Todas as outras pessoas terão sido destruídas no lago de fogo. A figura de “reis” é extraída do Antigo Testamento. (Ver Isa. 60:11.)

11. **Que informações adicionais são dadas sobre a Nova Jerusalém? Apoc. 22:1, 2 e 5.**

O Senhor Jesus habitará sobre eles.

O Éden restaurado. Tudo que Adão e Eva perderam quando pecaram (Gên. 3) será restaurado na Nova Terra. Note estas comparações:

- * Adão e Eva perderam o privilégio de comunicar-se com Deus face a face. Na Nova Terra “contemplarão a Sua face” (Apoc. 22:4).
- * Adão e Eva perderam sua pureza — sua veste de inocência. Os remidos recebem as vestes da justiça de Cristo — o Seu “linho finíssimo” (Apoc. 19:8).
- * Adão e Eva perderam seu lar edênico. Os santos de Deus serão reintegrados no Éden restaurado. “Adão tinha assuntos para meditação nas obras de Deus no Éden, que era o Céu em miniatura.” — Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 1, pág. 1.082.
- * Adão e Eva não puderam mais comer da árvore da vida. Os salvos comerão para sempre da árvore da vida (Apoc. 22:2).
- * Adão e Eva perderam sua perfeita felicidade familiar. Na Nova Terra cumprir-se-ão os propósitos originais de Deus.
- * Adão e Eva perderam o domínio sobre os outros seres criados. Na Nova Terra, leões, cordeiros, leopardos e bezerros andarão juntos, “e um menino pequeno os guiará” (Isa. 11:6).
- * Estresse, medo, confusão, ansiedade, e tudo o mais que resultou do pecado terá desaparecido. Em seu lugar existirá “a paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Fil. 4:7; ver também Isa. 26:3 e 4).

Como podemos amar as coisas deste mundo, se a nossa herança eterna é tão preciosa?



Auxiliar do Professor

Debater:

Como o cristão que vive no fim do século vinte deve interpretar esta promessa: “Eis que venho sem demora” (Apoc. 22:7, 12 e 20)?

Os cristãos têm interpretado essa declaração de ma-

neiras diferentes. É possível que estejamos lendo um idiomatismo oriental com as nossas lentes ocidentais, não interpretando, portando, corretamente o que Cristo está dizendo nessas passagens. Por exemplo, Cristo assegurou aos discípulos que Deus “depressa” fará justiça a Seu povo (S. Luc. 18:7 e 8). A palavra “depressa” constitui a tradução da forma substantivada do adjetivo grego usado em Apoc. 22:7, 12 e 20. Jesus disse, porém, que Seu povo clama “dia e noite” e que Deus parece ser “demorado” em defendê-los. Afigura-se que a tradução apresenta uma incoerência: Como Deus pode fazer justiça rapidamente, se ao mesmo tempo parece “demorado em defendê-los”?

A explicação mais simples é que a referida expressão pode ser às vezes usada como idiomatismo que significa *certeza*. Jesus estava dizendo que, embora pareça que Deus está sendo moroso em resolver essa situação injusta, é certo e seguro que Ele fará justiça.

Usando palavras diferentes, Moisés e Pedro expressaram o conceito similar de *certeza* da destruição dos inimigos de Israel (Deut. 32:35) e dos falsos mestres na igreja (II S. Ped. 2:3).

Se isto for correto, a reiterada declaração de Cristo ao apóstolo João, no fim do primeiro século, visava assegurá-lo, bem como os outros cristãos, da *certeza* da Segunda Vinda. Também é possível que o vocábulo grego tenha sido usado com o sentido de “inesperadamente”. (Comparar com I Tess. 5:1-3.)

Por outro lado, parece ser razoável interpretar a promessa de Cristo: “Eis que venho sem demora”, em conexão com o cumprimento das profecias do Apocalipse referentes ao fim do tempo, especialmente a importante profecia que trata do conflito final acerca do selo de Deus e o sinal da besta. (Ver a parte do “Auxiliar” para amanhã.)

27 de Setembro Quarta Lição 14

IV. Epílogo: Jesus Virá (Apoc. 22:7-21).

A mensagem de todo o livro do Apocalipse gira em torno do interesse pela prontidão diária para o encontro com o Senhor no fim do tempo. Em Apocalipse 1:1 e 3 é apresentada a idéia da proximidade. Foram mostradas a João “as coisas que em breve devem acontecer”, as quais eram urgentes, “pois o tempo está próximo”. Consideremos alguns pontos enfatizados na parte final do livro.

12. **Qual é o principal ponto de ênfase no tocante à Segunda Vinda de Jesus? Apoc. 22:7, 10, 12 e 20.**

13. O que fez o apóstolo João ao ouvir essas maravilhosas verdades a respeito da Nova Terra, que lhe foram transmitidas pelo anjo? Quais foram as três últimas palavras da bondosa admoestação do anjo? *Apoc. 22:8 e 9.*

Recapitule as advertências acerca da falsa adoração em Apocalipse 13:8 e o apelo da primeira mensagem angélica, em Apocalipse 14:7. O conflito final concentrar-se-á nesta questão simples, mas crucial: A quem iremos adorar?

14. Por que necessitamos de toda a luz proporcionada pelo livro do Apocalipse? *Cap. 22:10.*

Partes do livro de Daniel foram “seladas” até o tempo do fim (Dan. 12:4). O livro do Apocalipse é, porém, um livro aberto que deve ser proclamado até os confins da Terra. Depois de 1798 foram desseladas as partes seladas do livro de Daniel, e elas têm sido proclamadas junto com o Apocalipse. Estes dois livros revelam que o tempo para a volta de Cristo “está próximo”.

Um livro aberto. “O livro do Apocalipse deve ser aberto perante o público. A muitos lhes foi ensinado que é um livro selado; mas está selado unicamente para quem rejeita a luz e a verdade. A verdade que contém deve ser proclamada, a fim de que as pessoas tenham uma oportunidade de preparar-se para os acontecimentos que logo ocorrerão. A mensagem do terceiro anjo deve ser apresentada como a única esperança de salvação de um mundo que perece.” — *Evangelismo*, págs. 195 e 196.

15. Como o anjo expôs ao apóstolo o caráter decisivo do fim do tempo da graça? Que significa a palavra “ainda”? *Apoc. 22:11.*

O sentido do versículo é o de que aqueles que cometem a injustiça continuarão a cometê-la, e os que praticam a justiça continuarão a praticá-la para sempre. Depois do fim do tempo da graça ninguém alterará seu modo de proceder. “Aquele que tem sido o nosso intercessor ... logo terminará Sua obra no santuário celestial.” — *Comentários de Ellen G. White, SDABC*, vol. 7, pág. 989. “Não haverá um segundo tempo de graça para pessoa alguma.” — *Ibidem*.



Auxiliar do Professor

Acontecimentos históricos antes do Advento. “O apóstolo S. Paulo advertiu a igreja a não esperar a vinda de Cristo em seu tempo. ‘Porque não será assim’, diz ele, ‘sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado.’ II Tessalonicenses 2:3. Não poderemos esperar pelo advento de nosso Senhor senão depois da grande apostasia e do longo período do domínio do ‘homem do pecado’. Este ‘homem do pecado’, que também é denominado ‘mis-

tério da injustiça’, ‘filho da perdição’ e ‘o iníquo’, representa o papado, que, conforme foi anunciado pelos profetas, deveria manter sua supremacia durante 1.260 anos. Este período terminou em 1798. A vinda de Cristo não poderia ocorrer antes daquele tempo. S. Paulo, com a sua advertência, abrange toda a dispensação cristã até ao ano 1798. E depois dessa data que a mensagem da segunda vinda de Cristo deve ser proclamada.” — *O Grande Conflito*, pág. 356.

Estamos vivendo no “tempo do fim” (o período entre 1798 e o fim). Estamos vivendo na era da besta de dois chifres; estamos presenciando o ressurgimento papal de maneira surpreendente. Vemos o fortalecimento das ligações entre o protestantismo, o catolicismo e o espiritismo. Vemos os movimentos em direção ao conflito final acerca do selo de Deus e o sinal da besta — a última profecia básica a ser cumprida antes do retorno de nosso Rei com os exércitos do Céu. Em conexão com essas profecias que se estão cumprindo, as palavras de Jesus são significativas: “Eis que venho sem demora.” *Apoc. 22:7.*

28 de Setembro

Quinta

Lição 14

16. O que Jesus trará consigo quando Ele vier? Em que se baseia a concessão da vida eterna? *Apoc. 22:12 e 14.*

Alguns têm-se preocupado com as traduções diferentes do verso 14: “Bem-aventurados os que guardam os Seus mandamentos.” *KJV; Almeida*, margem. “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras.” *ERAB*. Qual é a tradução correta? Os manuscritos gregos se dividem por igual entre essas duas versões do texto, pois algum escriba pode ter cometido um erro ao copiar palavras que diferem bem pouco uma da outra. Ambas as idéias são ensinadas nas Escrituras.

O povo remanescente se caracteriza por guardar os mandamentos (*Apoc. 12:17*). Os “santos” de Deus são os que guardam os mandamentos (*Apoc. 14:12*). Jesus não deixou dúvidas acerca da importância dos mandamentos. (Ver S. João 14:15; 15:10.) Os mandamentos revelam o caráter de Deus, e os salvos reproduzirão o Seu caráter. (Ver *Parábolas de Jesus*, pág. 69.)

Os remidos estão “vestidos de vestiduras brancas” (*Apoc. 7:9*) e é declarado que eles “lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro” (verso 14). Deus dará o justo galardão final aos que O aceitaram, foram perdoados por Ele, e impelidos e habilitados por Seu amor e graça a guardar os Dez Mandamentos, que constituem a transcrição do caráter divino.

17. Qual é o convite final do Espírito e da noiva? *Apoc. 22:17.*

Compare esta passagem com o convite diário de Jesus (*Apoc. 3:20*), com o Seu convite aos que têm sede (S. João 4:14 e 15), e com o Seu convite

aos que têm fome (S. João 6:32-35). Em Apocalipse 22 é feito o último convite das Escrituras. É o convite de Cristo à humanidade.

18. Cristo muitas vezes prometeu voltar. Qual é a bênção que Ele concede aos que aceitam o Seu convite e se mantêm vigilantes?
Apoc. 22:20 e 21.

Que conclusão incentivadora para a Bíblia! É estendido um convite para a eternidade a todo aquele que aceitar o Seu perdão e poder. "A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no Seu nome." S. João 1:12.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO:

- * Minha experiência pessoal com o Senhor se aprofundou como resultado de meu estudo do livro do Apocalipse?
- * Fiquei genuinamente impressionado com o apelo para residir permanentemente na Nova Terra?
- * Estou disposto a renovar minha dedicação a Cristo e à obra de torná-Lo conhecido a outros?
- * Desejo estar diariamente preparado para o encontro com o Senhor?



Auxiliar do Professor

Debater:

Nesta lição consideramos alguns aspectos da vida futura. Qual é a parte que as recompensas futuras desempenham na experiência cristã? (Ver Heb. 11:24-26.) Você seria cristão se não houvesse a promessa da vida futura?

A cidade será o nosso lar. Não há dúvida de que as glórias da Nova Terra e da Cidade Santa, com a ausência de pecado e morte, doença e tristeza, exercem forte atração. O galardão tem o seu devido lugar, e Jesus declara que virá trazê-lo (Apoc. 22:12). Para o seguidor de Cristo, a Cidade Santa é, porém, mais do que uma recompensa: é o seu "lar". Ao tornar-se cristão, ele passou voluntariamente a ser súdito de outro reino. Sua pátria está nos Céus (Fil. 3:20). "A Jerusalém lá de cima é mãe de todos nós." Gál. 4:26.

"O Senhor deseja que descansemos nEle sem pensar na medida do galardão. Quando Cristo habita na alma, o pensamento de remuneração não é supremo. Este não é o motivo impelente do nosso serviço. Verdade é que num sentido secundário devemos olhar à recompensa. Deus deseja que apreciemos as bênçãos prometidas; mas não que sejamos ávidos de remuneração, nem sintamos que para cada serviço devamos receber compensação. Não devemos estar tão ansiosos de obter o galardão, como de fazer o que é justo, independentemente de todo o lucro. O amor a Deus e a nossos semelhantes deve ser o nosso motivo." — *Parábolas de Jesus*, pág. 398 e 399.

Apocalipse 21 e 22 nos exortam a renovar os nossos votos ao Senhor enquanto ainda há tempo. Estes capítulos revelam claramente quem será salvo e quem se perderá. Constituem um apelo para despertarmos de nossa sonolência espiritual. Descrevem a eternidade para todo aquele que é iluminado pelo Espírito Santo.

Estudo Adicional e Meditação:

Leia os 22 capítulos do Apocalipse na versão de sua preferência, procurando notar como cada uma de suas seqüências proféticas aponta para a volta de nosso Senhor.

Leia também a primeira visão de Ellen G. White relatada em *Primeiros Escritos*, págs. 13-20.



Ocaso do Sol na Sexta-Feira, dia 29

Recife — 17:15h; Rio de Janeiro — 17:49h;
São Paulo — 18:03h; Porto Alegre — 18:22h;
Belém — 18:09h; Manaus — 17:53h.

30 de setembro de 1989



Informativo Mundial

Não Padre, Mas Pastor

Gilbert M. Valentine contribuiu para este relato.

Narrador: O jovem de dezesseis anos Nazir Rehmat não queria ser padre. Não, absolutamente! Mas deixemos que ele conte sua própria história.

Nazir: O pensamento de jamais me casar não tinha para mim nenhum atrativo! Eu sabia que meu pai ficaria desapontado, mas então ele tinha outros seis filhos. Um deles poderia estudar para o sacerdócio! Não eu!

Narrador: E o Papai ficou desapontado? Você aposta que sim!

Pai: Eu sou o dirigente do conselho local de cristãos aqui em Kothara e sempre tenho procurado ajudar meus concidadãos cristãos da comunidade. Em uma região predominantemente muçulmana, é muito importante que os cristãos se mantenham unidos. Tenho bastante influência entre outros cristãos, mas não junto ao meu próprio filho. Com muito esforço tentei persuadir Nazir a mudar de opinião, mas ele insistia que o sacerdócio não era para ele. Desde o seu nascimento, sua mãe e eu havíamos planejado que ele seria padre. Sua recusa nos magoou profundamente. Simplesmente não podíamos entender.

Narrador: Seu pai não foi o único que ficou desapontado. Sua mãe tinha orado para que o mais velho dos seus sete filhos e duas filhas se tornasse padre.

Mãe: Não tinha eu trabalhado duramente para criar minha família nos caminhos da Igreja? Não tinha eu transformado o meu lar num centro de atividade religiosa em nossa aldeia? O padre da paróquia visitava nossa casa no mínimo duas vezes por semana a fim de estudar com meus filhos. Eu estava satisfeita com isto porque a escola elementar muçulmana local não instruía meus filhos a respeito da Bíblia. A única religião que eles estudavam era a islamita.

Estou muito ciente de quão difícil é ser uma família cristã na República Islâmica do Paquistão. A mesquita mais próxima, com seus potentes altofalantes, transmite não somente seu chamado à oração cinco vezes por dia, mas todas as reuniões, sermões, bem como as festividades. Morar perto da mesquita é como viver dentro dela. Eu temia por meus filhos.

Pai: Embora 97 por cento da comunidade seja muçulmana, as liberdades fundamentais para as minorias são garantidas pela Constituição. Contudo o Islamismo é geral e muito dominante. Os vizinhos são hostis. É muito forte o preconceito contra os cristãos. Frequentemente nos chamam de varredores, referindo-se à nossa condição de baixa casta hindu. Tornar-se bem-sucedido no comércio é excepcionalmente difícil e portanto improvável. Eu não podia ver nenhum futuro para Nazir fora do sacerdócio.

Nazir: Depois de um ano na escola do governo, resolvi deixar minha aldeia e seguir para Karachi. Ali achei um emprego de lojista. Sete anos depois eu me casei. Tentei esquecer a igreja. Na comunidade muçulmana, onde tive de morar, era melhor aparecer como muçulmano. Todas as vezes que minha esposa saía de casa, ela vestia a burka, o tradicional vestido preto semelhante a uma tenda que a escondia completamente das vistas. Eu frequentava discretamente a igreja apenas duas vezes por ano, na Páscoa e no Natal. Fazia isto para acalmar a consciência.

Narrador: Depois de algum tempo Nazir se cansou de servir os fregueses. Estava pronto para uma mudança.

Nazir: Em 1981, um amigo me falou a respeito do novo programa de treinamento de profissionais da saúde no Seminário Adventista do Paquistão, perto de Lahore. Decidi matricular-me. Imediatamente comecei a apreciar as aulas de Bíblia do Pastor Injeeli. Nunca havia estudado a Bíblia antes; com efeito, dificilmente eu poderia compreender alguma coisa da mesma. Antes de concluir o curso de dois anos, eu senti que estava em mim o desejo de ser obediente à verdade bíblica. Decidi ser batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Narrador: A notícia não deve ter agradado a seus pais.

Pai: Foi um terrível desapontamento quando Nazir recusou seguir nossos planos de tornar-se padre. Ficamos contrariados quando ele deixou o lar e soubemos que ele não estava indo regularmente à igreja. Ficamos ainda mais contrariados quando ele decidiu deixar nossa igreja e ser batizado na Igreja Adventista. Disse-lhe que ele nunca mais deveria voltar à minha casa e ficaríamos ausentes da sua. Não queríamos nada com sua nova religião!

Nazir: Depois de graduar-me no Seminário Adventista do Paquistão, trabalhei por algum tempo como tradutor. Dois anos mais tarde, me convidaram para ser o preceptor de um dormitório de meninos pequenos. Todavia,

gradualmente começou a crescer em meu coração a convicção de que Deus estava me chamando para o ministério. Iniciei os estudos teológicos e graduei-me em um curso ministerial de dois anos em 1988.

Narrador: Ele serve como o coordenador do evangelismo da saúde no programa de extensão missionária da saúde do Seminário.

Nazir: Estou ocupado dirigindo reuniões evangelísticas, dando estudos bíblicos e levantando igrejas nas aldeias adjacentes. Nunca fui tão feliz em toda a minha vida. Recentemente minha irmã, Ahmeeda, foi batizada na Igreja Adventista, e agora meu irmão mais novo também está recebendo estudos.

Narrador: E assim Nazir se tornou finalmente um sacerdote para sua família!

Nazir: Sei que pessoas podem ser ganhas para Cristo aqui no Paquistão Islâmico! As portas da oportunidade estão se abrindo em toda parte por causa do nosso programa missionário de saúde. Especialmente em Karachi, onde temos feito funcionar por muitos anos um hospital de primeira classe, o tempo está maduro para a ceifa. A oferta que você irá dar hoje será usada para construir um centro evangelístico em Karachi.

Narrador: E outro em Reykjavik, Islândia. Obrigado por dar hoje uma oferta especial a fim de tornar possível estes dois projetos.

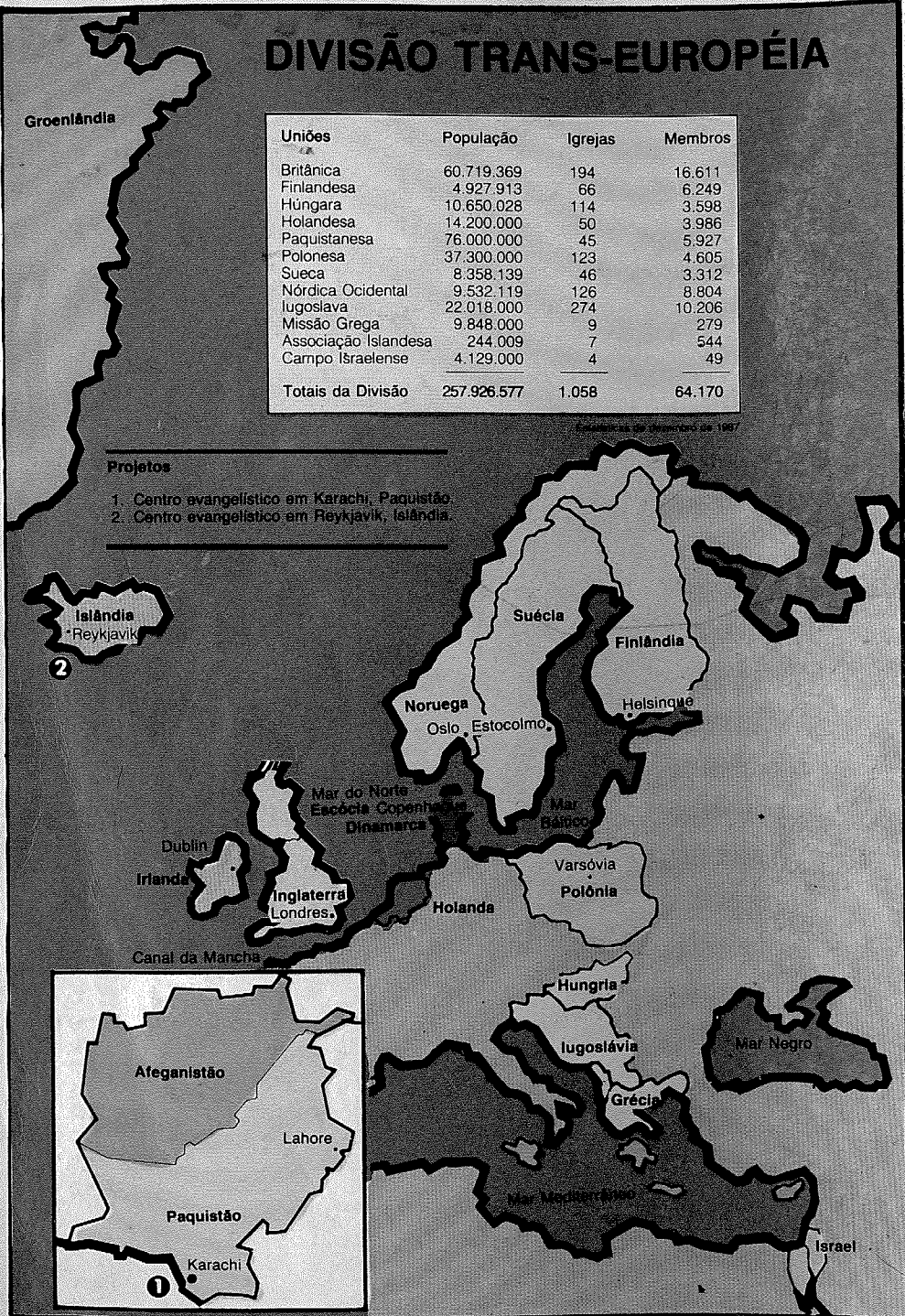
DIVISÃO TRANS-EUROPEIA

União	População	Igrejas	Membros
Britânica	60.719.369	194	16.611
Finlandesa	4.927.913	66	6.249
Húngara	10.650.028	114	3.598
Holandesa	14.200.000	50	3.986
Paquistanesa	76.000.000	45	5.927
Polonesa	37.300.000	123	4.605
Sueca	8.358.139	46	3.312
Nórdica Ocidental	9.532.119	126	8.804
Iugoslava	22.018.000	274	10.206
Missão Grega	9.848.000	9	279
Associação Islandesa	244.009	7	544
Campo Israelense	4.129.000	4	49
Totais da Divisão	257.926.577	1.058	64.170

Atualizado em dezembro de 1987

Projetos

1. Centro evangélico em Karachi, Paquistão.
2. Centro evangélico em Reykjavik, Islândia.



Adultos

3 Lição da Escola Sabatina
Trimestre de 1989 - Nº 375



APOCALIPSE - 2ª Parte

“Triunfo no Presente e Glória no Futuro”

CAROL BRYANT